

Naira Giani Scheid

**O JOVEM E A POESIA NO AMBIENTE ESCOLAR:
UM ENCONTRO POSSÍVEL**

Passo Fundo

2014

Naira Giani Scheid

**O jovem e a poesia no ambiente escolar:
um encontro possível**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Letras, Área de concentração em Estudos Literários, sob orientação do Professor Doutor Paulo Ricardo Becker.

Passo Fundo

2014

CIP – Catalogação na Publicação

- S318j Scheid, Naira Giani
O jovem e a poesia no ambiente escolar : um encontro possível / Naira Giani Scheid. – 2014.
182 f. : il. color. ; 30 cm.
- Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, 2014.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Ricardo Becker.
1. Leitura e formação. 2. Leitores – Ensino médio. 3. Poesia. I. Becker, Paulo Ricardo, orientador. II. Título.

CDU: 800.85

Dedico este trabalho à memória de meus pais Otocar e Adélia. Seus exemplos de determinação, responsabilidade e honestidade continuam a iluminar o meu caminho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pela possibilidade de eu estar concluindo mais uma etapa acadêmica.

Aos meus pais (*in memoriam*), amor incondicional, que sempre me estimularam ao estudo e fizeram de mim uma pessoa de bem.

À família, especialmente ao meu querido irmão Paulo Giovani Scheid, pelo zelo, apoio e cumplicidade, tão significativos neste período.

Aos colegas de trabalho Joceara Genro da Silva e Sandro Hansen Feijó, em Triunfo, pelo auxílio na elaboração dos documentos necessários para a conquista da bolsa de estudos.

À Fapergs, pela concessão da bolsa de estudos, que subsidiou os custos do curso.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo: à coordenadora Dra. Fabiane Verardi Burlamaque e aos professores: Dra. Tania Mariza Kuchenbecker Rösing, Dr. Ernani Cesar de Freitas, Dr. Miguel Rettenmaier da Silva, Dra. Telisa Furlanetto Graeff e Dra. Carme Regina Schons, pelo conhecimento transmitido e pela troca de experiências, principalmente ao estimado orientador, Dr. Paulo Ricardo Becker, pelo ensino, paciência, disponibilidade e estímulos constantes. Também à secretária Karine Castoldi e aos colegas do curso, pela parceria, amizade e convívio alegre.

Ao Colégio Tiradentes: Comandante Major André Idalmir Savian Juliani, equipe pedagógica, efetivo, colegas e alunos, pela confiança no meu trabalho e colaboração no desenvolvimento da pesquisa. Em especial, ao colega Prof. Fábio Oliveira e ao Sargento Elias Vaz, pelo apoio técnico, fundamental em diversas etapas da pesquisa.

Aos amigos, pelo incentivo, pelas palavras de carinho e pela amizade a mim dedicados durante todo o desenvolvimento do mestrado.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a formação de leitores de poesia no ensino médio e consta de uma pesquisa-ação, desenvolvida, no decorrer do ano letivo de 2013, com as três turmas de primeiro ano do ensino médio do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Passo Fundo/RS. As ações da pesquisa contaram, a princípio, com a aplicação de dois instrumentos no início do ano letivo, que consistiram em um questionário e uma prática de produção poética, para verificarmos o perfil leitor dos estudantes e a relação destes com a poesia. No final do ano, os mesmos instrumentos de pesquisa foram reaplicados, buscando-se comparar os resultados com os dados iniciais e observar se houve modificações no perfil leitor dos alunos após o desenvolvimento das aulas. Para podermos perceber em que medida o trabalho com textos poéticos desperta nos jovens o gosto e o interesse pela poesia, foi realizada uma metodologia de ensino com oito práticas leitoras envolvendo a leitura, a oralidade, a interpretação e a produção de poemas. Além disso, houve quatro momentos em que buscamos sensibilizar o jovem para a leitura de poesia por meio de atividades extraclasse, as quais denominamos de “vivências poéticas”, por se tratar de dinâmicas diferenciadas. A pesquisa teve como embasamento teórico os estudos de pesquisadores relacionados ao trabalho com poesia na escola, entre os quais, Zilberman e Rösing (2009), Bordini e Aguiar (1993) e Averbuck (1985). Os resultados alcançados mostraram que é possível formar leitores de poesia no ensino médio por meio de uma metodologia criativa e prazerosa, que sensibiliza e estimula os jovens para a leitura de textos poéticos.

Palavras-chave: Formação do leitor. Ensino médio. Leitura. Poesia. Produção poética.

ABSTRACT

The subject of the present work is the training of poetry readers in high school; it is research-and-action based, developed along the school year of 2013 with the three groups of Juniors of Tiradentes School, run by the Military Police of Passo Fundo/RS. The actions took place at the beginning of the school year, with the students filling out a questionnaire and performing a poem-creating practice, in order to determine the students' profile as poetry readers and their level of knowledge of it. At the end of the year, the same evaluation methods were applied to be compared to the initial data. The goal was to determine how much the students' knowledge of poetry had improved from the work developed during the classes along the school year. To notice how poems can rise in students the taste and interest for poetry, eight reading practices were applied, also involving oral skills, interpretation and writing practice. Besides, in four other moments, students were stimulated to read poetry in different extracurricular activities, so called "poetic experiences". For theoretical base regarding the work practice including poetry, were consulted the works of Zilberman and Rösing (2009), Bordini and Aguiar (1993) and Averbuck (1985) among others. The results show that it is possible to train poetry readers in high school, using a creative and pleasant methodology that stimulates and enables young people to read poetic texts.

Keywords: Training readers. High school. Reading. Poetry. Poem production.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Gráfico correspondente à questão 5.....	76
Figura 2. Gráfico correspondente à questão 6.....	77
Figura 3. Gráfico correspondente à questão 8.....	78
Figura 4. Gráfico correspondente à questão 9.....	79
Figura 5. Gráfico correspondente à questão 19.....	83
Quadro 1. Análise comparativa de poemas elaborados pelo aluno B. M. L.	110
Quadro 2. Análise comparativa de poemas elaborados pelo aluno V. H. D. P.	113
Quadro 3. Análise comparativa de poemas elaborados pela aluna M. M.....	116

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	METODOLOGIA DO PROCESSO DE PESQUISA-AÇÃO	13
2.1	Histórico e caracterização do Colégio Tiradentes da Brigada Militar.....	13
2.2	Caracterização das turmas envolvidas na pesquisa.....	15
2.3	A pesquisa-ação: definições e metodologia aplicada.....	17
2.3.1	Descrição das práticas leitoras e "vivências poéticas"	21
3	A NATUREZA DO TEXTO POÉTICO E CARACTERÍSTICAS DO LEITOR ADOLESCENTE.....	27
3.1	A leitura e a recitação poética em classe.....	33
3.1.1	Quintana, o anjo poeta	34
3.1.2	Sérgio Vaz e a poesia no ar.....	39
3.1.3	“Manoelando histórias”: a poesia de Manoel de Barros em peça teatral.....	44
3.2	A sacola de livros e os balões pelo ar.....	48
3.3	A 15ª Jornada Nacional de Literatura e o poeta Sérgio Vaz.....	55
3.4	A Casa de Cultura Mário Quintana.....	59
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE POEMAS E DOS DADOS LEVANTADOS COM QUESTIONÁRIOS	64
4.1	A poesia e a construção de sentido	65
4.1.1	“E agora, José?”	66
4.1.2	“O bicho”	70
4.2	Questionários iniciais, questionários finais e resultados alcançados.....	73
5	ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DE POEMAS REALIZADAS PELOS ALUNOS	85
5.1	A produção poética em sala de aula.....	85
5.1.1	Imagem e texto: poema possível?	85
5.1.2	Varal de poemas: a paródia em “Vou-me embora pra Pasárgada”.....	88
5.2	Comparação e análise dos poemas	93
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
	REFERÊNCIAS	122
	ANEXOS	127
	ANEXO A – Notícia sobre a metodologia de pesquisa divulgada no site do Colégio Tiradentes de Passo Fundo	128
	ANEXO B – Depoimentos dos alunos no site sobre as práticas leitoras.....	129
	ANEXO C – Notícia elaborada por um grupo de alunas e divulgada no site do colégio sobre a participação no projeto “Manoelando histórias”, no Sesc de Passo Fundo.....	130
	ANEXO D – Trocas poéticas pelas redes sociais	131

ANEXO E – Imagem e texto: poema possível?.....	132
APÊNDICES.....	133
APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa 1	134
APÊNDICE B – Instrumento de pesquisa 2	136
APÊNDICE C – Evento poesia no ar	137
APÊNDICE D – Sessão de autógrafos do poeta Sérgio Vaz na 15ª Jornada Nacional de Literatura.....	138
APÊNDICE E – Projeto – Viagem de estudos a Porto Alegre	139
APÊNDICE F – Visita à Casa de Cultura Mário Quintana e Praça da Alfândega em Porto Alegre	141
APÊNDICE G – Amostra dos questionários iniciais	142
APÊNDICE H – Amostra dos questionários finais	152
APÊNDICE I – Imagem e texto: poema possível? – Produções dos alunos.....	162
APÊNDICE J – Varal de poemas: a paródia em “Vou-me embora pra Pasárgada”- Produções dos alunos.....	167
APÊNDICE K – Varal de poesia	172
APÊNDICE L – Amostra das produções iniciais	173
APÊNDICE M – Amostra das produções finais.....	178

1 INTRODUÇÃO

A leitura literária possibilita a ampliação do conhecimento do mundo, oportunizando um não conformismo do cidadão perante as adversidades da vida, bem como a construção de si mesmo. Envolver-se com literatura é envolver-se com arte, permitindo-se associar razão e emoção num processo permanente de equilíbrio/desequilíbrio do ser. À escola cabe formar um leitor que desconfie de todas as realidades postas, que seja inserido na sociedade em que vive, com atitude ativa, crítica e participativa. A obra literária deve ser vista como uma aliada nessa tarefa, pois propicia a vivência de novas experiências, por meio da imaginação, provocando a reflexão, a associação de ideias, o conhecimento e o estranhamento no leitor.

A poesia, nesse sentido, precisa ser tratada como uma possibilidade ímpar de se pensar o mundo por meio do arranjo artístico das palavras, sons e construção de imagens e significados. Na infância, a criança entra em contato com brincadeiras relacionadas à oralidade da língua, como cantigas de roda, parlendas, trava-línguas e jogos que envolvem a musicalidade, a repetição, a adivinhação e o ritmo. Tudo isso vai estimulando-a para o desenvolvimento da criatividade e para o gosto pela poesia. Assim, é mais frequente as escolas de educação infantil e de anos iniciais do ensino fundamental envolverem a poesia em suas atividades. Porém, à medida que o aluno avança nos estudos, o contato com esse gênero vai se arrefecendo, sendo praticamente extinto ao final do ensino fundamental e início do ensino médio. A falta de leitura de textos poéticos na escola prejudica o ensino, uma vez que potencialidades linguísticas e humanas deixam de ser exploradas.

No ensino médio, cria-se outro problema: o tratamento disciplinar que é dado à literatura nos currículos escolares, impossibilitando o jovem de manter um contato lúdico e prazeroso com a poesia. Essa prática não confere à literatura a atenção que uma arte merece, pois são praticamente anuladas as possibilidades de leitura e criação poética, e o trabalho desenvolvido em sala de aula prioriza a preparação ao vestibular. Logo, as metodologias de ensino não atraem a atenção dos jovens; pelo contrário, criam um distanciamento cada vez maior entre o aluno e a poesia. Devido a isso, no ambiente escolar, há um descaso com o gênero, que é ignorado ou utilizado de forma indevida pelos educadores, que se valem de textos poéticos para ensinar regras gramaticais ou para transmitir valores de conduta moral.

Em contrapartida, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), no Parecer nº CEB 15/98, aprovado em 1º/06/98, expõem, no item 3, os Fundamentos Estéticos, Políticos e Éticos do novo Ensino Médio Brasileiro, os quais procuram valorizar a estética da sensibilidade, que estimula a criatividade, o espírito

inventivo, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade, além de facilitar a constituição de identidades capazes de reagir à inquietação, ao imprevisível e ao diferente.

Nessa perspectiva, acreditamos que a escola, especialmente a de ensino médio, precisa rever seus programas e fazer uso adequado desse valioso recurso que é a poesia para atingir seu público e realizar seu trabalho primordial: a formação de leitores. Novas reflexões e novas oportunidades de contato entre o educando e o gênero poético devem ser proporcionadas, a fim de consolidar-se um ensino voltado para a sensibilidade, para o desenvolvimento da criatividade, da expressão e da compreensão de que a linguagem poética é uma das fontes de conhecimento do próprio “eu” e de comunicação humana, conforme preveem as DCNEM.

Assim, esta dissertação tem como tema a formação de leitores de poesia no ensino médio. A justificativa dessa escolha, além do que já foi exposto, diz respeito ao interesse e ao gosto pessoal que sentimos pelo gênero, com o qual mantemos contato desde a infância. E, conforme Averbuck, “é preciso *gostar* para poder criar no outro o gosto” (1985, p. 69, grifo da autora). Com essa simpatia pelo gênero, após vinte anos de docência na rede pública de ensino, oportunizando o contato dos educandos com textos poéticos, temos convicção da importância da poesia na formação leitora de crianças e jovens. Logo, foi com a prática docente, com as reflexões sobre o que aprendemos e praticamos, que surgiu nosso interesse em estudar temas relacionados à poesia inserida no processo de ensino-aprendizagem, exatamente por acreditarmos que um eficiente trabalho com o gênero poético leva o leitor a mesclar o racional e o intuitivo, permitindo-se chegar a novas possibilidades de leitura prazerosa.

Entendemos, então, que ações devem ser planejadas e desenvolvidas no ambiente escolar para garantir a formação de leitores de poesia, uma vez que a escola é referência na tarefa de desenvolver o interesse e o gosto pela leitura. Para tanto, realizamos uma pesquisa-ação que teve alunos do Colégio Tiradentes da Brigada Militar (CTBM) de Passo Fundo como participantes do processo investigativo. A população-alvo correspondeu a 85 estudantes das três turmas de primeiro ano do ensino médio. A linha de pesquisa na qual se insere esta dissertação é Leitura e Formação do Leitor, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (PPGL/UPF).

É importante ressaltar que no ano de aplicação da pesquisa, ocorreu, na cidade de Passo Fundo, a 15ª Jornada Nacional de Literatura, com o tema “Leituras jovens do mundo”, o que ampliou nossas possibilidades de investigar, por meio da realização do nosso trabalho, de que forma os educandos se relacionam com a leitura da poesia. Assim, a problemática que nos levou a

realizar este estudo consiste na seguinte questão: em que medida o trabalho com textos poéticos, no decorrer do ano letivo, despertará nos jovens o gosto e o interesse pela poesia?

Para responder a tal questionamento, construímos as seguintes hipóteses: o aluno passará a ler poesia espontaneamente e interessar-se pelo gênero a partir do trabalho realizado nas aulas de Língua Portuguesa do corrente ano; o jovem terá melhores condições de produzir textos poéticos e de interpretar poemas após a vivência das atividades desenvolvidas.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em formar leitores de poesia nas turmas de primeiro ano de ensino médio. Além disso, como objetivos específicos, pretendemos:

- a) desenvolver aulas de leitura, oralidade, interpretação e produção de poemas, despertando no jovem o interesse pela poesia;
- b) desmitificar o rótulo de “difícil”, concedido ao trabalho com poesia, ao longo dos anos, por educadores e pesquisadores da área, por meio de uma metodologia de ensino que desperte o gosto do aluno pelo gênero poético;
- c) analisar e descrever os resultados obtidos em forma de relatório, cotejando-os com o suporte teórico que fundamenta a pesquisa.

A pesquisa tem como embasamento teórico os estudos de pesquisadores dedicados ao trabalho com poesia na escola, como Zilberman e Rösing (2009), Bordini e Aguiar (1993) e Averbuck (1985), entre outros, amparando-se, também, nos conceitos de Thiollent (1992) no que se refere à metodologia da pesquisa-ação.

A dissertação está estruturada em quatro capítulos, além desta introdução, que corresponde ao primeiro capítulo, e das considerações finais. O segundo capítulo apresenta a metodologia do processo de pesquisa-ação. Nesse espaço, expomos, inicialmente, o histórico e a caracterização do educandário e das turmas em que a pesquisa foi realizada, para depois determo-nos na explanação do processo de pesquisa-ação. Apresentamos, na sequência, a descrição da metodologia de trabalho, uma inferência embasada em mediação de leitura que iniciou e culminou com a aplicação de dois formulários de pesquisa, um em forma de questionário e o outro correspondendo a uma proposta de produção poética, para o posterior desenvolvimento de oito práticas leitoras que envolveram a leitura, a oralidade, a interpretação e a produção de poemas ao longo do ano letivo de 2013. Além disso, houve quatro momentos em que buscamos sensibilizar o jovem para a leitura de poesia por meio de atividades extraclasse, as quais denominamos de “vivências poéticas”, por se tratar de dinâmicas diferenciadas em relação ao que normalmente é realizado em práticas pedagógicas de incentivo à leitura.

No terceiro capítulo, apresentamos, inicialmente, um estudo sobre o texto poético e as características do leitor adolescente. A seguir, relatamos as práticas leitoras que envolveram a poesia em momentos de leitura silenciosa e oral, por meio de recitação poética em aula, descrevendo, por fim, as quatro “vivências poéticas” desenvolvidas: participação no projeto “Manoelando histórias”, no evento “Poesia no ar” e na 15ª Jornada Nacional de Literatura e visita à Casa de Cultura Mário Quintana em Porto Alegre.

O quarto capítulo divide-se em duas seções, as quais estão organizadas nesta sequência: num primeiro momento, apresentamos o relato das práticas leitoras que envolveram análise e interpretação de poemas. Após, procedemos à comparação e à análise dos dados levantados com os questionários, bem como à interpretação dos resultados alcançados. Para este estudo, cotejamos os dados obtidos em nossa pesquisa-ação com os dados das duas últimas edições da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*.

Finalmente, o quinto capítulo está assim disposto: descrevemos as atividades de produção poética oportunizadas aos alunos no decorrer da pesquisa e mostramos a análise dessas produções de poemas, comparando a última produção textual com a primeira, que foi realizada antes da aplicação da metodologia de pesquisa. Neste estudo, contamos com os pressupostos teóricos de Antonio Candido (1996) sobre o estudo analítico do poema, bem como com os conceitos de Norma Goldstein (1985) sobre a estrutura do texto poético.

Por meio desse percurso, pretendemos provocar reflexões acerca da importância da poesia inserida em práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores, especialmente os juvenis. Desejamos, assim, que este trabalho possa contribuir, como instrumento de pesquisa, com o ensino de forma geral, mas, principalmente, com estudos relacionados à leitura e formação do leitor.

2 METODOLOGIA DO PROCESSO DE PESQUISA-AÇÃO

Neste capítulo, especificamos, inicialmente, o contexto da investigação, caracterizando o educandário e as turmas de alunos em que a pesquisa-ação foi desenvolvida. Apresentamos, na sequência, a explanação da justificativa do processo de pesquisa-ação, por meio de definições baseadas nos estudos de Thiollent (1992) e do relato da metodologia utilizada. Partimos de dados empíricos, obtidos pela aplicação de dois formulários de pesquisa, que consistiram numa sondagem a respeito das experiências leitoras dos jovens estudantes, considerando-se, principalmente, o gênero poético, para podermos traçar o perfil leitor dos participantes. Após a execução desses formulários, elaboramos uma metodologia de pesquisa voltada a aguçar o interesse do educando pelo gênero poético. Para isso, num momento inicial, envolvemos a poesia em atividades de leitura e de oralidade, bem como na realização de “vivências poéticas”, as quais serão relatadas na continuidade.

2.1 Histórico e caracterização do Colégio Tiradentes da Brigada Militar

O Colégio Tiradentes é um órgão de ensino da Brigada Militar (BM), comandado por oficiais superiores designados pelo Comando-Geral da BM. É regido pela Lei de Ensino da Brigada Militar (RIO GRANDE DO SUL, 2005). Tem estrutura administrativa e pedagógica resultante de um convênio entre a Secretaria Estadual de Segurança Pública e a Secretaria Estadual de Educação, o qual determina que o quadro funcional seja composto de professores integrantes do magistério público estadual e de policiais da BM.

O CTBM foi criado, em Porto Alegre, em 1980, destinando-se, inicialmente, à preparação de adolescentes do sexo masculino para o Oficialato da Brigada Militar. Em atendimento às alterações na legislação de ensino, o Colégio passou a oferecer o segundo grau e, a partir de 1997, observando os dispositivos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), vem oferecendo o ensino médio a jovens de ambos os sexos.

O CTBM de Passo Fundo foi o primeiro a ser criado no interior do estado do Rio Grande do Sul, com autorização de funcionamento concedida pelo plenário do Conselho Estadual de Educação em novembro de 2008. Assim, sua primeira turma de alunos iniciou suas atividades no ano letivo de 2009. A partir desse mesmo ano, o Colégio Tiradentes foi sendo instalado, também, em outras cidades do interior do estado, a saber: Santa Maria, Ijuí, Santo Ângelo, São Gabriel e Pelotas. Dessa forma, a rede de Colégios Tiradentes, no Rio Grande do Sul, é composta, atualmente, por sete educandários, que comungam dos mesmos

princípios e filosofia. Outras quatro cidades do estado aguardam a autorização do Conselho Estadual de Educação para a instalação do Colégio Tiradentes em suas comunidades: Caxias do Sul, Canoas, Rio Grande e São Luiz Gonzaga.

O ingresso de alunos ao Colégio Tiradentes da Brigada Militar dá-se por concurso público, mediante classificação em provimento intelectual e físico. Setenta por cento das vagas são distribuídas para a comunidade em geral e 30%, aos filhos ou dependentes de policiais da Brigada Militar. O CTBM tem por filosofia proporcionar ao aluno condições para o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades e capacidades, de modo a permitir um aprimoramento das relações interpessoais e uma melhor compreensão da realidade onde está inserido, por meio de ações participativas, que contribuem com a construção de uma escola que prima pela educação moral e intelectual, nos termos da LDB de 1996¹.

O diferencial do CTBM é a oferta, aos estudantes, de referências do cotidiano da vida militar, como forma de estimular o amor à pátria e o respeito cívico, preparando-os para a vida em sociedade. A formação intelectual, moral e física do corpo discente alicerça-se nas estruturas da educação militar, firmada nos princípios de hierarquia e disciplina, sem descuidar do amor, do carinho e do diálogo.

Em Passo Fundo, o corpo discente do Colégio Tiradentes é composto por alunos oriundos do ensino fundamental de escolas públicas e privadas da cidade e de municípios vizinhos. No ano da aplicação da pesquisa, a instituição contava com 215 alunos matriculados, sendo 70 no terceiro ano, 60 no segundo ano e 85 no primeiro ano do ensino médio.

Dentre os objetivos do educandário, destacamos aqueles que estão em conformidade com a proposta da nossa pesquisa:

- a) ensinar o cultivo de linguagens que possibilitem a interação com seus semelhantes;
- b) possibilitar e incentivar o exercício da liderança, a desinibição e a desenvoltura frente ao público, através das assunções de funções e execução de tarefas da rotina militar que exigem a interatividade do aluno;
- c) estimular o aluno a refletir, a debater e a fazer análise da realidade, bem como buscar a formação de sua consciência crítica, criativa e responsável.

Percebemos, diante disso, que a educação formal ministrada no Colégio Tiradentes possibilita-nos a exploração do texto poético no ambiente escolar, despertando no aluno o

¹ Dados extraídos do Manual do Aluno dos Colégios Tiradentes da Brigada Militar (Portaria nº 535/EMBM/2012, de 13 de dezembro de 2012).

interesse e o gosto pela poesia, o que contribuirá sobremaneira para que os objetivos mencionados sejam atingidos.

A pesquisa-ação foi desenvolvida nas salas de aula do educandário, que, além de serem amplas, possuem toda boa infraestrutura e recursos tecnológicos, como condicionador de ar, equipamento de datashow e aparelho de DVD, o que garante conforto ao professor, que pode adotar metodologias de ensino mais inovadoras e atualizadas. Em contrapartida, no início das atividades, a biblioteca do Colégio era bastante pequena, contando com número reduzido de obras literárias e pouquíssimas gramáticas; além disso, os livros relacionados à área da literatura restringiam-se aos didáticos. No decorrer do ano letivo, houve, ainda, o deslocamento do espaço para outro ambiente, devido a obras de ampliação da quadra esportiva da instituição. Dessa forma, os alunos permaneciam sem acesso a obras literárias atualizadas e de qualidade, capazes de estimular a leitura e a pesquisa, tampouco a livros de poesias. Entretanto, uma das metas do comando do Colégio para os próximos anos é ampliar a biblioteca, tanto no que se refere à sua infraestrutura física quanto à aquisição de um acervo mais atualizado e variado, que oportunize a pesquisa e estimule a leitura de obras literárias.

2.2 Caracterização das turmas envolvidas na pesquisa

A pesquisa ocorreu durante o ano letivo de 2013, sendo desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa das três turmas de primeiro ano do ensino médio do CTBM de Passo Fundo. Nesse período, de duas, o educandário passou a oferecer três turmas de primeiro ano, devido ao aumento do número de candidatos interessados em estudar na instituição. Então, entendemos que o ideal seria incluir todas as turmas em nossa pesquisa, procurando manter uma uniformidade no planejamento e proporcionando a todos os alunos do primeiro ano o contato com o texto poético.

Os educandos provêm de famílias de classe média alta, com amplo acesso aos meios informativos, tecnológicos e culturais. São oriundos de vários estabelecimentos de ensino da rede pública e privada, sendo a maioria deles do município de Passo Fundo; os demais são de outros municípios da região, como Tapejara, Getúlio Vargas, Carazinho e Marau. São adolescentes na faixa etária entre 14 e 17 anos de idade, 59% do sexo feminino e 41% do sexo masculino. A maioria deles já tem objetivos bem definidos quanto ao futuro profissional, e a dedicação aos estudos é prioridade nessa fase da vida, para que consigam atingir boa classificação nos concursos vestibulares das universidades. Há, também, alunos que desejam

seguir a carreira militar e, por isso, já estão inseridos numa instituição militar, que lhes dará a base disciplinar exigida pela corporação².

De modo geral, as turmas apresentam bom nível de envolvimento nas atividades escolares, executando as tarefas com interesse e dedicação. São turmas ativas, com potencialidades, formadas por alunos participativos e com facilidade de assimilação dos conteúdos. Há uma turma em que os discentes são questionadores e preocupados com as avaliações, apresentando rendimento bastante significativo, expresso em excelentes notas nas provas e nos trabalhos avaliativos. Uma turma, em especial, é mais agitada, com alguns problemas de concentração, dificuldades de aprendizagem e falta de estudo, resultando em notas abaixo da média. Em outra turma, as principais características são a rapidez dos alunos na execução das tarefas e a criatividade na produção de textos³.

Em se tratando de leitura, podemos observar que a maioria dos jovens lê livros de forma espontânea, pois é bastante comum percebermos que, ao término das tarefas, eles dão continuidade às leituras que estão realizando. Uma observação mais criteriosa nesse sentido mostrou-nos que são, geralmente, obras literárias de autores nacionais e estrangeiros, escritas em prosa. No entanto, também é comum verificarmos a leitura, com abordagem referencial, de assuntos técnicos, relacionados, por exemplo, à área do Direito. Conforme Rangel, nas classes sociais mais abastadas, o educando “convive com a diversidade de leitura e escrita, seus diferentes usos, o que torna a apropriação dessas habilidades menos penosa. Existe um ambiente favorável para sua inserção no mundo da leitura” (2012, p. 12).

Uma vez que estímulo à leitura já existia nas turmas, nossa meta era inserir, nesse contexto, a leitura prazerosa de obras poéticas especificamente. A carga horária semanal da disciplina de Língua Portuguesa é de quatro períodos de cinquenta minutos, e a pesquisa ocorreu de forma heterogênea, às vezes em um período semanal ou em dois períodos quinzenais. A uniformidade quanto à metodologia de pesquisa não pôde ser mantida, devido ao desenvolvimento dos conteúdos previstos para a série e a programação das demais atividades do calendário letivo, como a semana de recuperação de conteúdo, a semana de provas e a semana dos Jogos Internos do Corpo de Alunos (Jincal), programações previstas no início do ano e que não podem ser alteradas.

² Dados obtidos por meio de informações do Serviço de Orientação Educacional (SOE) do CTBM de Passo Fundo.

³ Dados extraídos do diagnóstico das turmas elaborado pelo SOE com base em informações fornecidas pelos professores em encontro pedagógico.

2.3 A pesquisa-ação: definições e metodologia aplicada

A pesquisa-ação pressupõe uma ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro, buscando estabelecer uma ação participativa e ativa entre todos os envolvidos na investigação. É um tipo de pesquisa que depende não só da reflexão teórica como também da ação e da reflexão sobre a ação. A pesquisa aqui relatada foi organizada dessa forma, ou seja, a partir de um planejamento que desencadeou ações, que, por sua vez, foram observadas e sobre as quais foram tecidas reflexões. Segundo Thiollent,

[...] um dos principais objetivos dessas propostas consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora. Trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído (1992, p. 8).

Nesse caso, o papel da metodologia é conduzir a pesquisa de acordo com as exigências científicas, procurando estabelecer “um vínculo entre, de um lado, o raciocínio hipotético e as exigências de comprovação, e, por outro lado, as argumentações dos pesquisadores e participantes” (THIOLLENT, 1992, p. 13). Dessa maneira, para atingirmos os objetivos propostos em nosso trabalho, perseguiremos o problema de investigação por meio de um conjunto de técnicas por nós previamente planejadas e aplicadas aos oitenta e cinco estudantes que fazem parte da população-alvo da pesquisa, as quais compõem as exigências de comprovação das hipóteses. Além disso, elencamos, ao longo do trabalho, depoimentos de alunos sobre as atividades desenvolvidas, evidenciando os seus argumentos sobre a pesquisa-ação. Nesse particular, por questões éticas, preservamos a identidade dos alunos, que são referenciados apenas pelas letras iniciais de seus nomes.

Trata-se, então, de uma pesquisa de orientação acadêmica, com encaminhamento de interferência na realidade. A metodologia aplicada consiste num conjunto de oito práticas leitoras envolvendo a poesia e quatro “vivências poéticas”. Conforme Thiollent (1992, p. 25), a metodologia corresponde ao modo de conduzir a pesquisa, em que o pesquisador verifica as habilidades necessárias para orientar-se no processo de investigação. Cada pesquisador estrutura os métodos e as técnicas que vai utilizar, a fim de captar e processar as informações necessárias à resolução do problema que originou a prática de investigação. Quanto a isso, percebemos que não há um método pronto à espera de uma pesquisa-ação, pois cabe a cada pesquisador criar o seu método. Nesse sentido, a sistemática do trabalho desenvolvido em sala de aula é de elaboração

própria, e as técnicas utilizadas surgiram da nossa experiência profissional de vinte anos como docente, desenvolvendo o papel de mediadora na formação leitora de crianças e jovens. Além disso, fizemos uso de revisão bibliográfica e de consulta a meios eletrônicos, o que contribuiu para a definição da metodologia aplicada.

Elaboramos, assim, uma metodologia de ensino com o intuito de utilizar a poesia em uma sequência de aulas voltadas a evidenciar as principais habilidades relacionadas à área da linguagem: leitura, oralidade, interpretação e produção textual. Em razão do nosso olhar sobre a poesia inserida no processo de ensino-aprendizagem, a metodologia constituiu-se de duas etapas: a primeira, realizada de março a julho de 2013, teve como enfoque a leitura e a recitação de poesia em sala de aula, buscando a reflexão e a crítica, mas apenas de forma oral e coletiva; e a segunda, desenvolvida de agosto a novembro do mesmo ano, direcionada à produção e à análise interpretativa da poesia, por meio de atividades orais e escritas.

Essa divisão no trabalho foi planejada para podermos, no primeiro semestre, desenvolver atividades de compreensão e interpretação escrita dos demais gêneros textuais priorizados pelo plano de estudos do Colégio para o primeiro ano, bem como por acreditarmos que o percurso adotado iria dar melhores condições aos alunos de sensibilizarem-se e familiarizarem-se com o gênero poético de forma gradativa e contínua. Além disso, tivemos o interesse em mostrar aspectos da vida e da obra de importantes poetas da nossa literatura, a fim de que os jovens fossem associando temas e estilos de escrita dos poemas a seus respectivos autores.

Paralelamente a essas atividades, ocorreram, durante todo o ano letivo, quatro momentos de “vivência poética”, denominação que demos a toda atividade extraclasse que despertasse o interesse dos estudantes para a leitura de poesia. Nessas oportunidades, os alunos puderam assistir a uma peça teatral baseada em poesia, soltar balões a gás contendo poemas em frente ao Colégio Tiradentes, conhecer e conversar com um poeta numa sessão de autógrafos e fazer uma viagem de estudos a Porto Alegre para conhecer a Casa de Cultura Mário Quintana. Buscamos envolver ao máximo os estudantes em diversas atividades, porque, segundo Thiollent, “toda pesquisa-ação é de tipo participativo: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária” (1992, p. 15).

A percepção do problema de pesquisa ocorreu em março de 2013, com o início do ano letivo, quando, aleatoriamente, começamos a recitar alguns poemas para introduzir as aulas, sendo estes de poetas variados, mas especialmente de Mário Quintana. Pretendíamos, com isso, promover uma sensibilização das turmas para iniciar o dia com a beleza da poesia,

pois “é preciso, antes de mais nada, que o professor seja ele mesmo sensível ao texto poético, permeável à comunicação do artista, para que se torne um porta-voz desta comunicação” (AVERBUCK, 1985, p. 69).

Observamos que, durante a recitação, os alunos reagiam com admiração e encantamento pelos versos, pois tinham um brilho especial no olhar e sorriam, demonstrando gosto pelo momento poético, que era seguido de comentários positivos, palmas e pedidos de mais poesia. Numa das oportunidades, uma aluna revelou: “Professora, a senhora mexe com a gente”. Por vezes, notamos que algumas alunas estavam como os olhos rasos d’água, liberando a emoção propiciada pelo contato com o texto poético. Notamos, assim, a proximidade entre a linguagem poética e a expressão sensível do jovem, pois “o ato de ouvir textos poéticos com frequência pode levar, inicialmente, ao despertar do prazer causado pela melodia rítmica do poema e, posteriormente, ao desejo do ouvinte de também se fazer instrumento ‘vivificador’ do texto poético” (QUEVEDO, 2000, p. 45). Além disso, ficou evidenciado o estreitamento do vínculo entre professora e seus alunos, algo também proporcionado pela recitação. Ao tratar da questão da leitura na escola, Zilberman (2009, p. 35) esclarece que a literatura pode desencadear, com eficiência, um pacto entre os estudantes e o texto, assim como estabelecer uma nova aliança entre o aluno e o professor.

Nesses momentos em que presenciávamos a satisfação da maioria dos alunos ao ouvir a recitação poética, começamos a nos indagar sobre o porquê daquela reação: que tipo de contato com poesia eles tiveram no ensino fundamental? São leitores de poesia? Ou eles têm um desconhecimento do gênero e, por isso, ocorrem a surpresa e o encantamento?

Assim, organizamos, inicialmente, dois instrumentos de pesquisa em forma de questionários⁴, aplicados no mês de março, com o objetivo de traçarmos o perfil leitor dos alunos, verificando o seu nível de proximidade com o texto poético e, a partir das respostas, poderemos elaborar com mais segurança a metodologia de aplicação da pesquisa. O primeiro questionário constou de vinte perguntas, algumas abertas, outras fechadas e também de múltipla escolha, as quais sondavam os interesses de leitura dos alunos, a frequência de leitura de poesia, o conhecimento de poemas e poetas brasileiros, entre outras questões. O instrumento de pesquisa revelou que, de 87 alunos entrevistados⁵, em se tratando de texto literário, apenas 8% deles tinham a poesia como preferência de leitura. Sobre a frequência de leitura de poesia por iniciativa própria, 65% revelaram que dificilmente liam poemas.

⁴ Os questionários inicial e final encontram-se, respectivamente, nos Apêndices A e B da dissertação.

⁵ No início do ano letivo, havia 87 alunos no primeiro ano. Após a transferência de dois deles, ainda no primeiro trimestre, a população-alvo passou a ser constituída por 85 alunos.

Questionados sobre os poetas brasileiros que lembram ter lido, numa escala de “1 a 5”, “6 a 10”, “mais de 10” e “nenhum”, 63% responderam lembrar apenas de um a cinco poetas.

Esses dados mostraram-nos que os alunos, em sua maioria, não eram leitores de poesia, e, por não serem familiarizados com o gênero, havia o encantamento com as recitações que de vez em quando ocorriam nas aulas, as quais estavam instigando sua curiosidade e começando a despertar-lhes o gosto pelo texto poético. Logo, os resultados dos questionários provocaram-nos uma reflexão sobre a importância do professor como formador de leitores, o qual deve estabelecer um contato contínuo dos estudantes com variados gêneros, fazendo uso de objetos literários de qualidade. Sobre isso, Rösing esclarece que crianças e jovens “aproximam-se de textos poéticos quando lhes são apresentados como materiais lúdicos, interessantes, atraentes, divertidos, o que não acontece se os mesmos são mostrados com a formalidade que o *status* e o sistema literário lhe conferem” (2008, p. 1, grifo nosso).

O segundo instrumento de pesquisa foi aplicado na semana seguinte à aplicação do primeiro. Consistia na proposta de uma produção de texto poético, a partir da escolha de um destes quatro temas: amor, amizade, natureza e bicho de estimação. Esses temas foram escolhidos por nós, pesquisadora e orientador, pela proximidade que têm com a fase juvenil, por serem recorrentes na poesia lírica e porque os julgamos mais acessíveis a uma primeira produção textual do gênero poético. Essa atividade teve papel relevante no desenvolvimento da pesquisa, uma vez que nos mostrou a dificuldade da maioria dos alunos em reconhecer determinadas características essenciais a um texto poético, como o emprego da linguagem conotativa e de recursos sonoros. Trataremos melhor sobre o assunto no último capítulo desta dissertação.

Após a aplicação desses instrumentos de pesquisa, já no mês de abril, iniciamos uma sequência de aulas com metodologia voltada a despertar nos alunos o gosto e o interesse pela poesia, mesclando o prazer, a emoção e o conhecimento do texto poético. A primeira etapa representou, então, uma espécie de “aquecimento” para o que seria desenvolvido na segunda. O registro das observações feitas a cada prática foi realizado em nosso diário de classe e serviu como suporte para a explanação fidedigna dos relatos apontados na sequência.

Assim, com base na realidade vivenciada em sala de aula, conduzimos a pesquisa de acordo com as exigências científicas, partindo do raciocínio hipotético, para chegarmos à comprovação (ou refutação) das hipóteses levantadas, mediante a execução das ações planejadas. A pesquisa bibliográfica, salientamos, embasou teoricamente os dados empíricos obtidos.

Na sequência, elencamos as etapas que constituíram as ações da pesquisa, por meio da descrição das práticas leitoras e das “vivências poéticas”. Ao final da descrição, encontra-se um quadro com o cronograma do desenvolvimento da metodologia de pesquisa.

2.3.1 Descrição das práticas leitoras e "vivências poéticas"

Prática leitora 1 – descrição

A primeira prática leitora foi desenvolvida com poemas de Mário Quintana. O trabalho com esses textos teve o objetivo de sensibilizar o jovem para a poesia, por meio de uma atividade lúdica de leitura ou recitação poética em aula. A expectativa era de que os alunos se familiarizassem com a poesia de Mário Quintana e que começassem a sentir prazer pela leitura do texto poético.

Etapas propostas:

- formação de um círculo;
- provocação da curiosidade da turma por meio de uma caixinha colorida contendo poemas de Mário Quintana;
- realização de uma dinâmica com a caixinha, com recurso musical;
- leitura oral (ou recitação poética) dos poemas;
- reflexão coletiva sobre a temática de alguns poemas;
- discussão sobre o poeta Mário Quintana, citando algumas de suas obras;
- apresentação do vídeo “Quintana, anjo poeta – sou eu mesmo”, um documentário sobre a vida e a obra do autor;
- debate sobre a vida e a obra do poeta, enfatizando a temática e as características de sua poesia;
- proposta de produção de um texto subjetivo sobre as percepções em relação à vida e à obra de Mário Quintana;
- leitura posterior de alguns textos para socialização das ideias.

Prática leitora 2 – descrição

A segunda prática leitora foi realizada com poemas de Sérgio Vaz, com o objetivo de mostrar ao jovem a obra de um poeta atual, cujos textos apresentam característica de denúncia social. A expectativa era provocar a reflexão por meio desses textos e despertar o interesse do

aluno pela poesia de Sérgio Vaz, os temas sociais abordados e pela linguagem coloquial e despojada, a qual está bem de acordo com a faixa etária do jovem leitor.

Etapas propostas:

- sensibilização das turmas por meio da recitação de alguns poemas da obra *Colecionador de pedras*, de Sérgio Vaz;
- apresentação do poeta Sérgio Vaz e de seu trabalho, utilizando *slides* como recurso;
- distribuição de poemas da obra *Colecionador de pedras*;
- momento de leitura silenciosa dos poemas;
- realização de um sarau poético em classe, com a leitura oral dos poemas;
- debate sobre a obra e o trabalho que o autor realiza na Cooperativa Cultural da Periferia (Cooperifa), em São Paulo.

Prática leitora 3 – descrição

A terceira prática leitora foi desenvolvida com a obra *Memórias inventadas: a terceira infância*, de Manoel de Barros, com o objetivo de sensibilizar o leitor juvenil para a temática e a linguagem empregada pelo escritor. A expectativa era ampliar a visão dos alunos sobre poesia, por meio do contato com a obra de um poeta que não era conhecido do grupo.

Etapas propostas:

- leitura prévia de *Memórias inventadas: a terceira infância*, em horário extraclasse;
- leitura compartilhada da obra em sala de aula;
- debate sobre as características da obra, como a temática e a linguagem;
- apresentação do autor, por meio da leitura de uma reportagem, familiarizando os alunos a respeito da trajetória de vida do poeta e sobre como isso influencia a sua obra;
- realização de uma pesquisa extraclasse sobre a poesia de Manoel de Barros;
- apresentação oral (ou recitação poética) dos poemas selecionados na pesquisa;
- elaboração de uma produção textual (gênero notícia) sobre o trabalho desenvolvido;
- avaliação oral do trabalho.

Prática leitora 4 – descrição

A quarta prática leitora foi realizada com trinta livros de poesia, de diferentes temáticas e autores, com o objetivo de despertar a curiosidade e ampliar o conhecimento dos alunos a respeito das obras poéticas. A expectativa era de que os alunos se familiarizassem ainda mais com o gênero, dando-lhes a oportunidade de ler textos diversos, com autoria e temática diversificadas.

Etapas propostas:

- provocação da curiosidade da turma por meio de uma sacola, levada à sala de aula, contendo trinta livros de poesia;
- exposição de todos os livros em sala de aula, para livre escolha para leitura;
- momento de leitura silenciosa das obras;
- momento de leitura oral ou comentário sobre as obras;
- escolha e cópia de dois poemas em folhas avulsas;
- estudo dos elementos constitutivos do poema;
- realização de um amigo-secreto em sala de aula com entrega de poemas como presentes.

Prática leitora 5 – descrição

A quinta prática leitora foi desenvolvida com o poema “José”, de Carlos Drummond de Andrade, com o objetivo de analisá-lo e interpretá-lo. Com base no estudo do texto, a expectativa era de provocar uma reflexão nos alunos sobre a temática da obra e verificar que construção de sentido o poema suscitaria na turma.

Etapas propostas:

- leitura compartilhada de diversos poemas de Carlos Drummond de Andrade e de um texto sobre a biografia do autor;
- conversa informal sobre a vida e a obra do poeta;
- leitura silenciosa e recitação do poema “José”;
- estudo do texto, com análise dos níveis estruturais de um poema, conforme a obra *Versos, sons, ritmos*, de Norma Goldstein (1985);
- debate sobre o poema, para socialização das análises e interpretações realizadas.

Prática leitora 6 – descrição

A sexta prática leitora foi realizada com o poema “O bicho”, de Manuel Bandeira, com o objetivo de provocar uma reflexão nos alunos sobre a temática do texto, mostrando que a obra literária também é veículo de denúncia social. A expectativa era de que os alunos, fundamentados na leitura, pudessem discutir sobre as desigualdades sociais e verificar o que deve ser feito para combater as inúmeras diferenças que há entre as pessoas em nossa sociedade.

Etapas propostas:

- leitura silenciosa e oral do poema “O bicho”;
- apresentação do poeta Manuel Bandeira aos alunos;
- estudo do texto, com análise dos níveis estruturais do poema, conforme a obra *Versos, sons, ritmos*, de Norma Goldstein (1985);
- debate sobre o poema, para socialização das análises e interpretações realizadas;
- relação e comparação do poema “O bicho” com o poema “José”, para verificar os seus pontos de contato.

Prática leitora 7 – descrição

A sétima prática leitora foi desenvolvida com o poema “Soneto de separação”, de Vinícius de Moraes, e duas imagens em que um casal está separado por um rio. O objetivo dessa prática era despertar o interesse dos alunos para a produção de um texto poético sobre as imagens visualizadas.

Etapas propostas:

- provocação da curiosidade dos alunos por meio de duas imagens fixadas no quadro negro;
- recitação, pela professora, do poema “Soneto de separação”;
- apresentação do poeta Vinícius de Moraes, por meio de uma conversa sobre sua vida e obra, destacando que em 2013 comemoramos o seu centenário;
- questionamento sobre os temas que as imagens poderiam sugestionar;
- elaboração de um poema mediante a observação das imagens;
- leitura oral dos poemas produzidos;

- confecção de um painel com as produções textuais para expor nos murais da instituição.

Prática leitora 8 – descrição

A oitava prática leitora foi desenvolvida com o poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira, com o objetivo de proporcionar aos alunos a produção de uma paródia desse texto. A expectativa era desenvolver a criatividade e estimular a produção escrita do gênero poético de forma lúdica e prazerosa, por meio da brincadeira com as palavras.

Etapas propostas:

- apresentação de intertextualidades em variados gêneros textuais;
- apresentação de paródias dos poemas “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu, e “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias;
- leitura silenciosa e oral do poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira;
- elaboração de uma paródia do poema lido;
- leitura oral dos poemas produzidos;
- organização de um varal de poemas com os textos para expor nos murais do colégio.

Descrição das vivências poéticas:

Vivência poética 1 – descrição

Participação, como espectadores, no Projeto “Manoelando histórias”, o qual ocorreu no teatro do Sesc, em Passo Fundo, e consistia numa sessão teatral baseada na obra *Memórias inventadas*, de Manoel de Barros.

Vivência poética 2 – descrição

Organização e execução do evento “Poesia no ar”: soltura de balões a gás, em frente ao educandário, contendo os poemas copiados em aula.

Vivência poética 3 – descrição

Participação na 15ª Jornada Nacional de Literatura, evento ocorrido na Universidade de Passo Fundo:

1º momento: palco de debates “A literatura das ruas”, com Sérgio Vaz, Emicida e Alejandro Reyes;

2º momento: sessão de autógrafos do poeta Sérgio Vaz.

Vivência poética 4 – descrição

Viagem de estudos a Porto Alegre para conhecer a Casa de Cultura Mário Quintana.

Para melhor explicitarmos o trabalho efetuado ao longo do ano letivo, apresentamos, a seguir, um quadro com o cronograma do desenvolvimento da metodologia de pesquisa.

3 A NATUREZA DO TEXTO POÉTICO E CARACTERÍSTICAS DO LEITOR ADOLESCENTE

*Que é Poesia?
uma ilha
cercada
de palavras
por todos os lados [...].
Cassiano Ricardo*

Para uma melhor construção da pesquisa, vamos delinear algumas características do texto poético, nosso objeto de trabalho. Inicialmente, queremos esclarecer a diferença entre poesia e poema. Apesar de serem tratados em muitas situações comunicativas como sinônimos, o uso dos dois termos entre os estudiosos apresenta diferenças.

Quando falamos em poesia, estamos nos referindo a um gênero literário, o gênero lírico, uma forma peculiar de expressão, que envolve o subjetivo, o emocional e aguça as sensações e os sentimentos do leitor. Segundo os estudos de Roman Jakobson sobre as funções da linguagem, o gênero lírico ativa a função poética da linguagem humana e está centrado no emissor da mensagem. O poeta, nesse caso, expressa-se por meio do sujeito lírico, um *eu* que não representa necessariamente o poeta que escreveu o texto, da mesma forma que o texto narrativo contém um narrador, o qual é o responsável pelo relato, mas não pode ser confundido com o autor do texto.

Embora o texto lírico possa realizar-se em prosa, é predominante a sua manifestação em verso, que é a sucessão de sílabas formadoras da unidade rítmica e melódica. O conjunto de versos forma uma estrofe, e o texto constituído por versos é chamado de poema, o qual se destaca imediatamente pelo modo como se dispõe na página. Assim, conforme Vera M. T. Silva, a manifestação mais legítima da poesia é o poema: “Para que um poema mereça esse nome, é preciso que ele abrigue o poético, que ele contenha poesia” (2009, p. 100). Por isso, podemos dizer que o poema é um objeto empírico, pois tem uma existência concreta, diferentemente da poesia, que é uma substância imaterial. Ou seja, segundo Pedro Lyra (1986, p. 7), o poema, depois de criado, existe por si, em si mesmo, ao alcance de qualquer leitor, mas a poesia só existe em outro ser: de forma primária, naquele onde ela se encrava e se manifesta de modo originário, oferecendo-se à percepção objetiva de qualquer indivíduo; secundariamente, no espírito do indivíduo que a capta desses seres e tenta objetivá-la num poema; terciariamente, no próprio poema resultante desse trabalho objetivador do indivíduo-poeta. É o que verificamos quando Carlos Drummond de Andrade reflete sobre a árdua tarefa do poeta de expressar-se por meio de palavras:

Poesia

Gastei uma hora pensando um verso,
 que a pena não quer escrever.
 No entanto, ele está cá dentro
 inquieto, vivo.
 Ele está cá dentro
 e não quer sair.
 Mas a poesia deste momento
 inunda minha vida inteira⁶.

Assim como o poeta trata, nesse poema, da dificuldade em expressar por escrito o que está sentindo, muitas vezes, ao escrevermos um texto subjetivo, nós também nos defrontamos com o desafio de traduzir as ideias e os sentimentos em palavras carregadas de sentido e expressão.

Além de definirmos a significação dos termos “poesia” e “poema”, cabe destacarmos a diferença entre poema e prosa, que se refere à forma como o texto é estruturado. A organização do texto em versos pode ser considerada o traço distintivo mais claro entre o poema e a prosa, sendo esta escrita em linhas contínuas, ininterruptas. Mas não é só isso. Segundo Vera M. T. Silva, o que fundamentalmente distingue um poema de um texto em prosa é o seu peculiar modo de construção:

Um texto em prosa se constrói pelo encadeamento de orações, períodos, parágrafos. Um poema se faz com a sucessão de imagens. [...]. Enquanto a prosa, firmemente atrelada às rédeas da sintaxe, guia-se pela lógica e põe em ação a mente racional do leitor, a poesia, ao contrário, fala a uma parte do nosso ser que pertence ao domínio do intuitivo (2009, p. 101).

Ademais, na estrutura dos versos, forma-se o ritmo do poema, que, conforme Mello, Turchi e Silva (1995, p. 149), resulta tanto da sucessão e combinação de semelhanças e contrastes sonoros no verso, quanto da ocorrência de recursos fônicos, como aliteração, assonância, onomatopeia, rimas, e até do silêncio engendrado pelas pausas. Além de configurarem o ritmo, esses recursos do poema atuam no processo de produção de sentidos.

Ao explicitar as diferenças entre prosa e poema, em *Signos em rotação*, Octavio Paz sustenta que o ritmo é o núcleo do poema. O autor o compara a um círculo ou uma esfera, algo que se fecha sobre si mesmo, em que o princípio é o fim, pois se repete e se recria. Essa constante repetição e recriação é o ritmo, que “se dá espontaneamente em toda forma verbal,

⁶ Poema “Poesia”, transcrito da seguinte edição: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992. p. 20.

mas só no poema se manifesta plenamente. Sem ritmo, não há poema” (PAZ, 1996, p. 12). O ritmo é, pois, condição do poema, enquanto na prosa não é essencial.

A linguagem poética é impregnada de um conteúdo conotativo, cujos sentidos variam conforme a cultura, o nível de leitura e a situação afetiva do leitor. Isso porque, no discurso poético, um significante não corresponde perfeitamente ao significado arbitrariamente estabelecido pelo uso linguístico e vice-versa. Ocorre, na verdade, uma sobreposição de linguagens, havendo o acréscimo de significados conotativos ao sistema linguístico denotativo, e desse cruzamento resultam a plurissignificação e a ambiguidade do texto poético, que renova e atualiza constantemente as possibilidades de expressão da linguagem humana. É o que percebemos neste “convite” feito pelo poeta Carlos Drummond de Andrade no poema intitulado “Procura da poesia⁷”:

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?

Com efeito, a linguagem poética tem uma função essencialmente expressiva, pois confere um novo sentido às palavras. De acordo com Octavio Paz (1996, p. 52), um poema luta contra a natureza das palavras, obrigando-as a irem mais além de si mesmas e de seus significados relativos, fazendo-as dizer o indizível. Segundo o autor, o que caracteriza o poema é a sua necessária dependência da palavra, assim como a sua luta por transcendê-la. “Ritmo, imagem e significado se apresentam simultaneamente em uma unidade indivisível e compacta: a frase poética, o verso” (PAZ, 1996, p. 13).

As imagens, no poema, são responsáveis por importantes efeitos no nível semântico do texto, uma vez que o signo afasta-se de seu referente e exige do leitor um exercício criativo da imaginação. Daí decorre que o texto poético estabelece com cada leitor relações subjetivas, posto que a polissemia possibilita várias interpretações, e o significante linguístico causa no leitor um efeito de estranhamento, que o obriga a refletir sobre a formulação da mensagem. Como exemplo, podemos citar o poema “Maçã”, de Manuel Bandeira⁸:

⁷ O poema foi transcrito da seguinte edição: ANDRADE, Carlos Drummond de. *A rosa do povo*. 39. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 24.

⁸ O poema foi transcrito da seguinte edição: BANDEIRA, Manuel. *Melhores poemas*. 9. ed. São Paulo: Global, 1984. p. 105.

Por um lado te vejo como um seio murcho
Pelo outro como um ventre de cujo umbigo pende ainda o cordão placentário

És vermelha como o amor divino.

Dentro de ti em pequenas pevides
Palpita a vida prodigiosa
Infinitamente

E quedas tão simples
Ao lado de um talher
Num quarto pobre de hotel.

Como vemos, a linguagem poética surpreende o leitor e chama atenção sobre si mesma. No poema acima, os signos carregam representações sensoriais, por meio dos recursos estilísticos próprios da linguagem poética, especialmente a comparação, que associa elementos pertencentes a campos semânticos diferentes, possibilitando relações sempre novas entre o leitor e a realidade. Desse contato entre a obra literária e o seu destinatário resulta a fruição estética, uma das principais finalidades da arte: provocar o prazer estético no leitor, dando-lhe uma visão peculiar do mundo.

A criação literária não tem um leitor preestabelecido. Uma obra pode ser lida por qualquer leitor, na medida em que é “aberta” e dirige-se a um público anônimo e heterogêneo. Porém, os interesses e as exigências do leitor em termos de temas, estruturas e gêneros literários não permanecem sempre os mesmos, porque, dependendo de cada fase evolutiva humana, o indivíduo demonstra preferência por uma ou outra modalidade de leitura.

Interessam-nos, aqui, as preferências do leitor adolescente, que forma o público-alvo da nossa pesquisa-ação. De acordo com os estudos de Jean Piaget sobre os estágios do desenvolvimento cognitivo, a adolescência é a fase das operações formais (dos 12 anos em diante), que é quando ocorre o desenvolvimento do pensamento lógico. Nessa etapa, o adolescente já começa a realizar operações abstratas, a definir conceitos e valores e consegue raciocinar sobre o mundo de uma forma mais adulta. Ocorrem, também nesse período, as transformações corporais, o desenvolvimento da sexualidade. Além disso, as emoções se modificam e se enriquecem. O adolescente adquire a capacidade de pensar sobre si mesmo, de expressar o que sente e de fortalecer a sua subjetividade. Trata-se de uma fase cheia de questionamentos e instabilidade, que se caracteriza pela busca da própria identidade, da liberdade e da autoafirmação.

Nesse momento, a linguagem tem um papel fundamental, porque serve de suporte conceitual e atua como veículo do pensamento de um ser que é capaz de imaginar, memorizar, falar, agir e refletir sobre seus atos e emoções. O adolescente busca significar-se, inclusive, por meio do que lê, visto que a leitura constitui uma oportunidade de ele (re)construir-se e de experimentar o que dá sentido à existência. A leitura literária faz um jogo duplo, pois tanto amplia os horizontes do leitor, levando-o para longe, por meio da imaginação, quanto o traz para perto, para dentro de si, para o íntimo, ligando o “eu” de cada um com o mundo que o cerca.

Conforme Wornicov (1986, p. 8), a literatura, aí, pode declarar-se em várias acepções: ludismo, evasão ou escapismo e compromisso. Como ludismo, a literatura é concebida conforme um jogo, porque, predominantemente recreativa, conduz ao prazer estético, revelando-se no ritmo, no som, na imagem e no jogo das palavras. Como evasão, a literatura manifesta-se por meio da fantasia, proporcionando a fuga do aqui e agora, levando o leitor à vivência de um mundo onde o real e o imaginário se entrelaçam e se confundem. Como compromisso, a literatura possibilita uma visão ampliada de mundo, pondo à mostra aspectos da vida e do homem, conduzindo o leitor à reflexão e ao questionamento da realidade.

Independentemente da acepção, no entanto, a leitura deve ser uma experiência singular na formação do adolescente, em razão do importante papel que tem a desempenhar nesse processo, contribuindo para a formação e expressão de opiniões, ao tornar o leitor mais crítico, mais cidadão e autônomo. A leitura o desloca no tempo e no espaço, sem tirá-lo do lugar, apenas por obra da imaginação e da reflexão que o texto literário suscita. Assim, é possível o leitor identificar-se com aquilo que lê, adentrar mundos longínquos e conhecer novas experiências de vida, o que amplia a sua visão de mundo e o faz conhecer melhor a si mesmo e aos que o rodeiam. Segundo Zíla Rego, o encontro com a poesia é uma alternativa, pois “os labirintos de palavras, sons e sentidos são caminhos percorridos com prazer pelos jovens e são uma reserva de símbolos e imagens que podem lhes servir no momento da descoberta de si mesmos” (2009, p. 161). A autora acredita que, por meio da leitura do texto poético, haverá a possibilidade de o adolescente produzir sentidos para si, refazer um caminho interior e construir sua subjetividade, além de ampliar suas considerações acerca da existência e da realidade.

Por tudo isso, os professores têm uma importante missão a cumprir: despertar em seus alunos a paixão pelos livros. Essa não é uma tarefa fácil, mas que deve ser desenvolvida

ao longo de todo o processo educacional. Para ter êxito em sua missão, é necessário que o professor seja leitor e conheça as fases evolutivas do ser humano, para saber que temas são de interesse em cada faixa etária, para mediar práticas leitoras que vão ao encontro das expectativas do seu aluno. Não queremos dizer que tenham que ser trabalhados somente esses temas, mas o começo da conquista para a literatura pode se dar por meio deles, ampliando-se, posteriormente, o repertório temático. As pesquisas de Bordini e Aguiar demonstram que os temas de maior interesse de leitura, na adolescência, são os que abordam o amor, a aventura, a espionagem e os problemas sociais, posto que essa é a fase da leitura crítica, quando o jovem interroga-se sobre suas possibilidades de atuação na comunidade adulta. Com respeito aos poemas, os jovens têm preferência por “textos líricos, rimados, de teor emotivo, e, depois, informativo e reflexivo, que joguem com as ideias” (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 24).

De acordo com as autoras, assim como a idade, os interesses também variam de acordo com a escolaridade, o sexo e o nível socioeconômico. Os homens preferem temas mais arrojados, como aventuras, viagens, ficção científica; as mulheres escolhem as histórias de amor e vida familiar. Essas preferências correspondem aos padrões sociais, isto é, à necessidade de que cada sexo cumpra o papel social que lhe é conferido. Os jovens com menor poder aquisitivo elegem textos em que predominam os ingredientes mágicos, já os mais privilegiados recorrem à leitura de literatura engajada. Além disso, a preferência recai sobre autores da modernidade ou contemporâneos. Corroborando essas informações, Teresa Colomer (2003) também apresenta os temas que mais interessam aos leitores de 12 a 15 anos: eles apreciam a ficção científica, as forças sobrenaturais, a fantasia moderna e a vida em sociedade. Os interesses desses leitores ampliam-se em direção ao mundo exterior, e a descrição e denúncia de situações de exploração econômica e de repressão social têm grande apreço.

Esses estudos foram utilizados como critérios para a escolha dos temas dos poemas que apresentamos aos alunos no decorrer da pesquisa-ação. Tendo em vista essas reflexões, pudemos delinear uma metodologia que envolveu tanto temas mais introspectivos, relacionados ao amor, à amizade, à solidão, à existência, quanto temas de caráter social: desigualdades, marginalização, exploração, miséria. Por meio desse repertório, procuramos desenvolver a subjetividade dos estudantes, dando-lhes a oportunidade de conhecerem-se melhor, fortalecerem a sua personalidade por meio da capacidade de simbolizar e imaginar, além de propormos reflexões sobre a sociedade atual e a possibilidade de construírem-se como sujeitos nesse contexto.

3.1 A leitura e a recitação poética em classe

A leitura literária significa fonte de conhecimento para a vida, ajudando o ser humano a construir-se, a imaginar, pensar e sonhar. Para os jovens, a leitura pode até mesmo tornar-se vital, quando sentem que algo os singulariza, como a solidão ou alguma dificuldade afetiva. Nessas situações, o livro é um companheiro que consola e permite expressar o que cada um tem de mais íntimo, sendo o ato de ler uma oportunidade de encontrar um tempo para si mesmo. Nesse sentido, o contato com a poesia não é uma atividade excludente, e sim somatória, pois a leitura de poesia desenvolve a afetividade e constitui-se num instrumento precioso, estabelecendo um intercâmbio entre os universos interno e externo do sujeito.

Ler e recitar poesia em sala de aula é uma forma privilegiada de se ter acesso a um uso mais desenvolvido da língua, com enriquecimento de vocabulário, estímulo à desinibição, à autoconfiança e aprimoramento da relação do sujeito com o mundo. Com esse intuito, durante o primeiro semestre letivo, a metodologia de trabalho procurou “seduzir” os estudantes, sensibilizando-os para o texto poético por meio de leituras silenciosas, orais e recitações, as quais eram realizadas tanto por nós quanto pelos próprios alunos. Nessas aulas, além de se familiarizarem com os textos, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer melhor os poetas, autores dos poemas lidos. Assim, procuramos manter uma metodologia que lhes propiciasse um contato contínuo e frequente com a poesia, por meio de atividades lúdicas que os motivassem para a leitura poética. Zilberman (2009, p. 35) propõe que a leitura seja enfatizada na sala de aula, resgatando sua função primordial: o contato do aluno com a obra literária. Trata-se, então,

de estimular uma vivência singular com a obra, visando ao enriquecimento pessoal do leitor, sem finalidades precípuas ou cobranças ulteriores. Já que a leitura é necessariamente uma descoberta de mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual, cumpre deixar que este processo se viabilize na sua plenitude (ZILBERMAN, 2009, p. 36).

Por vezes, ocorria um exercício oral de compreensão do texto e seu nível de significação, momentos em que instigávamos a turma a refletir sobre a leitura, buscando uma interpretação para o poema. A maioria dos alunos participava ativamente dessas reflexões coletivas, porém alguns, mais tímidos e reservados, apenas ouviam o posicionamento dos colegas.

A seguir, descreveremos, detalhadamente, o percurso metodológico adotado, no intuito de aproximar os jovens da poesia, gênero que tem a peculiaridade de ser sentido, vivido e experimentado por meio de práticas de leitura prazerosas.

3.1.1 Quintana, o anjo poeta

Amar é mudar a alma de casa.
Mário Quintana

Os primeiros poemas selecionados para iniciarmos a nossa metodologia de pesquisa eram da autoria de Mário Quintana. Tal seleção deveu-se a um gosto pessoal que temos por sua poesia, ao fato de Quintana ser um dos poetas gaúchos de maior destaque e à temática dos textos: a infância, o tempo, o amor, a solidão, entre outros que envolvem a subjetividade do leitor. Da mesma maneira, a escolha dos poemas para as demais atividades deu-se pelo critério da afinidade que temos com as obras e os poetas, pela temática adequada aos interesses da faixa etária, conforme já elucidamos nesta pesquisa, e pela forma artística como o poeta apresenta a linguagem do texto.

Para a primeira aula com poesia, preparamos previamente uma caixa de presente colorida, contendo cerca de trinta poemas de Mário Quintana, utilizando, ainda, um aparelho de som. Ao chegarmos à sala, percebemos os olhos atentos e curiosos dos alunos, observando os objetos que colocamos sobre a mesa. Convidamos a turma a ficar em pé e formar um círculo no centro da sala, pois pretendíamos promover uma dinâmica que desinstalasse os alunos da rotina sistemática de sala de aula, oportunizando-lhes olharem-se de frente. Participamos do círculo, com a caixa na mão, instigando a curiosidade dos participantes, que foram estimulados a descobrir o conteúdo da caixa (fechada), mediante a provocação: “quero ver quem adivinha o que há nesta caixa!”. Com isso, surgiram vários palpites: canetas, livros, bombons, fotografias, até que, nas três turmas, alguém disse: “poemas!”.

A partir da descoberta, a metodologia da atividade consistiu numa brincadeira, por meio da qual desejávamos provocar a sensibilização das turmas para o gosto poético por meio da ludicidade. Então, ao som musical, foi passando, de mão em mão, a caixinha colorida. Interrompíamos a música, de tempo em tempo, e quem estivesse com a caixa na mão deveria abri-la, pegar um dos poemas e realizar a leitura oral para o grupo. Após a leitura, esse participante saía do círculo, e os demais permaneciam passando a caixa, assim, sucessivamente, até que todos tivessem lido um poema. Lembramos que era importante recitá-los com boa entonação, com modulação na voz, para que a sensibilidade do poeta fosse percebida pelos colegas.

Essa “leitura oral”, comum no passado, ainda tem seu lugar hoje, pois significa a prática, pelo aluno, da elocução de um texto que não é a fala dele, permitindo que vivencie uma experiência diferente, pois ler o que está escrito implica praticar a fala de um outro, experimentar-se como locutor de uma fala cuja fonte é outra, ausente no momento da leitura. Tal situação diferente pode gerar uma maior consciência não só sobre as questões referentes à expressão oral (tom, pausas, ritmos etc.), mas também quanto à própria língua, materializada em um discurso alheio, cujo portavoz é o aluno (JOBIM, 2009, p. 114).

A dinâmica tinha o intuito de auxiliar no processo de desinibição do estudante, encorajando-o a expressar-se oralmente em público e promovendo a integração do grupo. Além disso, com a construção de imagens proporcionada pela linguagem poética, constituída de símbolos, metáforas e alegorias, nossa intenção era estimular o pensamento e a criatividade dos alunos.

Por vezes, percebíamos a falta de atenção de alguns, enquanto o colega estava lendo; também houve momentos em que alguns pediam para que o colega lesse novamente, pois não haviam compreendido o poema, justificando que a construção textual era de difícil entendimento, ou a leitura havia sido feita em voz baixa. Esse foi um momento em que pudemos observar que os alunos mais ativos expressavam-se com espontaneidade, com modulação na voz, diferentemente dos tímidos.

Ao término da atividade, questionamos os jovens sobre a autoria desses textos, até que, em cada turma, alguém mencionou o poeta Mário Quintana. Surgiu, então, naturalmente, uma conversa informal sobre o poeta, sua vida e obra. Alguns alunos disseram que já conheciam determinados poemas que foram lidos, como “Bilhete”, “O mapa” e “Das utopias”. Uma aluna comentou que é frequente ver imagens e poemas de Mário Quintana na internet. Fizemos referência à importância do poeta na literatura gaúcha e brasileira, mencionando algumas obras e mostrando os livros dos quais os poemas haviam sido retirados, materiais que circularam pela sala, para que os alunos pudessem manuseá-los. Para encerrar essa aula, lançamos para o grupo o desafio de enriquecer a caixa com outros poemas, de poetas diversos, e propusemos que ela fosse deixada num determinado lugar, na sala de aula, como recurso de leitura. Assim, cada um deveria pesquisar outros textos poéticos em casa e trazê-los para a caixinha, de modo que, quando acabasse as atividades (de qualquer disciplina), o aluno pudesse recorrer à caixinha poética e retirar um poema para ler.

Na turma A, um aluno sugeriu que a atividade da recitação poética fosse incorporada à rotina das aulas de Língua Portuguesa. Questionamos, então, o grupo sobre a ideia do colega e houve consenso de que seria uma maneira prazerosa de iniciar cada aula. Portanto, a partir desse dia, todas as aulas da turma A passaram a iniciar-se conforme a

sugestão. Os alunos organizaram-se por ordem de chamada, de forma que, a cada dia, um deles era responsável por trazer um poema e fazer a leitura oral, assim que iniciássemos a aula. Nesse aspecto, acreditamos que

[...] não será tampouco a pura memorização ou o estudo de regras de metrificção capaz de favorecer este estado de empatia do leitor (aluno) em relação aos textos poéticos. O conhecimento de uma terminologia técnica, como rima, ritmo, cesuras, quadras, etc., será perfeitamente dispensável, [...] importando antes o próprio exercício de dizer e ouvir poemas, de participação, com o poeta, no arcabouço do poema, na identificação de seu material poético. Isso se realiza, sobretudo, pela criação na sala de aula, de toda uma atmosfera própria em que a meta é, inicialmente, a de favorecer a predisposição, a sensibilização. A poesia requer silêncio e espaço interior (AVERBUCK, 1985, p. 70).

A segunda aula sobre a poesia de Mário Quintana ocorreu na semana seguinte. Esclarecemos para os alunos que o objetivo da atividade era informá-los sobre o poeta e sensibilizá-los para a sua poesia. Feito isso, apresentamos às turmas o vídeo “Quintana, anjo poeta – sou eu mesmo”, um documentário que resgata o imaginário e o universo da poesia de Quintana, com duração de 34 minutos. A partir de imagens dos arquivos da RBS TV e de entrevistas feitas com Mário Quintana, com sua sobrinha-neta Elena Quintana, com professores universitários e outros escritores, como Armindo Trevisan e Antônio Hohlfeldt, o DVD compõe um material raro e inédito sobre a vida e a obra do poeta. Há encenação de alguns de seus poemas nesse documentário, além de imagens da Casa de Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre.

Os estudantes assistiram atentamente ao vídeo, em total silêncio, e realizaram anotações, acatando nossa sugestão feita antes do início da apresentação das imagens. As anotações seriam importantes como subsídio para uma posterior produção textual. Após a visualização das imagens, com base nas informações obtidas, retomamos o debate sobre a vida e a obra do poeta, especialmente sobre a temática e as características de sua poesia. Nesse momento, instigamos os alunos a expressarem seu ponto de vista sobre o documentário e o que mais lhes chamou atenção. A maioria disse ter gostado mais da parte em que Quintana relata sobre sua infância, pela forma como o poeta se expressava, fazendo uso de ironias e gírias. Outros gostaram mais de ver e ouvir a recitação dos poemas, com o auxílio da representação teatral. As imagens da inauguração da Casa de Cultura Mário Quintana também foram mencionadas, sobretudo porque alguns alunos já haviam tido a oportunidade de visitá-la, podendo relatar para o grupo o que há na Casa. Os demais colegas mostravam-se atentos e curiosos durante essa troca de informações.

Questionados sobre a temática dos poemas de Quintana, os estudantes manifestaram a sua compreensão sobre o assunto, relatando que tanto os que foram lidos em aula quanto os que foram recitados no vídeo expressam, principalmente, os sentimentos de amor, saudade, tristeza e solidão, além do tema da morte. Nesse aspecto, os alunos associaram alguns temas da poesia de Quintana à sua vida particular, em especial a solidão, presente na vida e na obra do poeta, como podemos observar num dos textos que mais sensibilizou os alunos:

*Canção para uma valsa lenta*⁹

Minha vida não foi um romance...
Nunca tive até hoje um segredo.
Se me amar, não digas, que morro
De surpresa... de encanto... de medo...

Minha vida não foi um romance
Minha vida passou por passar
Se não amas, não finjas, que vivo
Esperando um amor para amar.

Minha vida não foi um romance...
Pobre vida... passou sem enredo...
Glória a ti que me enches de vida
De surpresa, de encanto, de medo!

Minha vida não foi um romance...
Ai de mim... Já se ia acabar!
Pobre vida que toda depende
De um sorriso... de um gesto.. um olhar...

Como atividade extraclasse, cada estudante deveria elaborar um texto subjetivo, explicitando as percepções que teve sobre a vida e a obra do poeta, expondo a temática e as características de sua poesia, a partir do que conseguira apreender por meio da leitura de seus poemas, realizada na semana anterior, e pelas imagens do vídeo. Todos os alunos elaboraram um texto em prosa, atingindo satisfatoriamente o objetivo proposto, com exceção de uma aluna, que preferiu escrever seu texto em verso. Estruturou, então, um relato sobre aspectos da vida do poeta. Para isso, entrelaçou frases ditas por ele nas entrevistas exibidas no documentário e versos retirados de poemas conhecidos. O resultado foi um texto bastante criativo e original, assim como muitos outros, em que os alunos souberam expressar a importância do poeta Mário Quintana na literatura brasileira. A seguir, transcrevemos três das

⁹ O poema foi transcrito da seguinte edição: QUINTANA, Mário. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. p. 156.

dez quadras e o dístico que encerra o texto elaborado pela aluna A. B.:

Nasci em Alegrete
em 30 de julho de 1906.
Creio que foi a principal coisa
que já me aconteceu.
.....
Dizem que sou modesto.
Pelo contrário, sou tão orgulhoso
que acho que nunca
escrevi algo à minha altura.
.....
Minha vida está em meus poemas.
Meus poemas são eu mesmo.
Nunca escrevi uma vírgula,
que não fosse uma confissão.
.....
Eles passarão,
Eu passarinho.

Na semana seguinte, ao devolvermos as produções aos alunos, abrimos espaço para a realização da leitura do próprio texto aos que assim desejassem, com o intuito de oportunizar a socialização das ideias. Em todas as turmas foram lidos cerca de cinco a seis textos, e os colegas reagiram respeitosamente, fazendo o silêncio necessário para a leitura e correspondendo ativamente com palmas ao final de cada exposição.

Essa primeira sequência de aulas evidenciou que a pesquisa que pretendíamos desenvolver tinha boas possibilidades de realização, posto que os alunos, de modo geral, corresponderam positivamente às propostas de trabalho, deixando-se envolver pelas dinâmicas planejadas. No *site* do Colégio¹⁰, inclusive, houve a divulgação das práticas leitoras referentes ao trabalho desenvolvido, onde pudemos ler alguns depoimentos de alunos sobre a atividade, entre os quais: “É muito construtivo o conhecimento concebido pelo ato da leitura de poemas, pois a cada poema temos uma interpretação e contexto diferente, o que nos leva a pensar, refletir e discutir, em sala de aula e em palestras, o tema e o que o poema queria transmitir. Com essa oportunidade que temos de aprender mais sobre poemas, construímos o conhecimento e o amor pela leitura” (G. V. O.).

¹⁰ Nos Anexos A e B, como recurso ilustrativo, há, respectivamente, um *print screen* de algumas páginas do *site* do Colégio, com a divulgação das práticas leitoras e com depoimentos de alunos citados nesta dissertação.

3.1.2 Sérgio Vaz e a poesia no ar

*Queria ter dois corações: um para amar,
o outro também.
Sérgio Vaz*

Entendemos que a literatura é uma das bases para a formação do ser humano e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Entendemos, também, ser fundamental o papel que o professor tem a cumprir para despertar no jovem o gosto pela leitura, pois, como destaca Petit, “o papel do mediador de leitura é, a todo momento [...], o de construir pontes” (2009, p. 174). Isso porque dificilmente o educando entrará em contato com a literatura por conta própria, de forma isolada, razão pela qual esse trabalho precisa ser mediado. Tanto na fase do vínculo oral com a poesia, como na fase em que já se estabelece um contato entre o aluno e o livro, é de suma importância o trabalho dos mediadores de leitura, realizado no lar pelos pais, cuidadores de crianças e demais familiares, ou o que ocorre na escola, por intermédio dos professores e responsáveis por bibliotecas.

Em vista disso, pensamos em proporcionar aos alunos o contato com a poesia de caráter social, para contribuirmos na formação de leitores capazes de refletir sobre o mundo à sua volta, questionando-se sobre o seu papel como membro da sociedade. Ademais, essa é uma das temáticas pertinentes à fase do leitor adolescente, que se interessa por temas relacionados à vida em sociedade. Para tanto, escolhemos poemas de Sérgio Vaz, poeta da periferia e agitador cultural. O escritor, que reside em Taboão da Serra (Grande São Paulo), é o criador da Cooperativa Cultural da Periferia (Cooperifa) e um dos idealizadores do Sarau da Cooperifa, evento que transformou um bar na periferia de São Paulo em centro cultural, o qual reúne centenas de pessoas uma vez por semana para ouvir e recitar poesia. Ele é, ainda, autor do projeto “Poesia contra a violência”, o qual incentiva a leitura e a criação poética nas escolas como instrumento de arte e cidadania¹¹.

Nessa perspectiva, a nossa segunda prática leitora proporcionou aos alunos o contato com a poesia de Sérgio Vaz, pois queríamos mostrar ao jovem a obra de um poeta atual, cujos textos provocam a reflexão e apresentam característica de denúncia social. Para instigar a curiosidade das turmas quanto à obra do poeta, iniciamos a aula mostrando o livro *Colecionador de pedras* e questionando se alguém já o conhecia. Diante da resposta negativa, começamos a

¹¹ Informações extraídas da orelha do livro *Colecionador de pedras*.

sensibilização do grupo para a poesia de Vaz com a recitação do poema “Os miseráveis¹²” (p. 52-53).

Os miseráveis

Vítor nasceu
no Jardim das Margaridas.
Erva daninha,
nunca teve primavera.
Cresceu sem pai,
sem mãe,
sem norte,
sem seta.
Pés no chão,
nunca teve bicicleta.
Hugo não nasceu, estreou.
Pele branquinha,
nunca teve inverno.
Tinha pai,
tinha mãe,
caderno
e fada madrinha.
Vítor virou ladrão,
Hugo, salafário.
Um roubava pro pão,
o outro, pra reforçar o salário.
Um usava capuz,
o outro, gravata.
Um roubava na luz,
o outro, em noite de serenata.
Um vivia de cativo,
o outro, de negócio.
Um não tinha amigo: parceiro.
O outro tinha sócio.
Retrato falado,
Vítor tinha a cara na notícia,
enquanto Hugo
fazia pose pra revista.
O da pólvora
apodrece penitente,
o da caneta
enriquece impunemente.
a um, só resta virar crente.
o outro, é candidato a presidente.

¹² Os poemas de Sérgio Vaz foram transcritos da seguinte edição: VAZ, Sérgio. *Colecionador de pedras: antologia poética*. São Paulo: Global, 2007.

Pelo brilho no olhar e pela expressão de contentamento dos alunos, vimos que o poema havia encantado a todos, e, assim, realizamos outras leituras de poemas da mesma obra, os quais foram escutados atentamente. Alguns textos propunham uma reflexão social, outros eram de temática amorosa. Após, deixamos o livro circular pela sala, para que todos pudessem manuseá-lo. Enquanto isso, apresentamos uma sequência de slides, com imagens do poeta Sérgio Vaz e do trabalho que ele realiza na Cooperifa.

Os estudantes ficaram muito admirados com as atividades realizadas pela entidade e com o grande número de pessoas que os saraus da Cooperifa reúnem a cada semana. Um aluno mencionou que já havia lido alguns poemas de Sérgio Vaz por influência de sua mãe, acadêmica do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, que lhe oportunizou a leitura de outra obra do poeta: *Literatura, pão e poesia*. Nesse momento, perguntamos aos demais alunos se os seus pais também leem e se despertavam neles o interesse pela leitura. Muitos disseram que sim, que viam os pais lendo e que isso os influenciava/incentivava a lerem também. Mencionaram que os pais leem jornais, revistas e livros de narrativas, além de matérias na internet. Destacamos aí a importância da família na formação leitora do jovem, visto que uma mãe leitora ou um pai leitor certamente estará despertando no filho o interesse pelo ato de ler, cumprindo, assim, seu papel familiar nesse processo.

Dentre os demais alunos, a maioria ainda não havia lido os textos do poeta, mas apontaram que as leituras feitas no início da aula, somadas às imagens, haviam despertado a sua curiosidade pela obra. Nesse momento, houve um comentário sobre a importância da arte nas comunidades periféricas, no sentido de agregar as pessoas, transmitir valores, ampliar as expectativas e contribuir para o aprimoramento pessoal, elevando a autoestima, na medida em que todos têm oportunidade de falar e ouvir.

Após o comentário, convidamos as turmas para que fosse realizada, em sala de aula, uma espécie de “sarau”, a exemplo daquele visualizado, em que cada integrante vai à frente do grupo e recita um poema, com boa entonação de voz e fazendo gestos adequados à temática do texto. Prontamente, todos concordaram e demonstraram entusiasmo pela realização da atividade. Para isso, já havíamos preparado cópias avulsas de poemas, que foram distribuídos a todos que quiseram participar.

Nessa ocasião, foi possível perceber que os alunos que se mostraram mais tímidos na primeira prática leitora, agora, começavam a participar de forma mais ativa, solicitando, também, um poema para recitar em aula. Destacamos, aqui, a importância do trabalho do professor mediador nesse processo, pois é ele quem irá aproximar os jovens da leitura, estimulando a

desinibição dos alunos, por meio de práticas leitoras agradáveis e descompromissadas de cobranças ulteriores, a fim de que eles se sintam motivados a ler por prazer. A rotina da sala de aula deve dar lugar a atividades diferenciadas e inovadoras, que provoquem a curiosidade e o interesse do estudante pelo ato de ler. Acreditamos que “ao professor cabe o papel de provocador, o de iluminador de caminhos para esta leitura [...]. Somente a partir desta ‘sensibilização’ – do professor e do aluno – é que se cumpre o caminho da poesia” (AVERBUCK, 1985, p. 70).

O “sarau” em sala de aula foi um momento bastante prazeroso, possibilitando aos adolescentes expressarem-se diante do grupo e serem admirados pelos colegas, além de proporcionar o resgate da sensibilidade que se perdera ao longo dos anos escolares. Na sequência, propusemos um debate sobre a temática da obra, a partir de uma conversa informal e troca de ideias no grande grupo a respeito das impressões obtidas com aqueles poemas. Surpreendemo-nos com a maturidade dos alunos, que, a partir das reflexões suscitadas pelos textos com caráter de denúncia social, puderam expor a sua preocupação com a indiferença, a miséria, as desigualdades sociais e a falta de solidariedade entre as pessoas.

Isso demonstra que os temas tratados pelo poeta, evidenciando as injustiças e as mazelas da nossa sociedade, a não conformidade do eu lírico com essas situações e a linguagem coloquial e despojada que o poeta utiliza, carregada de gírias, têm vínculo bastante forte com o leitor juvenil. Gebara aconselha que poemas com temática de cunho social sejam lidos pelo ensino médio, ao expor que a tendência atual para o início de um trabalho de sensibilidade poética é este: começar com os poemas que tenham apelo lúdico e humor no ensino fundamental e, aos poucos, ir avançando pelas temáticas, reservando para o ensino médio “poemas para sofrer, para gritar com o mundo contra as injustiças, poemas simplesmente para se opor” (2013, p. 75). Como exemplo, podemos citar o seguinte poema (p. 150-151), um dos textos que mais sensibilizou os alunos e provocou a reflexão posterior:

Coisas da vida

Hoje
eu vi uma criança acordada
comendo pão dormido.
Um homem desempregado
empregando uma arma.
Uma mulher vestida em trapos
lavando roupa cara.
Um policial desalmado
separando um corpo da alma.
Uma menina desnutrida
com a barriga cheia.

Uma bala perdida
procurando uma veia.
Senhoras de joelho
andando sem destino.
Velhos com olhos vermelhos
chorando como meninos.
Poetas loucos
cuspindo razão.
Anjos e demônios
na mesma religião.
A miséria na coleira da fartura,
a vida fácil
às custas da vida dura.
Gente sorrindo
com o coração em pranto.
Surdos ouvindo
a canção dos falsos santos.
Vi mãos calejadas
beijando mãos macias,
José nas enxadas
no cabo delas, Maria.
Com mansos olhos de fel
e a boca dura de fera
vi um país no céu
e o inferno na Terra.

Cabe ao professor propiciar momentos dessa natureza, convidando o jovem a refletir sobre o mundo atual, por meio da leitura literária, porque esta é fundamental para o entendimento tanto de nossa época quanto de épocas passadas. Nesse particular, o contato com a poesia de cunho social leva o leitor a recompor representações e relações de pertencimento, o que promove a reflexão e a crítica, além de ser fonte inesgotável de prazer. Pensamos que, “nessa fenda entre a realidade e o olhar, a literatura, e concretamente a Literatura Infantil e Juvenil (LIJ), desempenha – e deve desempenhar – um papel fundamental na destruição da naturalização dessa exclusão social e cultural, além de constituir um instrumento essencial para o estudo dessa diversidade” (RIUS, 2009, p. 326).

Os poemas, ao término da atividade, foram colocados na “caixinha” como subsídio de leitura. Chamou nossa atenção que um aluno repetente, com dificuldades na escrita, copiou um dos poemas em seu caderno e, na semana seguinte, pediu permissão para lê-lo em aula. Além disso, os estudantes surpreenderam-nos por desejarem realizar uma atividade que a Cooperifa pratica anualmente. Trata-se do evento “Poesia no ar”, no qual poemas são colocados dentro de balões a gás e lançados ao ar. Comprometemo-nos em verificar com a

coordenação pedagógica e o comando do Colégio se havia possibilidade de tal dinâmica ser realizada pelos educandos.

3.1.3 “Manoelando histórias”: a poesia de Manoel de Barros em peça teatral

Poesia é voar fora da asa.
Manoel de Barros

Para a execução da terceira prática leitora, os estudantes receberam a tarefa de ler, em horário extraclasse, *Memórias inventadas: a terceira infância* (2003), de Manoel de Barros, para iniciarmos a aula contando com a realização de uma leitura prévia. Essa é uma maneira de comprometer o estudante a também se preparar para a aula e instigar a sua curiosidade sobre o que será feito com base na leitura. Em sala de aula, questionamos se os alunos haviam feito a leitura prévia, e a maioria respondeu positivamente. Houve, então, uma leitura compartilhada da obra. Ao término da atividade, promovemos um debate sobre as características da obra, como a temática e a linguagem. Os alunos perceberam que o poema é voltado às lembranças do poeta. Em forma de memória, ele relembra sua infância e sua vida pantaneira, rodeada por rios, flora e fauna da região mato-grossense, havendo uma interação entre homem e natureza, além de uma inovação vocabular em seu texto. Os alunos surpreenderam-se com a humildade e a simplicidade do poeta, ao perceber o saudosismo presente em seus versos. Nesse momento, para ampliar a troca de informações, procedemos à apresentação do autor por meio da leitura de uma reportagem sobre sua vida e obra (DOSSIÊ, 2011). Os educandos, em sua maioria, mostraram-se interessados pelas informações, fazendo questionamentos, sobretudo porque o poeta ainda lhes era desconhecido.

Como tínhamos o objetivo de oportunizar “vivências poéticas” aos estudantes, o que consiste em levá-los a experiências extraclasse com o universo poético, na semana seguinte à leitura dos poemas de Manoel de Barros, surgiu a primeira oportunidade. Como frisou Petit (2009), o professor deve atuar como uma ponte entre a obra literária e o leitor, facilitando esse “diálogo” entre ambos. Para isso, entendemos que a sensibilização para a leitura, nesse caso, a leitura de poesia, também pode ocorrer fora do ambiente escolar, o que irá estimular o contato com a obra literária por meio da curiosidade que as atividades diferenciadas provocam. Portanto, participamos, no teatro do Sesc, em Passo Fundo, do Projeto “Manoelando histórias”, o qual estava inserido no Projeto Sesc Mais Leitura Junho. A atividade consistia numa sessão teatral baseada na obra *Memórias inventadas*, em que a atriz e produtora Lia Motta uniu duas

paixões em cena: o palhaço e a poesia. Caracterizada de palhaça, ela representou, num monólogo, três poemas do livro: “Obrar”, “Fraseador” e “Soberania”.

O espetáculo foi bastante divertido, pois a atriz interagiu o tempo todo com o público, que, nessa sessão, era composto apenas pelos alunos participantes da pesquisa e três professores do Colégio Tiradentes¹³. Assim, esse foi um evento em que houve muita dinâmica, estabelecendo o diálogo e a aproximação entre a artista e a plateia. Os alunos gostaram da atividade, a qual os deixou ainda mais interessados pela obra de Manoel de Barros.

Essa experiência que proporcionamos aos alunos pode ser considerada como uma forma de letramento literário no sentido de que a vivência, fora da sala de aula, da obra poética em forma de peça teatral contribui para o estabelecimento de um vínculo entre aluno e poesia. Paulino e Cosson tratam do letramento literário, definindo-o como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (2009, p. 67). Segundo os autores, para a consolidação desse processo, a literatura deve ser vivida dentro e fora da escola, buscando-se “ampliar e consolidar a relação do aluno com a literatura. [...]. Também é relevante que se alargue o horizonte da manifestação literária para além do objeto livro, sua forma mais conhecida, alcançando outros veículos” (2009, p. 75).

Ao final do espetáculo, Lia Motta realizou uma conversa informal com os alunos, contou um pouco sobre a vida e a obra desse importante poeta brasileiro e abordou, principalmente, a temática e a linguagem de sua poesia. Esse diálogo prendeu a atenção dos alunos, que participaram ativamente das reflexões. Isso teve uma importância muito grande, no sentido de instigar a curiosidade e o interesse das turmas pelo poeta Manoel de Barros e sua obra. O espetáculo, então, contribuiu como elemento sensibilizador para a aproximação dos jovens com a poesia.

De volta ao colégio, realizamos um sorteio, dividindo as turmas em grupos de três componentes. Cada grupo deveria pesquisar, em horário extraclasse, e apresentar oralmente, na aula seguinte, um poema de Manoel de Barros. Assim, no dia marcado, todos os alunos envolveram-se na tarefa e exibiram o texto que fora pesquisado. Os poemas foram lidos de formas diferentes: recitados em coro ou cada estrofe recitada por um aluno diferente. Houve grupos que utilizaram recursos como cartazes, contendo figuras e o título do poema; outros fizeram uso de encenações, com gestos, mímicas e representação de personagens, o que

¹³ A notícia encontra-se no Anexo C.

deixou a atividade mais atraente e dinâmica. Percebemos que os estudantes mostraram-se interessados e participativos durante o desenvolvimento da aula.

Ao término da dinâmica, realizamos uma avaliação oral do trabalho, em que os estudantes puderam demonstrar sua satisfação com a metodologia, com a oportunidade de estudar sobre um poeta até então desconhecido e, principalmente, salientar o quão importante foi assistir ao espetáculo da atriz Lia Motta. Os jovens destacaram a criatividade contida no espetáculo e a inter-relação estabelecida entre poesia e dramatização, o que os motivou a ler mais e buscar maiores informações sobre o poeta estudado.

Neste ponto, destacamos que o aluno N. Z. A. publicou, espontaneamente, em 18 de junho, na página criada pela turma para a disciplina de Língua Portuguesa no Facebook, o seguinte excerto do poema “O apanhador de desperdícios”, de Manoel de Barros:

.....
 Prezo insetos mais que aviões.
 Prezo a velocidade
 das tartarugas
 mais que a dos mísseis.
 Tenho em mim
 esse atraso de nascença.
 Eu fui aparelhado
 para gostar de passarinhos.
 Tenho abundância
 de ser feliz por isso
 Meu quintal
 É maior do que o mundo.

Além dessa manifestação espontânea, depoimentos de alunas envolvidas na pesquisa sobre a atividade, publicados no *site* do colégio e transcritos na continuidade, permitem-nos avaliar satisfatoriamente o estudo em foco:

“Essa atividade de que participamos foi incrível! Com ela, pude conhecer mais as obras do poeta Manoel de Barros, que até então, não conhecia. Foi uma forma diferente, dinâmica e que surpreendeu a todos, pois a combinação de poesia e teatro, sai dos padrões que somos costumados a trabalhar. Adorei!” (B. Z. F)¹⁴.

“Essas atividades são muito legais! A gente se diverte e aprende ao mesmo tempo. A prô Naira nos ensina superbem e depois leva a gente ou faz com a gente umas atividades que facilitam nossa aprendizagem! Adorei!” (A. B.).

¹⁴ Optamos por transcrever, na íntegra, as manifestações dos estudantes, sem preocupação com a correção de aspectos gramaticais.

Segundo Thiollent, “na pesquisa-ação existem objetivos práticos de natureza bastante imediata: propor soluções quando for possível e acompanhar ações correspondentes, ou, pelo menos, fazer progredir a consciência dos participantes no que diz respeito à existência de soluções e de obstáculos” (1992, p. 20). Logo, se ler poesia e interessar-se por ela era um obstáculo, pelos depoimentos lidos, percebemos que já estava surgindo a consciência nos alunos do quão prazeroso é envolver-se com o texto poético. Ademais, a partir desse tipo de leitura, podemos vivenciar diferentes momentos culturais em que a poesia faz comunhão com outras formas artísticas.

Cabe aqui ressaltarmos uma crítica feita ao modelo vigente de ensino da literatura na maioria das escolas de ensino médio país afora:

No ensino médio, quando o ensino da literatura poderia assumir o espaço de formação do gosto cultural a partir do que os alunos vivem como adolescentes na sociedade, a disciplina se fecha no biografismo e no historicismo monumentalista, isto é, na consagração de escritores que não deriva da apreciação de seus textos, mas do acúmulo de informações sobre seus feitos e suas glórias. Cai-se num elitismo cultural de fachada, de almanaque, em que o conhecimento é aprendido sem integrar-se às vidas dos alunos enquanto sujeitos (PAULINO; COSSON, 2009, p. 72).

Assim, os adolescentes afastam-se de um possível letramento literário, que foi iniciado na infância por meio de contação e invenção de histórias, bem como de recitações poéticas, pois sabemos que é comum a criança entrar em contato com brincadeiras que envolvem a poeticidade, como cantigas de roda, parlendas e trava-línguas. É na atividade criativa com a língua que a criança constrói formas originais de ver o mundo. Inclusive, nos anos iniciais de escolaridade, é mais frequente o trabalho pedagógico voltar-se para o lúdico e o artístico, oportunidades em que a poesia torna-se, por vezes, recurso para a exploração de atividades relacionadas à oralidade da língua.

Entretanto, à medida que o estudante vai avançando nos estudos, as metodologias de ensino passam a centrar-se na exploração dos textos em prosa, de maneira que o contato do aluno com a poesia fica praticamente limitado ao final do ensino fundamental e início do ensino médio, privando-o dessa experiência inigualável de leitura e fruição. E, quando ocorre, o contato do jovem com a poesia tem, geralmente, caráter pedagógico, para a realização de exercícios gramaticais, para a transmissão de valores éticos e morais, ou ainda apenas para dar conta de referências textuais que costumeiramente são cobradas nos concursos vestibulares, porque o ensino de literatura no ensino médio é voltado para a preparação ao vestibular.

Essas práticas pedagógicas dificilmente instigam o gosto pela leitura ou o encantamento do jovem por algum texto literário, uma vez que métodos de ensino obsoletos, com atividades repetitivas e rotineiras, não estimulam ninguém a tornar-se um leitor. É o que leva Marisa Lajolo à seguinte reflexão: “como é frequente que os textos mesmo bons sejam seguidos de maus exercícios, é bem provável que a escola esteja, se não *desensinando*, ao menos prestando um *desserviço* à poesia” (1994, p. 51, grifo da autora). Por tudo isso, nossa pesquisa busca resgatar o que foi perdido pela descontinuidade de um trabalho literário em que a poesia tenha destaque.

3.2 A sacola de livros e os balões pelo ar¹⁵

*Oh, bendito o que semeia
Livros... à mão cheia...
E faz o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe – que faz a palma
É chuva – que faz o mar.
Castro Alves*

A Universidade de Passo Fundo conta com um Centro de Referência de Literatura e Multimeios – Mundo da Leitura, um laboratório dos cursos de graduação e de mestrado em Letras, que oferece 60 sacolas circulantes com 30 livros de literatura cada, emprestadas gratuitamente por dez dias a professores de diferentes sistemas de ensino. Para darmos continuidade à nossa metodologia de pesquisa, retiramos, no Mundo da Leitura, uma dessas sacolas, contendo 30 livros de poesia, com o objetivo de incentivar a leitura de textos poéticos em classe e ampliar o conhecimento dos alunos acerca de poetas ainda não estudados. Como a biblioteca escolar não tinha condições de auxiliar-nos na realização de leituras de poemas, pois não possuía acervo de obras desse gênero, foi preciso ter uma atitude ativa e buscar outros meios para que se efetivasse essa modalidade de leitura nas aulas.

O fato de entrarmos na sala de aula carregando uma grande sacola preta nas mãos criou um clima de curiosidade na turma. Colocamos a sacola sobre a mesa destinada ao docente e observamos os olhares atentos dos jovens. Para instigar ainda mais a curiosidade, fizemos um questionamento: “o que será que tem dentro desta sacola?”. Rapidamente, a resposta correta surgiu no meio do grupo: “livros!”. “Que livros?”, indagamos. Mais uma vez, a assertiva: “de poesia!”. Confirmada a resposta, solicitamos que os alunos juntassem algumas

¹⁵ A atividade foi noticiada pelo jornal *Diário da Manhã*, de Passo Fundo, em 13 jul. 2013. A notícia está disponível em: <<http://www.diariodamanha.com/noticias.asp?ID=53357>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

classes no meio da sala e abrimos a sacola em meio a expressões de surpresa e sorrisos de satisfação. Todos os livros¹⁶ foram espalhados sobre essas classes para que os alunos pudessem visualizá-los, tocá-los e observá-los livremente.

Estimulamos, num primeiro momento, um contato com os dados extratextuais das obras: identificação do aspecto formal, do título, da editora, dos dados biográficos do autor e do ilustrador, entre outros. Essa primeira etapa constituiu um processo de estímulo à leitura, para que o jovem leitor se envolvesse com determinado livro. A atitude de alguns discentes chamou nossa atenção, pois, ao identificarem, entre as obras, os nomes de poetas já trabalhados em classe, foram estes os livros escolhidos. Isso significa que haviam gostado dos textos de tais poetas e que desejavam manter o contato com sua poesia. Dessa maneira, percebemos que o interesse pela leitura veio à tona, uma vez que a atividade proposta, ler por prazer, fugia àquilo que tradicionalmente é oferecido pela escola, onde o aluno precisa ler para responder a algum tipo de exercício posterior.

Os adolescentes envolvidos na pesquisa tiveram, pois, a oportunidade de manusear livros e ler poemas com temática e autoria variadas, tanto clássicos como contemporâneos, incluindo alguns de natureza regionalista, porque “é fundamental que os alunos entrem em

¹⁶ALABARSE, Luciano. *Sal na pedra*. Porto Alegre: Artes e ofícios, 1996.
 ANDRADE, Carlos Drummond de. *Sentimento do mundo*. Rio de Janeiro: Record, 1999.
 BARROS, Manoel de. *Livro de pré-coisas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.
 _____. *Concerto a céu aberto para solos de ave*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
 _____. *Livro sobre nada*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
 _____. *O guardador de águas*. Rio de Janeiro: Record, 1998.
 _____. *O livro das ignorâncias*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
 BEBER, Bruna. *Balés*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2009.
 BECKER, Paulo. *Luas de neon*. Porto Alegre: WS Editor, 2001.
 BRAUN, Jayme Caetano. *De fogão em fogão*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2002.
 CAMARGO, Dilan (Coord.). *Coletânea de poesia gaúcha contemporânea*. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2013.
 CARPINEJAR, Fabrício. *As solas do sol*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
 GULLAR, Ferreira. *Os melhores poemas de Ferreira Gullar*. 4. ed. São Paulo: Global, 1983.
 _____. *Poema sujo: poesia*. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
 LUCINDA, Elisa. *O semelhante*. Rio de Janeiro: Record, 1998.
 _____. *Eu te amo e suas estreias*. Rio de Janeiro: Record, 1999.
 _____. *A fúria da beleza*. São Paulo: Record, 2006.
 MEDEIROS, Martha. *Cartas extraviadas e outros poemas*. Porto Alegre: L&PM, 2001.
 MEIRELES, Cecília et al. *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, 1980. v. 6.
 MORAES, Vinícius de. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 _____. *Livro de sonetos*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.
 NEJAR, Carlos. *Carlos Nejar*. São Paulo: Global, 1997.
 PRADO, Adélia. *Oráculos de maio*. 4. ed. São Paulo: Siciliano, 1999.
 _____. *Bagagem*. 21. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
 QUINTANA, Mário. *Esconderijos do tempo*. São Paulo: Globo, 1995.
 _____. *Os melhores poemas de Mário Quintana*. 10. ed. São Paulo: Global, 1996.
 _____. *Quintana de bolso*. Porto Alegre: L&PM, 1997.
 _____. *Apontamentos de história sobrenatural*. 6. ed. São Paulo: Globo, 1998.
 _____. *Oitenta anos de poesia*. 10. ed. São Paulo: Globo, 2001.
 VAZ, Sérgio. *Literatura, pão e poesia: histórias de um povo lindo e inteligente*. São Paulo: Global, 2011.

contato com a poesia de autores consagrados para irem formando o seu repertório” (MICHELETTI; PERES; GEBARA, 2000, p. 24).

Após o contato inicial com as obras, solicitamos que cada aluno escolhesse um dos livros para ler. Os estudantes foram orientados a realizar uma leitura silenciosa dos poemas, a qual, de acordo com Rangel, é fundamental para o desenvolvimento das habilidades leitoras: “a leitura silenciosa, antes de uma leitura oral ou em grupo, é um momento preparatório essencial para que o leitor se aproprie das ideias do autor e estabeleça, num primeiro momento, a leitura curiosa e criativa” (2012, p. 39). Depois, se assim desejassem, os alunos poderiam ler em voz alta algum poema de que haviam gostado. Uma aluna não apenas leu como também comentou um poema de Bruna Beber, relacionando-o com outros sobre a mesma temática. Em seu ponto de vista, a poeta trata do amor de uma forma mais “real”, e não tão idealizada como ocorre em diversos textos que lera.

Solicitamos que cada aluno escolhesse dois poemas, os mais significativos, para serem copiados em duas folhas avulsas. Eles realizaram a atividade com capricho e dedicação, mas curiosos para saber o que seria feito, na sequência, com esse material. Instigamos, assim, a curiosidade dos educandos e conseguimos estabelecer um estado emotivo adequado à atividade que seria desenvolvida. Segundo Averbuck, a iniciação para a poesia “pressupõe um método próprio, um seletivo trabalho com os textos, destinados a propiciar aquelas sensações que correspondem à criação do ‘estado poético’” (1985, p. 71).

Na aula seguinte, todos os alunos chegaram com os poemas copiados. Naquela semana, estudávamos sobre a estrutura do poema, com a verificação dos recursos estilísticos que o compõem, e tínhamos como subsídio o livro didático adotado pelo colégio para o primeiro ano¹⁷. Pautamos o desenvolvimento desse conteúdo alicerçado no livro didático por considerarmos o material bem elaborado, com conceitos esclarecedores e exemplos retirados de excertos de poemas, como as definições sobre verso, estrofe, métrica, ritmo, rima e demais recursos sonoros. Além desse suporte, dávamos outros exemplos e explicações necessárias. A partir daí, propusemos aos estudantes que identificassem, nos poemas que haviam copiado, o conteúdo que estava sendo explicado. Essa foi uma aula bastante dinâmica, contando com a participação dos jovens, pois eles reconheciam rapidamente em seus poemas os recursos musicais da poesia e a presença das figuras de linguagem.

Na sequência, foram-lhes reveladas as duas atividades que seriam realizadas com cada poema. A primeira consistiu num “amigo-secreto”, em que cada um sorteou o nome de

¹⁷ CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português linguagens*: volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010.

um colega e escolheu um dos poemas para lhe entregar como presente. Passamos, então, à realização dessa atividade. A dinâmica foi muito interessante, pois os alunos expressaram a sua afetividade ao entregar o texto, tendo a maioria oferecido um afetuoso abraço ao colega, juntamente com o poema. Foi uma aula divertida e calorosa, em que os jovens demonstraram gostar de atividades envolventes, que propiciam um contato mais próximo com o outro. Ao final da entrega, todos leram o poema que receberam e comentaram sobre a dinâmica, a qual foi muito elogiada pelo grupo. Pudemos, assim, vivenciar o que ressaltam Weschenfelder e Burlamaque: “a contação de histórias e a recitação de poemas estimulam o senso de humanização entre os emissores e os ouvintes, entre os próprios ouvintes e entre os ouvintes e o universo labiríntico dos textos literários” (2009, p. 132).

A seguir, explicamos de que maneira seria utilizado o outro poema que fora copiado: este seria colocado dentro de um balão a gás, atendendo às solicitações feitas pelos alunos ao visualizarem os *slides* sobre o poeta Sérgio Vaz. Os jovens ficaram muito entusiasmados, posto que a agitação, o diálogo, o brilho no olhar e os sorrisos tomaram conta do ambiente. Percebemos que era pertinente atender ao seu pedido, especialmente porque se tratava de uma técnica apropriada aos objetivos da pesquisa. Somamos a isso o interesse dos estudantes em participar ativamente de uma dinâmica inusitada como essa, que foi altamente positivo para a pesquisa, a qual requer uma ação em “que haja reciprocidade por parte das pessoas e grupos implicados nesta situação” (THIOLLENT, 1992, p. 16).

Essa atividade foi realizada no último dia de aula do primeiro semestre, como encerramento. Os alunos envolveram-se em todas as etapas: trouxeram o poema, enrolaram-no e colocaram-no dentro do balão, que foi inflado com gás hélio. No encerramento do turno da manhã, durante a Formatura Semanal¹⁸, os estudantes do primeiro ano soltaram os balões ao ar, em frente ao Colégio Tiradentes, encantando a todos: comando, equipe pedagógica, professores, pais e demais alunos¹⁹. Acreditamos que “o lúdico é um dos pontos fortes do processo educativo, o qual, se bem conduzido, pode trazer ótimos resultados” (QUEVEDO, 2000, p. 73).

A maioria dos balões subiu imediatamente ao ar, mas certo número deles ficou sob uma árvore, sendo o incidente algo bastante curioso, que chamou atenção de todos que presenciaram a cena. Foi algo inusitado, pois o colorido dos balões subindo ao céu deixou a paisagem encantadora, e os alunos bastante alegres e satisfeitos com a possibilidade de

¹⁸ Cerimônia realizada uma vez por semana (sextas-feiras, às 11 horas) no Colégio Tiradentes, destinada ao treinamento de ordem unida, culto aos símbolos nacionais, transmissão de ordens, orientações e comunicados aos alunos.

¹⁹ O registro fotográfico dessa atividade encontra-se no Apêndice C desta dissertação.

soltarem balões com poemas, inspirados no trabalho que o poeta Sérgio Vaz realiza em São Paulo. Por isso, podemos chamar a prática de “vivência poética”, porque essa dinâmica possibilitou ao aluno um contato lúdico com a poesia. “Trata-se, assim, de uma vivência, de uma aproximação ao meio poético. A poesia não pode ser ensinada, mas vivida: o ensino da poesia é, assim, o de sua ‘descoberta’” (AVERBUCK, 1985, p. 70). Parecia, de fato, uma festa, pois a leitura de um poema deve ser sempre uma festa para a imaginação e para a sensibilidade; um ato de enriquecimento do ser em sua mais íntima e pessoal valorização intelectual e humana.

Com a publicação das fotografias em redes sociais, muitos foram os comentários de alunos, pais, professores e amigos. Assim, obtivemos, por exemplo, as seguintes declarações:

“Foi muito legal pô, e o imprevisto é só pra nós fazermos melhor na próxima” (F. F. M. – aluna).

“Impecavelmente fantástico esse trabalho! Parabéns ao Colégio Tiradentes por ter em seu quadro professores tão qualificados... aqueles que fazem a diferença! Aos ares as poesias, a preocupação ambiental e nossas saudações” (R. C. – mãe de aluna).

Essas oportunidades de experiências lúdicas, além de serem prazerosas, contribuem, efetiva e afetivamente, para a ampliação do universo simbólico do mundo e para a aquisição do gosto pela leitura literária. Dinâmicas assim despertam o gosto pela leitura porque fogem ao comum, uma vez que o diferente atrai e conquista o leitor juvenil. Entretanto, de modo geral, observamos resistência nas escolas para as atividades de ler, interpretar, criar e recriar poemas. Isso acontece porque os docentes desconhecem a riqueza do gênero para a formação de leitores e porque o consideram “difícil”, visto que a prosa está mais próxima da racionalidade e da ordenação lógica, enquanto a poesia aproxima-se da emoção, pela utilização sistemática de imagens, símbolos e alegorias. Porém, a maioria das escolas não está interessada em despertar a sensibilidade do leitor, porque os currículos escolares pouco espaço abrem para a subjetividade e a emoção. Isso configura um verdadeiro contrassenso, se pensarmos na reflexão de Octavio Paz, em *Signos em rotação*: “a poesia é a forma natural de expressão dos homens. Não há povos sem poesia, mas existem os que não têm prosa” (1996, p. 12).

O certo é que a maioria das escolas escolariza a literatura, e a consequência disso é o desinteresse da criança ou do jovem pela poesia. Tal realidade decorre da formação docente, pois o aluno não é incentivado por seus professores a ler e a sentir a poesia, porque estes também não foram despertados para o gosto e o encantamento pelo texto poético durante a sua trajetória leitora ou formação profissional. Verificamos, assim, que a relação

professor/leitura interfere sobremaneira na prática pedagógica. Com efeito, um professor leitor será sempre um “semeador” entre seus alunos, irá lançar as “sementes” para a formação de leitores, por meio da demonstração de que ele próprio é um leitor, de que o ato de ler é prazeroso e enriquecedor e pelo uso de estratégias criativas no planejamento das aulas.

Por isso, quando há a possibilidade de as práticas pedagógicas proporcionarem esse contato, o resultado é muito significativo, como podemos constatar até aqui pela metodologia da pesquisa. Além do gosto evidenciado pelas atividades, começamos a perceber um progressivo interesse de alguns alunos pela poesia, pois os frequentes comentários de alguns deles revelavam a aquisição, a busca por livros de poemas em bibliotecas, ou até o empréstimo com amigos. No que se refere à compra de livros, 21 exemplares de obras do poeta Sérgio Vaz foram adquiridos pelos educandos no decorrer do primeiro semestre, um número bastante significativo, mostrando-nos que nosso trabalho já estava surtindo efeito e que, se a leitura for prazerosa, ela estimula para a realização de outras experiências.

Não raro, livros de poemas eram levados pelos jovens para a sala de aula e, inclusive, até nos eram emprestados, pois os alunos faziam questão que lêssemos o que eles estavam lendo. Da mesma forma, levávamos livros novos de poesia para mostrar aos discentes nossas recentes aquisições. As obras circulavam pela sala, para que todos pudessem manuseá-las e lê-las. Assim, foram apresentados em classe: *Toda poesia* (2013), de Paulo Leminski; *O poeta não tem fim* (2004), de Vinícius de Moraes; e *Vozes da saudade* (2007), de Fernando Pessoa.

A “caixinha poética” continuou sendo um subsídio de leitura de poesia em aula, e, voluntariamente, os alunos recorriam a ela ao término das atividades em busca de um poema para ler. Cabe ressaltar que, em uma das três turmas, essa prática se consolidou bem mais que nas outras, uma vez que era mais frequente vermos os alunos pegarem poemas da caixinha para ler e também porque se comprometeram a iniciar a aula de Língua Portuguesa sempre com a leitura de um poema. Na prática, essa sugestão da turma foi algo que ocorreu com muita eficiência, visto que os alunos mantiveram a responsabilidade de trazer um poema para ler, obedecendo à escala organizada pela própria turma.

Outras “trocas poéticas”, dignas de destaque, foram se consolidando ao longo do ano letivo, de forma espontânea, por meio do *Facebook*, tanto na página individual, quanto no grupo que cada turma tem conosco nessa mesma rede social. De acordo com Paz e Rösing, “essas tecnologias parecem ter ressignificado a forma como os seres humanos interagem com o mundo e realizam a leitura, modificando sua relação com os diferentes segmentos sociais” (2013, p. 160). De fato, os alunos “curtiavam” e “comentavam” os poemas que com frequência “publicávamos”,

além de também “publicarem”, seguidamente, poemas nessas páginas, os quais eram lidos e “curtidos” por nós, colegas e professora. Entre esses textos, podemos destacar²⁰ uma quadra de Machado de Assis, publicado pela aluna F. F. M. em 23 de agosto:

Eu gosto de olhos que sorriem,
De gestos que se desculpam,
De toques que sabem conversar
E de silêncios que se declaram.

O aluno G. V. O. publicou, em 21 de setembro, um epigrama de Mário de Andrade: “O passado é lição para refletir, não para repetir”. Além desses, H. B. publicou, em 22 de junho, o poema “Quando os versos nascem livres”, de Sebastião Teixeira Corrêa; em julho, a jovem C. L. presenteou seus colegas com a leitura de “Todas as cartas de amor são ridículas”, de Álvaro de Campos; e P. F. preferiu expor uma reflexão de Clarice Lispector: “Dizem que a vida é para quem sabe viver, mas ninguém nasce pronto. A vida é para quem é corajoso o suficiente para se arriscar e humilde o bastante para aprender”. Em se tratando de formação do leitor, acreditamos que “conteúdos literários apresentados em ambiente digital podem constituir-se em material farto para a interação, a colaboração e a reconstrução dos indivíduos com base na troca de informações [...]” (PAZ; RÖSING, 2013, p. 159).

Percebíamos, no entanto, que alguns estudantes ainda não demonstravam tanta afeição pela poesia; participavam das atividades propostas porque estávamos solicitando, mas não evidenciavam um interesse espontâneo. Continuavam, porém, com a leitura de obras em prosa, o que também é muito positivo, porque não é nosso objetivo aqui fazer os participantes da pesquisa abandonarem os textos de outros gêneros. Pelo contrário, acreditamos que possa haver momentos para as duas leituras, pois sabemos que o texto literário contribui para a formação de um perfil crítico e atuante do jovem na sociedade, independentemente do gênero escolhido.

Nesse aspecto, na obra *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva* (2009), Michèle Petit apresenta reflexões acerca da importância do livro na construção da identidade do jovem. Para ela, quem entra em contato com a literatura tem mais curiosidade pelo mundo real, pela atualidade e pelas questões sociais. Tem melhores condições de imaginar, sonhar, superar uma dificuldade afetiva, a solidão ou uma hipersensibilidade. Aí está a contribuição da poesia, no sentido de auxiliar o jovem em todas essas questões, principalmente nas que envolvem a sensibilidade e a emoção.

²⁰ No Anexo D, como recurso ilustrativo, há um *print screen* de algumas páginas do *Facebook* com os referidos poemas.

Dessa maneira, é imprescindível que a escola saiba realizar um trabalho eficiente em leitura, formando leitores que gostem de poesia, além de textos em prosa. Para tanto, é preciso que o educador, mediador nesse processo, sensibilize o jovem e chame sua atenção para a poeticidade, ampliando sua formação como leitor crítico, reflexivo e sensível. Cabe ao educador, enfim, romper o preconceito de que é difícil trabalhar com poesia.

3.3 A 15ª Jornada Nacional de Literatura e o poeta Sérgio Vaz

*Para se transformar num verme cometa injustiças,
ou então,
aceite-as.*
Sérgio Vaz

“Leituras jovens do mundo” foi o tema da 15ª Jornada Nacional de Literatura, ocorrida em Passo Fundo no mês de agosto de 2013. As Jornadas Literárias de Passo Fundo, há trinta e dois anos, realizam a celebração do livro, da leitura, do autor e do leitor. O evento literário é bianual e ocorre nos anos ímpares, no *campus* I da Universidade de Passo Fundo, promovido pela Universidade e pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo. Antes do evento, ocorre a Pré-Jornada, momento em que o leitor se prepara para a Jornada, realizando a leitura das obras dos autores convidados. Trata-se de um processo de estímulo à leitura, motivando o leitor para que ele se envolva com o texto literário e participe de debates sobre a leitura, que pode ocorrer de forma presencial, nos grupos de discussão da obra selecionada, ou através do fórum eletrônico, disponível desde 2005. Tal metodologia tem início com um diálogo entre os leitores, a ser aprofundado diante do autor na Jornada, o que confere um caráter diferenciado e festivo ao evento. Assim, objetivando a formação de leitores de literatura, a forma como os trabalhos são conduzidos desencadeia “um processo de democratização do acesso a diversos materiais de leitura, apresentados em diferentes suportes e a linguagens de distintas manifestações culturais” (RÖSING, 2009, p. 212).

A programação da Jornada envolve diversas atividades, como o Concurso de Contos Josué Guimarães, exposições de arte, *shows* musicais, sessões de autógrafo, conversas paralelas e oficinas, em que milhares de professores e leitores de várias cidades e estados brasileiros têm contato com escritores presentes por meio de palestras e debates. Também são tradicionais os eventos paralelos, que integram diferentes públicos. Em 2013, ocorreu a 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, destinada a estudantes do ensino fundamental de escolas públicas e privadas; o 4º Encontro Estadual de Escritores Gaúchos; o 3º Seminário Internacional de Contadores de Histórias; o 12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural, que ocorre

anualmente, alternando cidades da Europa e Passo Fundo em anos de Jornadas Literárias; o 2º Simpósio Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e a 2ª edição da JorNight, destinada especialmente aos jovens. Ainda, na última edição desse grande evento, houve o Encontro Internacional de Bibliotecários e Mediadores de Leitura. A 15ª Jornada reuniu, segundo os organizadores, mais de 28 mil participantes, com a presença de 101 escritores de onze nacionalidades. A 7ª Jornadinha contou com cerca de 18 mil crianças e adolescentes, vindos de diferentes escolas de toda a região Norte do Rio Grande do Sul²¹.

“Falaremos sobre os jovens, falaremos com os jovens, ouviremos os jovens e nos transformaremos com eles, pois é do jovem a vida em frente, as mudanças urgentes, a vida hoje²²”. Com essa proposta, a 15ª Jornada Nacional de Literatura proporcionou a um grupo de alunos envolvidos na pesquisa a participação em duas programações ocorridas na tarde de 31 de agosto. No primeiro momento, houve o palco de debates “A literatura das ruas”, com Sérgio Vaz, Emicida e Alejandro Reyes; após, um encontro e uma sessão de autógrafos com o poeta Sérgio Vaz, o inspirador da dinâmica da soltura de balões com poemas, realizada em julho de 2013 pelos discentes. É necessário destacar que apenas um grupo representativo de cada turma participou do evento, pois este aconteceu num sábado à tarde, dia não letivo²³. Dessa maneira, convidamos os alunos a participarem dessa atividade em que poderiam conhecer um dos poetas estudados em aula, e um grupo deles se fez presente, representando todos os demais colegas envolvidos na pesquisa.

Durante o palco de debates, os estudantes tiveram a oportunidade de ouvir o poeta falando sobre a sua infância, o seu trabalho na Cooperifa, os projetos desenvolvidos pela entidade, a poesia realizada na periferia, a linguagem que a caracteriza, como o uso de gírias, e a intenção de denúncia social. Sérgio Vaz contou como foi a sua formação leitora, tendo o pai como referência e mediador nesse processo, e frisou: “Eu faço uma literatura de protesto”. O poeta demonstra, com essa afirmação, sua postura crítica e atuante na sociedade, pois muitos de seus poemas revelam um não conformismo em relação às mazelas e às injustiças sociais. Weschenfelder e Burlamaque refletem sobre o assunto, ao considerarem que:

²¹ Outras informações sobre a Jornada Nacional de Literatura podem ser obtidas no site disponível em: <<http://jornadasliterarias.upf.br/>>. Acesso em: 20 maio 2014.

²² Fôlder da programação da 15ª Jornada Nacional de Literatura, ago. 2013. p. 3.

²³ Ressaltamos que todos os alunos envolvidos na pesquisa participaram da Jornada durante a semana (dia letivo), em outras programações.

[...] leitor (contador de histórias) e autor estão inseridos numa sociedade e, como tal, são portadores de experiências e visões de mundo que acabam sendo transferidas para o texto, tanto no momento da escrita quanto da leitura e da contação das histórias e da recitação de poemas. Nessa perspectiva, o texto constitui um ponto de encontro entre dois indivíduos, ou melhor, entre duas ou mais visões de mundo (2009, p. 134).

O “encontro” entre leitor e autor por meio da leitura dos poemas em classe já havia sido bastante significativo. Nesse momento, o encontro presencial estava sendo a consolidação desse vínculo, pois os alunos, atentos a tudo que o poeta expressava, demonstravam interesse pelo assunto e, por vezes, encantamento com o seu jeito descontraído e irreverente. Alguns poemas foram recitados por ele, o que deixou os jovens muito motivados, principalmente quando ouviram “Os miseráveis”, que já havíamos lido em sala de aula. Pudemos confirmar, nesse sentido, que o aluno fica mais atento quando o assunto debatido já é, de certa forma, de seu conhecimento. A proximidade com o tema tornou o encontro realmente enriquecedor, e, de forma geral, os estudantes tiraram bom proveito do palco de debates.

Na sequência, houve um momento exclusivo de conversa informal entre o poeta e o nosso grupo: professora e alunos. Tivemos, assim, oportunidade de relatar-lhe a experiência que desenvolvemos no Colégio Tiradentes com a leitura de suas poesias, as imagens de seu trabalho, que foram apresentadas em *slides*, e a escolha de poemas que, inspirados no evento “Poesia no ar”, lançamos ao céu em balões a gás. Para isso, não apenas falamos, como também mostramos fotografias de tudo o que os educandos haviam feito em relação à sua obra. O poeta demonstrou satisfação ao saber disso, usando a expressão: “Professora, a senhora está dando moral ao meu trabalho aqui. Muito obrigado!”. Após a conversa realizada no Portal das Linguagens da UPF, o grupo acompanhou o poeta até o local da sessão de autógrafos.

Nesse momento, os alunos que haviam adquirido livros do poeta receberam autógrafos e tiraram fotografias em sua companhia²⁴. Entregamos-lhe uma recordação: uma fotografia do evento “Poesia no ar” realizado por nós. Nela, aparecem os alunos em frente ao Colégio Tiradentes soltando os balões com poemas. O poeta ficou muito contente com a lembrança e solicitou aos adolescentes que autografassem a fotografia, num gesto de humildade e reciprocidade, pois, assim como autografou os livros, também desejou que a foto fosse autografada. Foi uma tarde muito especial para esses discentes que puderam participar de um momento ímpar na realização da pesquisa: conhecer pessoalmente um poeta.

²⁴ O registro fotográfico encontra-se no Apêndice D desta dissertação.

A percepção dos estudantes pôde ser conhecida por nós pelos seus depoimentos escritos, que nos foram entregues na semana seguinte:

“[...] Ver de perto os problemas da periferia através da literatura é algo maravilhoso, que abre sua mente cada vez mais e te faz enxergar os problemas sociais mais impactantes na sociedade e sentir empatia pela periferia, mas também tem a parte boa da periferia como a humildade e o esforço, e eu acho que deixaram isso bem claro na palestra, assim como deixam em sua obra” (J. P. O.).

“[...] Conseguir contar a ele nosso projeto com suas poesias foi melhor; sentir que ele ficou feliz ao ver alunos que gostam de seu trabalho” (R. C.).

“[...] Acredito que, deste dia, o maior legado que ficou em mim, foi entender a mensagem dos poemas de Sérgio Vaz. Na noite de sábado, quando peguei meu livro para apreciar o autógrafo ganhado, comecei a folhear o livro e, lendo novamente os poemas que tinha deixado para trás na primeira leitura, pude compreender sua mensagem, que é a desigualdade social e os problemas que o pobre enfrenta. [...]. Lembrarei que, mesmo quando não há nada de interessante para ler em casa, um poema me aguarda na prateleira, pronto para me fazer pensar a respeito daqueles que pouco têm” (L. P.).

“[...] No geral, foi ótimo ter ido à Jornada e melhor ainda ter conhecido Sérgio Vaz, que nos recebeu muito bem e gostou dos nossos projetos de aula inspirados nos dele” (K. K.).

Ler os poemas de Sérgio Vaz, ouvir o poeta num debate, conversar com ele, abraçá-lo, beijá-lo, tirar fotografias ao seu lado, receber autógrafos, tudo isso é a consolidação do que diz a letra da música tema da 15ª Jornada Nacional de Literatura, a qual evidencia as diversas possibilidades de leitura, envolvendo todos os sentidos:

.....
 Leio com os olhos
 Boca e ouvidos
 Pele e nariz
 Todos os sentidos
 Leio comovido
 Todos os sentidos
 Da vida²⁵

²⁵ BECKER, Paulo; GESSINGER, Humberto. *Leituras*. Fôlder da programação da 15ª Jornada Nacional de Literatura, ago. 2013. p. 4.

3.4 A Casa de Cultura Mário Quintana

*Se as coisas são inatingíveis... ora!
 Não é motivo para não querê-las...
 Que tristes os caminhos, se não fora
 A mágica presença das estrelas!*
 Mário Quintana

A nossa pesquisa-ação teve, em certos momentos, ações de caráter prático, a partir das quais pretendíamos ampliar o conhecimento do grupo envolvido e aproximá-lo da poesia. Foi assim que planejamos, ao longo do ano letivo, uma viagem de estudos a Porto Alegre, consistindo numa visita à Casa de Cultura Mário Quintana. Pensamos que uma viagem iria enriquecer o trabalho que estávamos desenvolvendo, oportunizando aos jovens um contato maior com a vida e a obra do poeta Mário Quintana, o que, certamente, seria uma grande contribuição para o nosso objetivo de formar jovens leitores de poesia.

A nossa ação deu-se no sentido de organizar e executar a saída de campo, com a elaboração de um projeto²⁶ para a viagem de estudos, o qual foi entregue ao comando e à coordenação pedagógica do colégio em maio de 2013. Os meses de maio a outubro corresponderam ao período necessário à organização de tudo o que envolve uma viagem desse porte. Dentre as justificativas elencadas no projeto, consideramos que seria uma oportunidade de o aluno reconhecer a Casa de Cultura Mário Quintana como um importante espaço cultural gaúcho, identificando o poeta que a denomina como o mais expressivo da literatura sul-riograndense. Além disso, a viagem possibilitaria experiências singulares de sensibilização poética ao aluno do primeiro ano, além da retomada do estudo que foi desenvolvido em sala de aula sobre o poeta e sua obra, para ampliar os vínculos e as relações dos estudantes com a literatura.

O projeto foi aceito pela equipe diretiva do colégio, e a viagem aconteceu na primeira quinzena de outubro. O deslocamento de Passo Fundo a Porto Alegre ocorreu em dois ônibus e mais um veículo de passeio. Os alunos foram acompanhados por professores e sargentos do educandário. A viagem teve como roteiro não só a visita à Casa de Cultura, como também à Praça da Alfândega, ao Santander Cultural, ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) e à Usina do Gasômetro, para apreciação da 14ª Bienal do Mercosul²⁷. Precisamos destacar, aqui, a importância da gestão escolar no apoio aos projetos dos professores e na viabilização da aplicação de metodologias de ensino inovadoras.

²⁶ No Apêndice E, encontra-se o projeto que foi elaborado para a viagem de estudos.

²⁷ O registro fotográfico dessa atividade consta no Apêndice F desta dissertação.

Ao chegarmos à Casa de Cultura Mário Quintana, constatamos que a parte externa do prédio estava em reforma, o que prejudicou um pouco a contemplação de sua beleza arquitetônica. Entretanto, ali já havia um “convite” à leitura poética. Eram diversos painéis ornamentais expostos ao longo de todo o saguão que conduz à entrada da Casa. Construídos em madeira, com pintura em tons de rosa e vinho, continham pensamentos e poemas em que a escrita estava talhada na madeira. A autoria das frases poéticas era variada; entre elas, pensamentos como este, de Assis Brasil: “Não sei se a literatura resolve tudo em nossa vida, mas sei que não podemos viver sem ela”; e este poema, de Mário Quintana:

O espaço é cheio de buracos:
Nós, as coisas, os mundos.
A perfeição seria o espaço puro,
Fica ele a pensar
Com os seus buracos...
Mas isso, Sr. Espaço,
É uma coisa tão impossível
Como a poesia pura.

Após a leitura dos painéis, foi feito o percurso pela Casa de Cultura, para podermos observar todos os espaços artísticos disponíveis, voltados para o cinema, a música, as artes visuais, a dança, o teatro, a literatura e a realização de oficinas e eventos ligados à cultura. Foi assim que conhecemos o Espaço Mário Quintana, o Quarto do poeta, a Passarela de vidro, a Travessa dos cata-ventos e os Jardins, dentre outros ambientes. Uma vez que não conseguimos agendamento da visita com monitoria, os alunos, divididos em grupos, observavam tudo atentamente, tendo os professores como orientadores na percepção de cada ambiente visitado.

O maior desejo dos estudantes era ver o quarto do poeta, o qual reservamos para o final do roteiro. Eles tiraram fotografias de diversos ambientes e objetos da Casa, como as obras originais do poeta e os quadros com suas fotografias, os originais de Érico Veríssimo, as obras e oficinas de arte, a exposição de fotografias, os espaços comerciais e o jardim. Surpreendemo-nos ao ver que, na sala Sapato florido, havia, literalmente, sapatos transformados em vasos de plantas. Isso chamou muita atenção, tanto dos estudantes quanto dos professores e militares, pois é algo inusitado ver folhagens e flores plantadas dentro de calçados antigos. Explicamos que há uma obra do poeta intitulada *Sapato florido*, por isso o nome da sala e a criatividade na representação do ambiente através dos calçados contendo plantas.

O encanto dos alunos, porém, foi ao chegar, definitivamente, ao último ambiente do percurso: o quarto de Mário Quintana. Uma antessala separa o público do quarto apenas por um vidro. Os olhos fixos e brilhantes dos alunos, com o rosto “colado” no vidro, denunciavam o encantamento e a sensibilidade daquele momento. Alguns pareciam não querer sair mais dali, observando tudo atentamente e registrando com fotografias ou filmagens. Víamos que eles comentavam entre si o que achavam interessante. “Parece que ele saiu e já vai voltar”, disse uma aluna. Certamente, a cama desarrumada, com travesseiros fora do lugar e o lençol amarrotado, dava a ideia de que alguém acabara de levantar-se. Além da cama, outras mobílias, como estante com livros, mesinhas e duas poltronas compunham o ambiente do quarto. Sobre as mesas, uma televisão, máquina de escrever, carteira de cigarros, cinzeiro cheio de pontas de cigarro, garrafa térmica, xícara, óculos, livros, uma lixeira sob uma das mesas, cheia de papéis amassados, entre outros objetos.

Os jovens encantaram-se, também, nesse mesmo espaço, com enormes quadros de fotografias do poeta fixados nas paredes, tendo a oportunidade singular de ouvir a voz de Mário Quintana declamando seus próprios poemas, através de uma caixa de som. Foi um momento mágico para nossos alunos, tamanha era a expressão de alegria e contentamento que presenciávamos em seus gestos, olhares, sorrisos e comentários.

Após a visita à Casa de Cultura, fizemos um passeio pela Praça da Alfândega, onde observamos os monumentos de Mário Quintana e Carlos Drummond de Andrade, ambos formando um conjunto, em que um está sentado num banco e o outro, atrás, em pé. Os alunos admiraram as estátuas, sentaram-se no banco e tiraram fotos com as imagens dos poetas já estudados. Depois disso, houve a visita à 14ª Bienal do Mercosul, orientada pela professora de Artes do colégio.

Na semana seguinte, em aula, propusemos uma conversa informal sobre a viagem de estudos, possibilitando que cada um expressasse o que considerou significativo, quais as percepções que teve, ou seja, os pontos positivos e negativos do passeio. Obtivemos uma troca de informações bastante positiva, pois a maioria dos jovens demonstrou satisfação com a oportunidade de conhecer mais sobre Mário Quintana e sua obra. Eles mencionaram que, ao observarem o quarto do poeta, ficaram imaginando-o naquele ambiente; disseram, ainda, ter gostado de ver os quadros com suas fotografias, seus livros originais, de ouvir sua voz declamando um poema, da sala “Sapato florido” e das obras de arte em exposição, dentre muitas outras considerações de aproveitamento da “vivência poética”. Assim, a viagem de estudos à Casa de Cultura Mário Quintana permitiu-nos, além de obter informações que

seriam de difícil acesso por outros meios e procedimentos, ampliar nosso conhecimento sobre a vida e a obra do escritor.

Na sequência, solicitamos que, individualmente, fosse produzido um texto com o tema “Eu na Casa de Cultura Mário Quintana”, pois consideramos que a pesquisa-ação serve para o estudante produzir conhecimentos e adquirir experiências. O texto poderia ser escrito em prosa ou verso, de forma que cada aluno era livre para escolher a forma textual que desejasse. Utilizamos essa estratégia para investigar se haveria interesse na produção de poemas.

Com a entrega do trabalho, observamos que aproximadamente 40% dos estudantes preferiram redigir o texto em verso. Assim, entendemos que a receptividade do aluno à nossa metodologia de pesquisa estava sendo satisfatória, demonstrando, através desse percentual, um apreço crescente dos jovens pelo gênero poético, uma vez que foi opção própria essa modalidade textual. Analisando esses poemas, constatamos a tentativa de uma produção poética preocupada com a descrição da Casa de Cultura e com o detalhamento das observações. Dentre os recursos estilísticos da poesia, sobressaiu a sonoridade do poema, com emprego de rimas e aliterações, como verificamos nas estrofes a seguir, retiradas de três poemas, um de cada turma participante da pesquisa-ação:

Sáímos às cinco da manhã
Pruma viagem interessante
Chegar na casa do Seu Mário
Como mero visitante.
.....

O quarto estava preservado
Era de Mário com certeza
Pois tinha vários livros
E um cinzeiro em cima da mesa.
.....

No museu tem muitas histórias
Que ficam guardadas na memória
Tinha também sapatos floridos
Tudo era muito lindo.
.....

Nos textos redigidos em prosa, verificam-se as sensações, a imaginação e o encantamento com a Casa de Cultura, como relatam estes trechos, extraídos de algumas produções textuais:

“Chegando à Casa de Cultura, fiquei encantado, a arquitetura é magnífica, cheia de detalhes. Logo quando entrei, me deparei com uma pequena estátua do Mário Quintana sentado em uma cadeira, de certa forma percebi que ele estava lá, nos dando as boas-vindas” (P. H. L.).

“Lá dentro, em cada lajota, cada canto, eu podia imaginar pessoas entrando e saindo, com as roupas da época, homens em seus ternos, fumando seus charutos, esperando um quarto, e o Mário Quintana com sua bengala vagando pelos corredores” (M. M. F.).

“O mais impressionante são os objetos pessoais de Mário, que foram conservados, como as identidades, a certidão de nascimento, a bengala e suas obras. Também nos faz surpresa o seu quarto, onde observamos os móveis da época e outros objetos” (V. C. L. T.).

“A Casa é um lugar que nos faz ter a sensação de que Mário Quintana está presente no local, pois há até uma caixa de som em que se pode ouvi-lo recitando seus próprios poemas” (D. D. S.).

“Tive a sensação de ter retrocedido no tempo e estar vivendo tudo aquilo, acredito que isso só foi possível pelo cuidado em todos os detalhes, como a desorganização do quarto, a máquina de escrever, na qual o poeta fazia suas obras, o cinzeiro com restos de cigarro, a xícara com café, enfim, todas as características pessoais do autor” (C. M. S.).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE POEMAS E DOS DADOS LEVANTADOS COM QUESTIONÁRIOS

Relataremos, neste capítulo, como foram conduzidas as duas aulas de análise de poemas, com o objetivo de o aluno realizar uma interpretação do texto. Escolhemos dois poetas modernistas para esse tipo de estudo: Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira. Os motivos que nos levaram a essa seleção, além do gosto pessoal pela obra desses renomados poetas, estão relacionados às características da estética moderna e aos interesses de leitura do público adolescente, conforme já explicitamos nesta dissertação. Pensamos que, para um público pouco adaptado à leitura e à interpretação de poesia, seria mais rico e prazeroso um trabalho com temas que valorizam o cotidiano, com a incorporação do presente, o humor e, ao mesmo tempo, a reflexão provocada por textos com caráter de denúncia social. Assim, elegemos os poemas “José” e “O bicho” para serem estudados nessas aulas, salientando a importância de que o jovem perceba que a poesia também serve para fazê-lo refletir sobre os problemas sociais, as injustiças e a miséria que assolam o país, pois, como já dizia Oswald de Andrade²⁸,

Há poesia
Na dor
Na flor
No beija-flor
No elevador.

Dessa maneira, perseguimos nosso problema de pesquisa, buscando encontrar alternativas para despertar nos jovens o gosto e o interesse pela poesia, a partir do estudo de textos poéticos. Para finalizar este capítulo, iremos expor a análise dos dados levantados com os questionários iniciais, realizados no início do ano letivo, comparados com os questionários finais, os quais foram aplicados ao término do desenvolvimento do projeto de pesquisa, contrastados com dados obtidos pelas duas últimas edições da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*.

²⁸ Excerto do poema “Cântico dos cânticos para flauta e violão”, transcrito da seguinte edição: ANDRADE, Oswald de. *O santeiro do mangue e outros poemas*. São Paulo: Globo, 1991. p. 65.

4.1 A poesia e a construção de sentido

Antes de iniciarmos a atividade de leitura e interpretação de poema, esclarecemos para o nosso educando, por meio de uma conversa informal, que o texto literário, por se tratar de arte, é complexo e, por isso, possibilita ao leitor uma vasta gama de construção de sentidos. Então, o leitor, ao apropriar-se de um texto, precisa lhe dar significação e, para isso, é necessário que utilize o conhecimento prévio, ou seja, o conhecimento que já tem, o qual foi adquirido ao longo de sua vida. Dessa maneira, são possíveis diversas inferências do leitor a partir da construção formulada pelo autor, em que as lacunas são automaticamente preenchidas de acordo com a experiência de cada um. Segundo Octavio Paz, significa dizer que “o poema é uma obra sempre inacabada, sempre disposta a ser completada e vivida por um leitor novo” (1996, p. 57). Assim, cada leitor amplia o leque de significados possíveis a partir do texto.

Em *Versos, sons, ritmos*, Norma Goldstein faz esclarecimentos pertinentes acerca da análise de um poema. De acordo com a autora, não há receitas para analisar e interpretar textos; o ideal é partir dos aspectos mais palpáveis – análise rítmica –, para depois relacioná-los com vocabulário, categorias gramaticais predominantes, organização sintática e figuras de linguagem. Para esse exercício de análise, a autora observa:

[...] o poema tem uma unidade, fruto de características que lhe são próprias. Ao analisar um poema, é possível isolar alguns de seus aspectos, num procedimento didático, artificial e provisório. Nunca se pode perder de vista a unidade do texto a ser recuperada no momento da interpretação, quando o poema terá sua unidade orgânica restabelecida (1985, p. 5).

Adotamos essa prática de análise, isolando determinados aspectos para depois recuperar a unidade do texto. A análise do primeiro poema foi realizada em pequenos grupos de alunos, propiciando a interação, a troca de informações e a construção conjunta da aprendizagem. No caso do outro poema, a análise foi desenvolvida individualmente. Em cada situação, partimos da observação da estrutura externa para depois passarmos para a estrutura interna do poema. Começamos com a contagem do número de estrofes e do número de versos por estrofe, para ver se havia ou não uma regularidade na forma do texto. Quanto aos esquemas rítmicos, explicamos, com exemplos de versos escritos no quadro, como é feita a contagem das sílabas métricas de um poema, a fim de observar se há regularidade. Salientamos, no entanto, que, desde o Modernismo, aparecem poemas sem esquema fixo, que é a ocorrência do verso livre, o qual não segue regra métrica alguma e permite a livre criação

ao poeta, constituindo um ritmo liberado e imprevisível. Da mesma maneira, mostramos os esquemas mais usuais de rimas – alternadas, emparelhadas, cruzadas e misturadas –, bem como a ocorrência de rimas pobres e ricas, conforme o critério gramatical.

No nível sonoro, observamos como ocorria o ritmo do poema: figuras de som, rimas, repetições. Conforme Goldstein (1985, p. 5), a seleção e a combinação de palavras por parentesco sonoro irão resultar num certo grau de tensão ou ambiguidade, produzindo mais de um sentido, de onde provém a plurissignificação do texto literário.

Verificamos, no nível lexical, o tipo de vocabulário – culto ou coloquial –, além das classes de palavras em evidência no poema. No nível sintático, vimos os períodos do texto – curtos ou longos, frases ou orações isoladas, o emprego dos sinais de pontuação e a ocorrência ou não de paralelismos. No nível semântico, observamos a linguagem poética, com a verificação de figuras. A partir daí, exploramos a construção de imagens, por meio do jogo com as palavras e, por fim, partimos para a análise do sentido expresso em alguns versos e estrofes, até constituir-se o sentido global do texto. Micheletti, Peres e Gebara, ao tratarem da construção de significados no poema, abordam a finalidade da interpretação poética, a qual está de acordo com a nossa pesquisa: “[...] o objetivo dessas atividades é permitir que, com o tempo, o aluno se aproxime sozinho do poema, que reflita sobre ele no processo de síntese-análise. Nessa etapa final, a interpretação, o texto ganhará novos contornos, frutos da relação leitor-texto” (2000, p. 25). Com essas análises, quisemos propor uma reflexão ao nosso jovem, de forma a torná-lo um leitor crítico, em busca de significados e sentidos para a leitura.

4.1.1 “E agora, José?”

A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça a quase totalidade não sente esta sede.

Carlos Drummond de Andrade

Para a realização da quinta prática leitora, levamos para a sala de aula alguns poemas de Carlos Drummond de Andrade, com o intuito de familiarizar o jovem leitor com as obras desse renomado poeta modernista. Solicitamos que os alunos se reunissem em pequenos grupos. Cada grupo recebeu os seguintes poemas para ler: “Amar”, “Mãos dadas”, “Certas palavras”, “As sem-razões do amor”, “No meio do caminho” e “Ausência”. Também havia

um texto biográfico sobre o autor.²⁹

Questionamos os alunos se eles já haviam lido os poemas de Drummond; alguns disseram que sim, inclusive citaram que já conheciam determinados poemas que trouxemos. Essa atividade objetivava apenas introduzir uma aula sobre o poeta, dando uma visão ampla de sua poesia. Após, transmitimos informações sobre a importância de Drummond no período modernista da literatura brasileira, e, na sequência, cada aluno recebeu uma cópia do poema “José”³⁰ para ler silenciosamente:

José

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

E agora, José?
Está sem mulher
Está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José?

²⁹ Esse material está organizado em folhas avulsas de cartona, sendo que, de um lado, está colado o poema e, no verso da folha, há uma fotografia do poeta. O conjunto forma uma sequência com fotografias diferentes, mostrando as etapas de sua vida, desde a infância até a velhice.

³⁰ O poema foi transcrito da seguinte edição: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. 32. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993, p. 20-22.

E agora, José?
 Sua doce palavra,
 Seu instante de febre,
 Sua gula e jejum,
 Sua biblioteca,
 Sua lavra de ouro,
 Seu terno de vidro,
 Sua incoerência,
 Seu ódio – e agora?

Com a chave na mão
 Quer abrir a porta,
 Não existe porta;
 Quer morrer no mar,
 Mas o mar secou;
 Quer ir para Minas,
 Minas não há mais.
 José, e agora?

Se você gritasse,
 Se você gemesse,
 Se você tocasse
 A valsa vienense,
 Se você dormisse
 Se você morresse...
 Mas você não morre,
 Você é duro, José!

Sozinho no escuro
 Qual bicho-do-mato
 Sem teogonia,
 Sem parede nua
 Para se encostar
 Sem cavalo preto
 Que fuja a galope,
 Você marcha, José!
 José, para onde?

Exploramos, inicialmente, a sonoridade do poema por meio da oralidade, com a recitação. O texto foi lido por seis alunos voluntários, cada qual responsável por uma estrofe; depois, houve uma leitura coletiva do poema na íntegra. Procuramos, de forma lúdica, proporcionar a sensibilização para o texto, mediante o jogo sonoro dos versos, o que foi muito bem aceito por todos, posto que o ritmo, a cadência e a melodia exploram sensações de prazer estético no leitor. “José” é um poema que apresenta um ritmo de redondilha menor, e, de imediato, houve encantamento do grupo pela musicalidade presente nos versos.

Após, o estudo do poema foi desenvolvido conforme já explicitamos anteriormente, na introdução deste subcapítulo. Cada grupo fez o registro da sua interpretação, a qual foi socializada numa leitura oral em sala de aula. Como resultado das etapas de análise, de forma geral, os estudantes perceberam que o poema é composto de seis estrofes, com número diferente de versos em cada uma; o ritmo é bem definido, com versos ora de cinco sílabas poéticas – E. R. 5 (2-5); ora de seis sílabas poéticas – E. R. 6 (3-6), com rimas misturadas. E assim, percorrendo cada nível de análise (sonoro, lexical, sintático e semântico), os alunos entenderam que o poema traz uma visão pessimista do cotidiano, tendo como tema central a solidão do homem, pois “José” é um abandonado, um ser solitário que está sem rumo na vida. A sequência de imagens dos versos iniciais transmite a sensação de perda: a alegria e a felicidade já existiram, mas agora “a festa acabou”. Em seu lugar ficaram a escuridão e o frio, não só no ambiente físico, mas também na alma, na vida de José: a solidão e o abandono. As interpelações vão ganhando maior intensidade e significação ao longo do texto, pois reforçam a situação do homem que já não tem ambiente, além da ausência de perspectivas, marcada na interrogação “E agora, José?”.

Pela beleza da palavra, o poeta apresenta o ser humano perante a realidade social e situação existencial, transfigurando-a. Dessa maneira, os alunos assimilaram que “José” representa o coletivo, como expressa o verso “Você que é sem nome”, pois tudo que é dito em relação a ele pode ser dito sobre qualquer indivíduo que vive na miséria e na solidão.

Os alunos mostraram-se bastante receptivos quanto à atividade proposta, pois contribuíram ativamente para a análise do texto, trocaram ideias no grupo, tiraram dúvidas e expressaram-se com clareza no debate final, momento da socialização das interpretações. Cabe destacar que, num trabalho com literatura, é fundamental que o professor realize debates com os alunos sobre a obra em questão, na medida em que os alunos têm seus pontos de vista, necessitando de uma oportunidade de expressá-los, inclusive para revelar que tipo de construção de sentido fizeram sobre a leitura. A elaboração de questionamentos por parte do professor, para conduzir o debate, também é pertinente para a exploração de horizontes de possibilidades e para o aluno considerar alternativas, observar evidências no texto e desenvolver compreensões.

Em nossa aula, o debate em grupo favoreceu muito a construção do conhecimento, porque o compartilhamento das ideias promoveu a troca de informações. Nessas ocasiões, ao observarmos os alunos, vimos que, enquanto o colega falava, os demais ouviam com respeito, mas se mostravam apreensivos para também expor sua opinião sobre o assunto. Houve

situações em que alguns alunos chegaram a interromper o colega, na ansiedade de imediatamente dizer o que pensavam. Compreendemos que a aprendizagem se constitui no compartilhamento, haja vista que os alunos aprendem a considerar outros tipos de interpretações diferentes das suas, o que enriquece seu pensamento crítico e seu desenvolvimento pessoal.

4.1.2 “O bicho”

Na sexta prática leitora, houve o estudo do poema “O bicho”, de Manuel Bandeira, com o objetivo de provocar uma reflexão sobre a temática do texto, para que, a partir dessa leitura, os alunos pudessem discutir sobre as desigualdades sociais e verificar o que deve ser feito para combater as inúmeras diferenças que há entre as pessoas da nossa sociedade. Cada aluno recebeu uma cópia do texto para realizar a leitura silenciosa e, logo após, um deles fez a leitura oral:

*O bicho*³¹

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

Questionamos, a seguir, se os estudantes já haviam lido o texto. Muitos disseram que já o conheciam, tendo-o visto em livros ou na internet. Perguntamos se sabiam alguma informação sobre o autor, mas ninguém tinha conhecimento a respeito de Manuel Bandeira. Então, numa conversa, informamos o grupo sobre a biografia do poeta. Os alunos ficaram atentos, demonstrando interesse pelo que dizíamos. A seguir, foram realizadas a análise e a interpretação do texto nos mesmos moldes do anterior, porém individualmente. A socialização das ideias ocorreu ao final da aula, oralmente, por meio de um debate.

³¹ O poema foi transcrito da seguinte edição: JARDIM, Mara (Coord.). *Bandeira de bolso: uma antologia poética*. Porto Alegre: L&PM, 2008. p. 119.

Vimos que o poema não possui regularidade métrica e é formado por dez versos brancos (três tercetos mais um verso), conforme o gosto do estilo moderno. Fomos induzindo os alunos a perceberem alguns fatores no texto, por meio de questionamentos pertinentes, que os faziam voltar ao poema para observar certos detalhes, como: o texto possui vários conjuntos de três elementos, a destacar – o substantivo comum e concreto “bicho” aparece por três vezes; há três tercetos e, no último terceto, ocorre a citação de três animais – cão-gato-rato. Além disso, no último verso, há a sequência de bicho-Deus-homem. Outro fator relevante é o ambiente em que o “bicho” está: um pátio imundo, onde ele cata comida entre os detritos. Questionados sobre o que isso pode significar, os alunos responderam que a caracterização desse ambiente parece indicar uma sociedade desigual e que desperdiça, pois enquanto uns põem comida fora, outros não têm o que comer.

Com base nessas pistas, procuramos instigar a previsão de leitura do aluno e as inferências que o texto proporciona. A ideia constituída pelos jovens foi que “o bicho” é um mendigo, um morador de rua, que passa fome e, assim, sofre com as condições precárias de vida, sem cuidado, sem nutrição, sem moradia e sem higiene. Segundo os alunos, a carência desse mendigo é também afetiva, pois este apresenta um distanciamento físico e emocional em relação às outras pessoas. Ele é tratado como “bicho” devido ao seu comportamento no meio do lixo, pois engole com voracidade os restos de alimento que encontra. O último verso tem sua linearidade interrompida pelo vocativo “meu Deus”, o qual mostra o espanto, o susto ou a surpresa do eu lírico, ao ver que “o bicho” é uma pessoa como ele. Isso revela um sentimento de piedade e apavoramento, pois podemos perceber que o eu lírico está horrorizado com a situação que observa. O entendimento expressado pelos estudantes foi de que esse texto poético apresenta um caráter de denúncia social, com uma crítica, fazendo o leitor refletir sobre o problema das desigualdades sociais, por meio de uma linguagem metafórica, porém mais próxima do cotidiano.

No debate, transferimos o tema do poema para a nossa realidade. Pedimos que os alunos citassem dois fatos capazes de levar alguém a transformar-se em um “bicho” como o do poema e o que deve ser feito para que não ocorram situações como a descrita no texto. Como possíveis causas, foram destacados: o desemprego, a miséria, a falta de um lar e de uma família, as drogas, a desigualdade social e a forma de governo capitalista. Instigamos, então, os jovens a pensarem em alternativas de mudança para esse cenário social, expressando o que deve ser feito para isso. Segundo eles, é preciso o aprimoramento das leis para melhorar as condições de vida das pessoas, com programas eficazes de investimento em educação, saúde e

moradia. Outros aspectos mencionados foram: a necessária conscientização da população para ajudar ao próximo, a existência de mais humildade nos gestos, a extinção dos preconceitos e o cuidado com o ambiente urbano. Por meio dessas reflexões, provocamos a troca de ideias entre os jovens, futuros cidadãos da nossa sociedade. Segundo Bordini e Aguiar,

[...] a ampliação do conhecimento que daí decorre permite-lhe compreender melhor o presente e seu papel como sujeito histórico. O acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona, assim, a tessitura de um universo sobre a humanidade e o mundo que gera vínculos entre o leitor e os outros homens. [...]. No diálogo que então se estabelece, o sujeito obriga-se a descobrir sentidos e tomar posições, o que o abre para o outro (1993, p. 10).

Assim, os alunos puderam expor o seu ponto de vista e o seu comentário sobre o texto e a temática tratada, além de estabelecer comparações com a atualidade. Propusemos, então, que fosse feito, oralmente, um cotejo entre os poemas “O bicho” e “José”, a fim de verificar seus pontos de contato. Micheletti, Peres e Gebara sugerem, como critério de escolha textual, a busca por “poemas de autores variados que tratem de um tema semelhante ao de um outro texto estudado na classe, ou que se relacionem à motivação da turma” (2000, p. 24).

Tendo em vista o envolvimento dos alunos com a temática em questão e a verbalização das opiniões, entendemos que, pela maneira como conduzimos a proposta, conseguimos explorar bem o significado da leitura: apreensão e apropriação do conteúdo, com posterior transformação disso em significados. Foi por essa razão que escolhemos textos de cunho social para nossas práticas de análise poética. Com efeito, por meio dessa leitura, possibilitamos ao jovem leitor compreender o mundo em que vive e compreender-se ao lado de outros indivíduos nesse mundo. A propósito, Ricardo Azevedo assim escreve:

A leitura feita com um mínimo de densidade, mais do que qualquer outro meio conhecido (basta comparar), tem o extraordinário dom de desenvolver nossa capacidade de concentração e de reflexão, ampliando, assim, nossa competência cognitiva, nossa sensibilidade e, em decorrência, nossa visão crítica da vida e do mundo. Não é pouco! (2013, p. 129).

A leitura de poesia também é, portanto, uma maneira de transformar o jovem em leitor crítico. Em uma das turmas, a que demonstrou um senso crítico mais apurado, o debate ganhou uma proporção significativa, visto que a duração desses comentários ultrapassou o horário que havíamos planejado. Assim, ao que parece, conseguimos colocar em prática o que Bordini e Aguiar (1993, p. 25) aconselham: ao professor cabe aguçar a curiosidade do aluno para textos que representam a realidade de forma cada vez mais abrangente e profunda. Por

fim, a prática de análise e discussão do texto, além de representar avanço na leitura crítica, mostrou-nos uma sensível demonstração de humanismo por parte dos alunos, o que significa sua conscientização acerca das diferenças sociais e a sua noção de pertencimento à sociedade em que vivem.

4.2 Questionários iniciais, questionários finais e resultados alcançados

No início do ano letivo, para começarmos a nossa pesquisa de dissertação, investigamos o perfil leitor dos jovens participantes por meio de dois instrumentos, o primeiro composto de vinte perguntas sobre as experiências leitoras dos alunos e o segundo solicitando uma produção poética.

O primeiro questionário apresentava vinte perguntas distribuídas da seguinte forma: treze questões fechadas, cinco questões de múltipla escolha e duas questões abertas. O questionário sondava os interesses em leitura dos alunos, a frequência de leitura de poesia, o conhecimento de poemas e poetas brasileiros, dentre outras indagações. A seguir, relataremos os dados obtidos com a aplicação dos questionários. Em alguns momentos, esses dados também estarão expressos por meio de gráficos, para auxiliar na compreensão do resultado da questão. Eles mostram, na cor azul, os resultados do primeiro questionário³², aplicado em março de 2013, e, na cor vermelha, os resultados do último questionário³³, aplicado em dezembro de 2013.

O primeiro bloco de questões, composto de cinco perguntas, três fechadas e duas de múltipla escolha, tinha o propósito de sondar a afinidade do aluno com a leitura de forma geral, para verificarmos como os sujeitos da nossa pesquisa se relacionam com a leitura. Iniciamos com o seguinte questionamento: “Você gosta de ler?”. Obtivemos 94% de respostas positivas e apenas 6% de respostas negativas no questionário inicial. Na aplicação do questionário final, não houve alteração significativa nesses dados, que mantiveram a mesma proporção das respostas iniciais.

A segunda questão, com respostas de múltipla escolha, era: “O que você costuma ler?”. Como resposta, no questionário inicial, obtivemos que 29% dos entrevistados costumam ler livros; 22%, matérias na internet; 19%, revistas; 17%, gibis ou mangás; e 13%, jornais. A posição desses dados não sofreu grandes alterações nos questionários finais. Em primeiro lugar, manteve-se a leitura de livros, com 29% das respostas. Aumentou de 22% para

³² Uma amostra dos questionários iniciais encontra-se no Apêndice G.

³³ Uma amostra dos questionários finais encontra-se no Apêndice H.

27% a leitura de matérias na internet, que continuou em segundo lugar. A leitura de revistas manteve-se em terceiro lugar, com 18% das respostas. Houve decréscimo de 17% para 13% na leitura de gibis ou mangás e, assim, esse item ficou empatado, em quarto lugar, com o item jornais, que manteve o índice de 13% de opção de leitura.

A terceira pergunta, com respostas de múltipla escolha, era: “Por qual motivo você lê?”. No início do ano letivo, obtivemos 54% das respostas como interesse pessoal, 18% por exigência escolar, 12% por indicação dos colegas, 11% por incentivo dos pais e 5% registraram outro motivo, como, por exemplo, para passar o tempo e por ser esse o seu *hobby*. No final do ano letivo, a posição desses dados foi mantida, com aumento no índice de indicação de colegas para 18% dos entrevistados. É interessante observar que esse grupo de alunos lê por interesse próprio, e não por exigência escolar, o que nos faz inferir que são jovens com acesso a inúmeros veículos de informação e que passaram por um processo seletivo para estudar no educandário, no qual havia oito candidatos por vaga. Logo, a prática da leitura parece ter feito a diferença nessa seleção, e o resultado é a composição de turmas com um bom nível de leitura e conhecimento.

A quarta questão estava assim formulada: “Quantos livros você lê por semestre?”. Havia quatro respostas fechadas: “de 1 a 5”, “de 6 a 10”, “mais de 10” e “nenhum”. No questionário inicial, 60% dos estudantes assinalaram que liam de 1 a 5 livros por semestre; 22% deles, que liam de 6 a 10 livros; 11% marcaram que não liam livro algum; e 7%, que liam mais de 10 livros no semestre. No questionário final, manteve o primeiro lugar a resposta de 1 a 5 livros, cujo índice aumentou para 67%. Em segundo lugar, manteve-se a resposta de 6 a 10 livros, com 19% dos resultados. Subiu para o terceiro lugar, com índice de 9%, a alternativa mais de 10 livros e caiu para a última posição, com 5% das respostas, a alternativa nenhum.

Esses dados positivos do primeiro bloco de questões levam-nos a inferir que os nossos jovens são leitores e sentem prazer por isso, visto que é bastante expressivo o resultado acerca do gosto pelo ato de ler. Além disso, esse é um indicativo de que os nossos alunos estão inseridos numa comunidade que demonstra compromisso com a leitura, tendo em vista a permanente movimentação cultural que ocorre em Passo Fundo desde o surgimento das Jornadas Literárias, na década de 1980. Estamos trabalhando com jovens que, certamente, já foram incentivados a ler desde a alfabetização, por decorrência das Jornadinhas Literárias, que se preocupam com a formação leitora de crianças e adolescentes, preparando o leitor desde muito cedo, estimulando seu contato com a literatura e envolvendo-o com obras

literárias de qualidade. Não é por acaso que Passo Fundo recebeu, em 2006, o título de Capital Nacional da Literatura, através da Lei nº 11.264; dados oficiais comprovam a expressiva fomentação cultural em torno da obra literária e do leitor que há na cidade graças à realização das Jornadas Literárias:

Conforme pesquisa realizada pelo IBGE, no segundo semestre de 2006, encomendada pela Câmara Rio-Grandense do Livro, em Passo Fundo e na região de sua influência, leem-se 6,5 livros/ano por pessoa. [...] e a média nacional, conforme resultado da pesquisa encomendada ao IBGE pelo Instituto Pró-Livro em 2007, é de 3,7 livros/ano pessoa (RÖSING, 2009, p. 211).

Acrescentamos que, na segunda edição da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*³⁴, num texto sobre o acesso à leitura no país, Maria Antonieta Antunes Cunha cita ações que ajudam a inserir a leitura no universo dos sujeitos, sobretudo os mais novos. Nessa análise, ela (2008, p. 56) menciona a reconhecida atuação de Passo Fundo na formação de leitores, como também a importância da Feira do Livro de Porto Alegre.

Em se tratando de dados oficiais sobre a leitura no Brasil, as duas últimas edições da mencionada pesquisa trouxeram algumas revelações importantes: conforme a primeira edição, os brasileiros estão lendo mais, apesar de o país ainda não ser uma nação de cidadãos leitores; as crianças e jovens leem cerca de três vezes mais livros em geral e as mulheres leem mais que os homens. Nesse sentido, devemos lembrar que 59% dos jovens envolvidos na pesquisa são do sexo feminino e, pelas observações diárias que fazíamos, as garotas geralmente estavam com um livro sobre a classe, indicativo que fortalece o alto índice de leitura em nossas turmas.

Por isso, não nos surpreendemos por ter ficado o livro em primeiro lugar nas escolhas entre os materiais de leitura, pois sabemos da relação dos participantes com esse suporte. Também na segunda edição da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, o livro ficou em primeiro lugar entre as escolhas do brasileiro (2008, p. 47). Porém, na terceira edição, ele ficou em terceiro lugar, porque, em primeiro, ficaram as revistas e, em segundo, os jornais (2012, p. 75). Apesar de os novos suportes de leitura estarem cada vez mais modernos e atualizados com as tecnologias, o livro continua sendo um referencial ao se tratar de leitura.

³⁴ Essa pesquisa é uma iniciativa do Instituto Pró-Livro e corresponde à única pesquisa, em âmbito nacional, que tem por objetivo avaliar o comportamento leitor do brasileiro. É uma ferramenta que visa a promover ações de fomento à leitura no sentido de avaliar e orientar políticas públicas e ações de governo, organizações não governamentais e entidades do livro, voltadas à melhoria dos indicadores de acesso ao livro no Brasil. A pesquisa iniciou em 2001 e já está na sua terceira edição. Para o nosso estudo, utilizamos dados obtidos através da segunda edição, realizada em 2007 e divulgada em 2008, e da terceira edição, realizada em 2011.

Todavia, também devemos lembrar que há uma enorme parcela da população brasileira que não conhece ou não tem acesso a inúmeros materiais de leitura, principalmente os digitais, que demandam um maior poder aquisitivo.

A quinta e última pergunta do primeiro bloco de questões era: “Em se tratando de texto literário, qual a sua preferência de leitura?”. Havia cinco respostas fechadas: “conto”, “romance”, “poesia”, “literatura fantástica” e “outros”, esta para ser assinalada caso o aluno lesse outro gênero que não se encaixasse nas quatro alternativas anteriores. No primeiro questionário, 52% dos alunos tinham preferência pela literatura fantástica; 24%, pelo romance; 10% dos jovens assinalaram o item outros; 8% tinham preferência por poesia; e 6%, pelo gênero conto. Já no último questionário, houve alteração significativa nessas posições. Em primeiro lugar ficou o romance, com 29% das respostas. Decaiu a preferência do gênero literatura fantástica para 24%, que ficou em segundo lugar, empatado com a poesia, com o mesmo índice de preferência. Assim, a poesia passou da quarta posição no questionário inicial, quando tinha apenas 8% de preferência, para o segundo lugar no questionário final. O item outros aumentou de 10% para 16%, mantendo-se na terceira posição. Por fim, o conto não teve alteração significativa, permanecendo em último lugar.

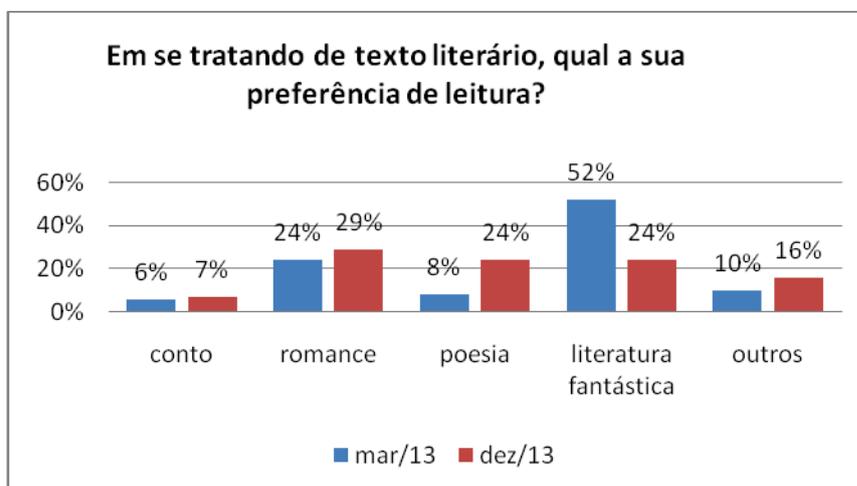


Figura 1. Gráfico correspondente à questão 5

Fonte: dados da pesquisa.

Foi bastante surpreendente esse resultado, mostrando que a poesia atingiu, ao final do ano, o triplo da preferência inicial. Enquanto isso, decaiu para menos da metade das escolhas iniciais a literatura fantástica, gênero que figura entre os interesses de leitura dessa faixa etária, conforme pesquisas que já referenciamos no segundo capítulo desta dissertação. Esse é um dado essencial para a nossa investigação, que comprova a receptividade do aluno

ao texto poético, mediante o trabalho que desenvolvemos ao longo do ano, com o objetivo de formar leitores de poesia no ensino médio.

O segundo bloco, composto de oito questões, seis fechadas e duas abertas, abordava especificamente a relação do jovem com a poesia, para sondar a frequência com que liam poemas, se possuíam livros do gênero em casa e se eram familiarizados com textos e autores de poesia. “Com que frequência você lê poemas por iniciativa própria?”. Essa, que foi a questão número 6 do questionário, tinha quatro opções de resposta: “diariamente”, “uma vez por semana”, “uma vez por mês” e “difícilmente leio poemas”. No questionário inicial, 65% dos estudantes assinalaram que dificilmente liam poemas; 22% marcaram que liam poemas uma vez por mês; 11%, uma vez por semana; e apenas 2% dos jovens assinalaram a opção diariamente. No final do ano, houve mudança significativa nesses resultados, pois ficou em primeiro lugar a alternativa uma vez por semana, com 52% dos alunos; 20% revelaram que dificilmente liam poemas; 15%, que liam uma vez por mês; e 13%, diariamente.

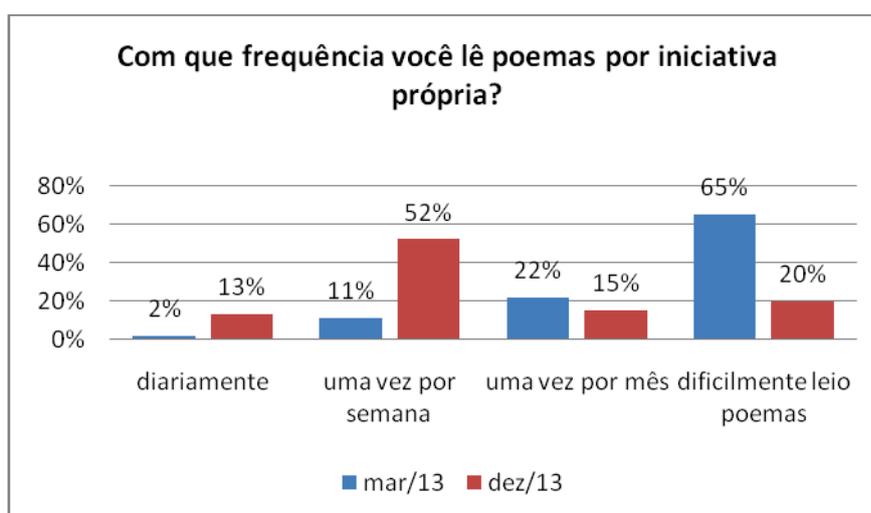


Figura 2. Gráfico correspondente à questão 6

Fonte: dados da pesquisa.

Conseguimos, assim, mostrar que a poesia, ao final do ano, já era um gênero familiar aos alunos, pois mais da metade deles recorria a essa leitura pelo menos uma vez por semana. Os dados percentuais da opção “diariamente” também nos animam. Acreditamos que diminuiu o índice da opção “uma vez por mês”, porque esses leitores “migraram” para as opções “uma vez por semana” ou “diariamente”. No entanto, ainda era alto, no questionário final, o índice de jovens que asseguraram “difícilmente leio poemas”, maior que a opção diária ou semanal, evidenciando que, apesar de termos desenvolvido uma longa metodologia

para incentivar o gosto por poesia, 20% dos nossos alunos não se sentiram sensibilizados com esse gênero e ele não se tornou uma de suas escolhas de leitura. Contudo, se compararmos o dado final com o inicial, podemos nos considerar satisfeitos, pois o decréscimo desse índice foi bastante significativo, decaindo para menos de um terço das opções iniciais.

A pergunta número 7 era: “Você possui livros de poesia em casa?”. No início do ano, 54% dos alunos disseram que sim e 46%, que não. No final do ano, contudo, a resposta positiva foi de 72% dos alunos. Esse dado revelou que 18% dos que não possuíam livros de poesia adquiriram-nos ao longo do ano letivo.

A questão 8 era direcionada aos alunos que assinalaram positivamente a questão anterior e estava assim formulada: “Em caso positivo, quantos livros de poesia você possui?”. Havia quatro alternativas de resposta fechada: “apenas um”, “de 2 a 5”, “de 6 a 10” e “mais de 10”. Como resposta, no questionário inicial, 70% dos jovens assinalaram de 2 a 5; 28%, apenas um; e 2%, mais de 10. Ninguém assinalou a opção de 6 a 10. Porém, no questionário final, esses dados foram alterados, evidenciando que houve aquisição de livros durante o ano, pois 75% dos alunos possuíam de 2 a 5; 12% passaram a ter de 6 a 10; 10% assinalaram a opção apenas um; e 3%, a opção mais de 10 livros.

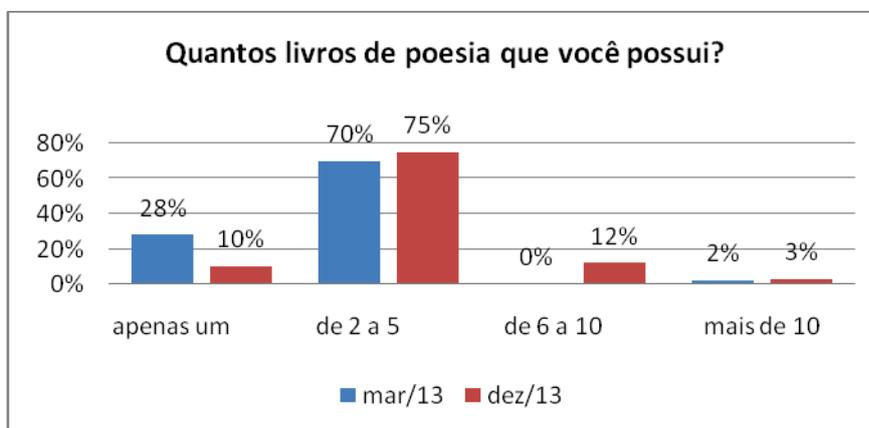


Figura 3. Gráfico correspondente à questão 8

Fonte: dados da pesquisa.

“Quantos poetas brasileiros você se lembra de ter lido, aproximadamente?”. Assim estava formulada a pergunta número 9, que tinha quatro alternativas de resposta fechada: “de 1 a 5”, “de 6 a 10”, “mais de 10” e “nenhum”. No primeiro questionário, 63% dos estudantes relataram ter lido de 1 a 5 poetas brasileiros; 17% não haviam lido nenhum poeta; 14% tinham lido de 6 a 10 poetas; e 6%, mais de 10. No questionário final, 46% dos jovens

assinalaram o item de 6 a 10 poetas; 38%, de 1 a 5; e 16% assinalaram a opção mais de dez poetas brasileiros. O item nenhum não foi assinalado.

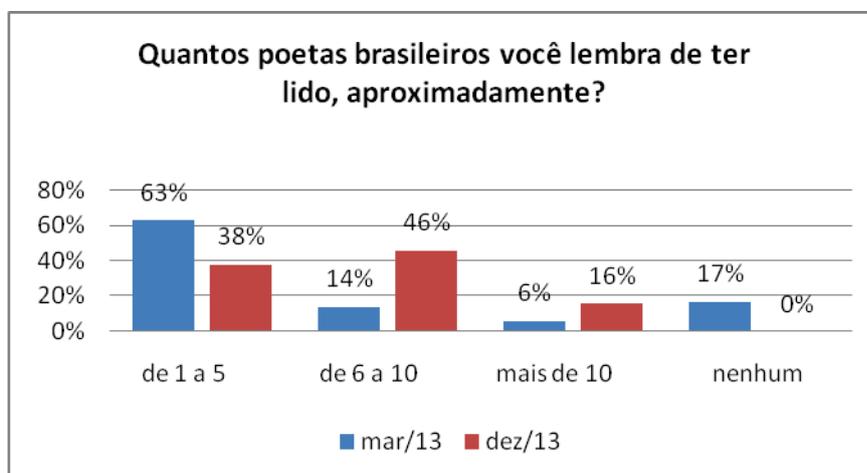


Figura 4. Gráfico correspondente à questão 9

Fonte: dados da pesquisa.

É satisfatório perceber que, ao final do trabalho, o percentual de alunos que não se lembravam de nenhum poeta havia sido zerado. Também foi gratificante verificar a diminuição do índice de alunos que conheciam de 1 a 5 poetas apenas, porque esses leitores “migraram” para as demais opções, que se referem a um número maior. Esses dados comprovam que os alunos tinham subsídios para responder positivamente ao último questionário, haja vista a quantidade de poetas que apresentamos em classe durante a pesquisa-ação.

A questão 10 era aberta e consistia no seguinte: “Caso você seja leitor de poesia, cite três poetas de sua preferência”. Os seis poetas mais citados no primeiro questionário foram: Mário Quintana (16 citações); Carlos Drummond de Andrade (8); Vinícius de Moraes e Jayme Caetano Braun (empatados com 4 citações); Cecília Meireles (3); Apparício Silva Rillo (2). Além desses, outros dezesseis poetas foram mencionados, com apenas uma citação cada, entre os quais, Luís de Camões, Gregório de Matos, Casimiro de Abreu, Paulo Leminski, Mário de Andrade, Álvares de Azevedo e Sérgio Vaz. No último questionário, os poetas preferidos foram: Mário Quintana (55 citações); Carlos Drummond de Andrade e Sérgio Vaz (empatados com 28 citações); Vinícius de Moraes (23); Manuel Bandeira (13) e Cecília Meireles e Manoel de Barros (empatados com 7 citações). Outros poetas citados foram: Jayme Caetano Braun, Fernando Pessoa, João Cabral de Melo Neto, Paulo Leminski, Bruna Beber, Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Casimiro de Abreu.

A pergunta número 11 também era aberta e solicitava o seguinte: “Escreva o título de um poema do qual gostou, e o nome do autor, caso você se lembre”. Foram mencionados 19 títulos de poemas no questionário inicial, 8 deles com o respectivo autor. Foram lembrados, por exemplo, os poemas: “Minha desgraça”, de Álvares de Azevedo; “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu; “A morte”, de Vinícius de Moraes e “Cemitério da campanha”, de Jayme Caetano Braun. No último questionário, foram citados 44 poemas diferentes, muitos dos quais lembrados por mais de um aluno. Dos 44 poemas, 38 apresentavam a indicação do autor. Os mais citados foram: “Poeminha do contra”, “Das utopias”, “Bilhete”, “Vida”, “O mapa”, “Pequeno poema didático”, “Envelhecer” e “Jogos pueris”, de Mário Quintana; “O bicho” e “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira; “Soneto de fidelidade” e “Soneto de separação”, de Vinícius de Moraes; “José” e “As sem-razões do amor”, de Carlos Drummond de Andrade; “Morte e vida severina”, de João Cabral de Melo Neto; “Espermatozoides” e “O colecionador de pedras”, de Sérgio Vaz.

Observando os dados das questões 10 e 11, vemos que os poetas preferidos pelos alunos foram aqueles com os quais desenvolvemos a nossa metodologia de leitura, recitação e análise poética em aula. Isso demonstra, por parte dos estudantes, alta receptividade das atividades, as quais serviram para sensibilizá-los e cativá-los para a poesia elaborada por esses poetas.

A questão número 12 investigava o seguinte: “Onde você tem mais oportunidade de entrar em contato com a poesia?”. Havia quatro alternativas de resposta: “no livro didático”, “no livro de poesia”, “na internet” e “nas ruas”. No primeiro questionário, 40% dos entrevistados assinalaram a internet; 35%, o livro didático; 24%, o livro de poesia; e somente 1% marcou a opção nas ruas. No questionário final, a internet manteve a primeira posição, com 47% das respostas, porém a segunda posição foi alterada, passando para o livro de poesia, com 35% das respostas, ficando o livro didático em terceira posição, com 17%. A resposta nas ruas manteve o índice inicial de apenas 1% das respostas dos alunos.

A última pergunta do segundo bloco de questões era a de número 13 e indagava o seguinte: “Você já parou para ler os textos fixados nos túneis das letras nas praças de Passo Fundo?”³⁵. No primeiro questionário, 69% dos estudantes responderam que sim e 31%, que

³⁵ Instituídos em 2008, em comemoração aos 25 anos das Jornadas Literárias e à designação de Passo Fundo como a Capital Nacional da Literatura, os túneis das letras foram concebidos a fim de constituírem cenários arquitetônicos modernos voltados ao desenvolvimento de práticas leitoras na cidade. Assim, os túneis buscam oportunizar à população momentos singulares de leitura em espaço público, além de revitalizar lugares históricos e estratégicos da cidade, envolvendo a comunidade em diferentes manifestações culturais e qualificando a formação leitora e cidadã dos passo-fundenses e das pessoas que visitam Passo Fundo. Ao todo, são nove esculturas tubulares em forma de “U” (“Universal”) compostas por barras de ferro revestidas com polietileno

não. No final do ano, 80% assinalaram sim e 20%, não. Podemos inferir que esses dados demonstram o crescente interesse dos estudantes pela leitura de poesia, e isso é fruto do nosso trabalho no decorrer do ano letivo, levando-os a um contato contínuo, dinâmico e prazeroso com o texto poético. Constatamos, por meio desses resultados, que a metodologia de pesquisa aplicada nas turmas foi bastante positiva, indicando que o nosso objetivo de formar leitores de poesia estava se concretizando.

A segunda edição da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* revela que a poesia figura entre os cinco gêneros mais lidos pelos leitores brasileiros:

Outra surpresa, que demanda uma boa discussão de vários setores ligados à leitura, especialmente as editoras, é a posição de relevo da poesia praticamente em todas as análises. Considerados os Estados, em algum deles a poesia chega a superar até os livros religiosos na preferência dos entrevistados (2008, p. 49).

Já na terceira edição, a poesia caiu da quinta para a sétima posição; no entanto, permaneceu como um dos gêneros prediletos dos leitores mais jovens. A pesquisa revela que o público que mais lê poesia é o que está na faixa etária entre 14 e 17 anos. Na pesquisa por escolaridade, questionados sobre o gênero que costumam ler, a poesia ficou em quarto lugar entre os estudantes de ensino médio, entre dezenove opções de escolha (2012, p. 79).

Esses dados assemelham-se aos encontrados na nossa pesquisa-ação, visto que, após a aplicação do segundo questionário, deduzimos que os nossos alunos já estavam mais familiarizados com esse gênero e praticando a sua leitura com mais frequência. Fizemos essa constatação ao analisar a segunda parte das perguntas do questionário. Também é digno de nota, segundo a pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, “o fato de que, na escolha da leitura, um número razoável dos entrevistados se diz sensível a influências. Um dos fatores que mais os influencia nessa escolha é a dica de alguém” (2008, p. 59). A terceira edição da pesquisa revela que, em 2007, a mãe era a maior influenciadora na leitura; já a edição de 2011 mostra que o(a) professor(a) influencia mais que a mãe. A influência da mãe baixou de 49% para 43%, ao passo que a influência do(a) professor(a) aumentou de 33% para 45%.

Isso nos remete à influência que exercemos nas turmas, com o propósito de aproximar os estudantes da obra literária e modificar gradativamente o comportamento leitor dos jovens a favor da poesia, pois todas as práticas foram planejadas e desenvolvidas nesse sentido, desde uma simples recitação poética para iniciar uma aula até a realização de

transparente. Medindo cerca de 8 m de comprimento, por 4 m de largura e 3 m de altura, cada túnel abriga oito textos literários (predominantemente poemas regionais, nacionais e universais), os quais são colados em adesivos e renovados mensalmente.

atividades com maiores proporções. É necessário destacar, nesse aspecto, que a influência positiva de um professor pode transformar qualquer tipo de comportamento do aluno.

O último bloco de questões, formado por sete perguntas, cinco fechadas e duas de múltipla escolha, indagava sobre a capacidade de memorização e produção de texto poético por parte dos alunos, bem como sobre a sua expressão artística, com a utilização desse gênero textual em eventos culturais. A pergunta que iniciava esse bloco de questões era a de número 14 e consistia no seguinte: “Você já memorizou algum texto poético?”. No questionário inicial, 43% dos jovens assinalaram que sim e 57%, que não. No questionário final, 65% dos alunos afirmaram que já haviam memorizado algum texto poético e 35% responderam negativamente.

A questão 15 era direcionada aos alunos que assinalaram “sim” na pergunta anterior: “Em caso positivo, informe a quantidade de textos poéticos que você sabe de cor”. Havia quatro alternativas de resposta: “apenas um”, “de 2 a 5”, “de 6 a 10” e “mais de 10”. No questionário inicial, em primeiro lugar ficou a opção apenas um, com 49% das respostas; em segundo lugar, o item de 2 a 5, com 44%; em terceiro lugar, de 6 a 10, com 5%; e, em quarto lugar, a opção mais de 10, com 2%. No questionário final, passou para o primeiro lugar a opção de 2 a 5, com 58% das respostas; em segundo lugar, o item apenas um, com 38%; e ficaram empatadas, em terceira posição, as opções de 6 a 10 e mais de 10, com 2% cada.

“Por que você decorou o(s) poema(s)?”. Essa era a questão 16, também direcionada apenas aos alunos que haviam respondido positivamente à questão 14. Havia quatro respostas de múltipla escolha: “exigência da escola”, “iniciativa própria”, “influência de outra pessoa” e “participação em atividade cultural”. No questionário inicial, ficou em primeiro lugar a opção exigência da escola, com 47% das respostas; em segundo lugar, a participação em atividade cultural, com 25%; em terceiro lugar, o item iniciativa própria, com 21%; e, em quarto lugar, a opção influência de outra pessoa, com 7%. No questionário final, houve mudança nesses dados, passando para o primeiro lugar a opção iniciativa própria, com 33%; em segundo lugar, ficou o item participação em atividade cultural, com 30%; em terceiro, a opção exigência da escola, com 28%; e, em quarto lugar, a opção influência de outra pessoa, com 9% das respostas dos estudantes.

A questão 17 estava assim formulada: “Você já participou de alguma atividade cultural, fora da sala de aula, envolvendo poesia?”. No primeiro questionário, 46% dos alunos responderam que sim e 54%, que não. No último questionário, a resposta positiva foi ampliada para 85%, e apenas 15% dos alunos responderam que não.

A questão 18 era voltada especificamente aos alunos que haviam respondido positivamente à anterior: “Em caso positivo, informe o tipo de atividade”. Havia cinco respostas de múltipla escolha: “atividade escolar”, “atividade religiosa”, “atividade promovida por CTG”, “atividade promovida pela comunidade” e “concurso de recitação de poemas”. No questionário inicial e no final, as posições das respostas ficaram inalteradas, por isso vamos expressar apenas os percentuais do questionário final. Em primeiro lugar, ficou a opção atividade escolar, com 66% das respostas; em segundo, concurso de recitação de poemas, com 15%; em terceiro, atividade promovida por CTG, com 14%; em quarto lugar, atividade religiosa, com 3%; e, em quinto lugar, atividade promovida pela comunidade, com 2% das respostas.

A questão 19 perguntava aos alunos: “Quantos poemas você já escreveu, até hoje, por iniciativa própria?”. Havia quatro respostas fechadas: “de 1 a 5”, “de 6 a 10”, “mais de 10” e “nenhum”. Nessa questão, ocorreu o mesmo que na anterior, isto é, no questionário inicial e no final, as posições das respostas ficaram inalteradas, apenas com percentuais diferenciados. Em primeiro lugar, ficou a opção de 1 a 5 poemas, inicialmente com 50% e depois com 45% das respostas; em segundo lugar, a opção nenhum, primeiro com 36% e depois com 22%; em terceira posição, o item de 6 a 10 poemas, com 10% e 18%, respectivamente; e, em último lugar, a opção mais de 10 poemas, com 4% e 15% das respostas respectivamente.

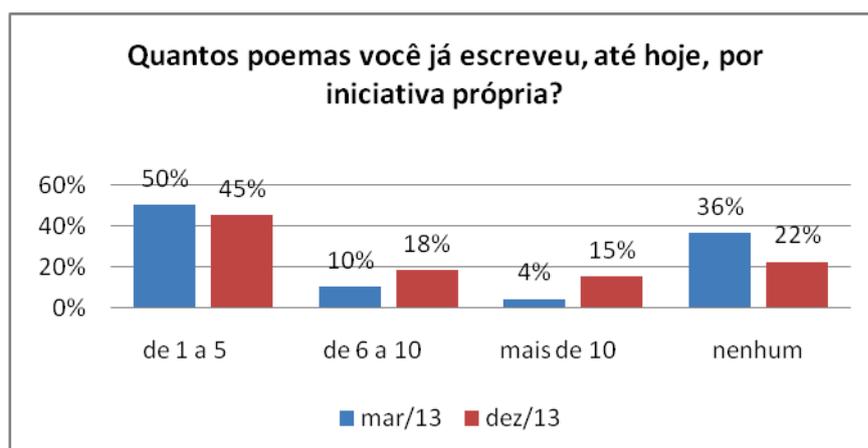


Figura 5. Gráfico correspondente à questão 19

Fonte: dados da pesquisa.

Dedicar-se espontaneamente à produção de um poema é algo que exige o domínio de algumas habilidades, como a leitura, a escrita e a familiaridade com o gênero, para bem

expressar-se por meio das palavras, além da sensação de prazer, pois só fazemos espontaneamente o que nos dá satisfação. Nesse aspecto, os dados elucidados demonstram que o índice do último questionário é sempre melhor que o do questionário inicial, evidenciando o crescimento por parte dos estudantes na opção de escrever livremente um poema.

A pergunta de número 20 encerrava o questionário e estava assim formulada: “Você já teve algum poema seu publicado no mural da escola, ou em qualquer outro lugar?”. No primeiro questionário, obtivemos a resposta sim em 18% dos questionários e a resposta não, em 82%. No último questionário, esses dados sofreram significativa alteração, pois a alternativa sim recebeu 70% das respostas e a alternativa não, 30%. Pensamos que houve prejuízo no entendimento dessa questão por parte dos alunos que marcaram a alternativa não, devido, possivelmente, à presença da palavra “publicado” na frase, que pode ter sido interpretada como publicação em algum veículo de informação. Na verdade, o ideal seria que todos os alunos assinalassem positivamente, uma vez que todos os textos poéticos produzidos foram expostos nos murais do colégio, em painéis e varais de poemas.

5 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DE POEMAS REALIZADAS PELOS ALUNOS

5.1 A produção poética em sala de aula

Durante o primeiro semestre, a nossa metodologia consistiu basicamente no desenvolvimento das habilidades de leitura e recitação poética em classe. As produções solicitadas foram de textos em prosa, reservando-se para o segundo semestre o objetivo de trabalhar a interpretação e a produção de poesia. Escrever não é um talento natural, e sim uma habilidade que pode e deve ser desenvolvida no ambiente escolar. A produção de texto poético torna-se mais trabalhosa, devido às características específicas do gênero, o qual requer um arranjo especial da linguagem. Conforme Lajolo,

[...] para que os alunos sejam capazes de escrever textos poéticos é necessário intensificar o convívio com poesia de qualidade. Promover saraus para ler, ouvir, apreciar poemas; familiarizar com a organização desse gênero; analisar os recursos utilizados pelos poetas; desenvolver maior sensibilidade para a escuta e escrita de poemas (2008, p. 18).

Por isso, intensificamos, no início da nossa metodologia de pesquisa, o contato do aluno com a leitura e a recitação de poesia, para que ele adquirisse melhores condições de produzir textos poéticos após a familiaridade com esse gênero até então um tanto distante de suas práticas leitoras.

5.1.1 Imagem e texto: poema possível?

Se possibilitarmos ao aluno entrar em contato com os recursos estilísticos da poesia, melhores condições ele terá para reconhecê-la, interpretá-la e criá-la. Assim, para a realização da sétima prática leitora, utilizamos a seguinte estratégia: fixamos no quadro de giz duas imagens (retiradas de calendário), separadas uma da outra, mas que formam um todo de sentido, pois é um casal que está sentado numa montanha, tendo um rio como obstáculo que os impede de aproximarem-se³⁶. A paisagem, o casal e o colorido dos desenhos suscitaram várias possibilidades de interpretação àquela imagem.

Enquanto os alunos observavam atentamente o conjunto formado pelas figuras, recitamos o poema “Soneto de separação”, de Vinícius de Moraes. Tais imagens evidenciam

³⁶ As imagens encontram-se no Anexo E, e uma amostra das produções dos alunos, resultantes da atividade, estão inseridas no Apêndice I.

uma relação com a temática explorada pelo poema, o que levou as turmas à reflexão sobre o texto poético. O objetivo dessa prática era despertar o interesse dos alunos para a produção de um poema sobre as imagens visualizadas. Costa, ao tratar da leitura das imagens, aponta a importância do uso de textos visuais nos processos de aprendizagem:

A interpretação das imagens não é um processo de decodificação lógica, mas de busca por correspondências e significados. Como afirma Alberto Manguel, “podemos ver mais ou menos coisas em uma imagem, sondar mais fundo e descobrir mais detalhes, associar e combinar outras imagens, emprestar-lhe palavras para contar o que vemos” (2009, p. 89).

Por meio da associação de linguagens gráficas e visuais, expressamos nossa subjetividade e ideias. Portanto, os alunos foram questionados sobre outros temas que aquelas figuras poderiam sugerir, pois “a imagem é um processo complexo que envolve literatura, experiência, sentimentos e uma capacidade de ver para além do visível” (COSTA, 2009, p. 82). Várias hipóteses foram levantadas, como amor, amizade, destino, desencontro, saudade, esperança, entre outros.

Então, solicitamos que, em duplas, com base na observação das figuras, fosse elaborado um poema, o qual deveria expressar algum dos temas sugeridos. Essa proposta é aconselhada por Gebara, ao salientar: “pode-se associar o poema a outras linguagens como o desenho” (2013, p. 75). Averbuck também recomenda a associação da poesia a outras formas de expressão visual e escrita, posto que “a poesia na escola pode cumprir um papel integrador na medida em que, apoiando-se na palavra do aluno e do poeta, busca a essência da expressão do homem” (1985, p. 82).

Ao lançarmos a proposta de uma produção poética, ouvimos alguns questionamentos que indicavam apreensão com a atividade: “é para entregar?”, “tem que acabar hoje?”, “vale nota?”. Tranquilizamos os discentes quanto à questão avaliativa, dizendo que a preocupação deveria ser em realizar um trabalho com toda a dedicação possível, pois seria exposto em um painel, no corredor do colégio, para que pudéssemos socializar a produção poética da turma com as demais, assim como teríamos a oportunidade de ler os poemas elaborados pelos demais integrantes do primeiro ano. Nosso interesse nunca foi transformá-los em escritores de poemas, pois

[...] não se trata de que a escola assuma a responsabilidade de “fazer poetas”, mas de desenvolver no aluno (leitor) sua habilidade para sentir a poesia, apreciar o texto literário, sensibilizar-se para a comunicação através do poético e usufruir da poesia como forma de comunicação com o mundo (AVERBUCK, 1985, p. 67).

A proposta de produção poética foi prontamente acatada pelas turmas, pois os alunos rapidamente se movimentaram na sala de aula e formaram duplas para realizar a tarefa. Ao final das produções, todos os textos foram lidos em sala de aula pelas duplas, que ensaiaram e combinaram antecipadamente como fariam a leitura oral. Sobre essa prática, Deluy recomenda que “todos os textos compostos na sala pelos alunos devem ser lidos em voz alta e várias vezes, se possível, por vários e diferentes alunos. Trata-se de observar o rol de leitura em voz alta, o que introduzirá ao poema, o que muda, etc.” (2009, p. 285).

Combinamos que a atitude dos colegas seria respeitosa, fazendo silêncio para que todos pudessem prestar atenção, e, no final de cada apresentação, não faltaram as palmas, que demonstraram incentivo aos participantes e contentamento pela atividade. Após, houve a confecção do painel com todos os poemas. Por quinze dias, os painéis das três turmas envolvidas na pesquisa ficaram expostos nos murais do colégio, oportunizando a leitura aos demais membros do educandário. Como ilustração do trabalho desenvolvido, vemos, a seguir, um dos poemas, elaborado pelos alunos P. A. S. e V. C. T.:

As sombras do destino

Olhando além das montanhas
pensando em te encontrar
lembrei-me do teu sorriso
tão puro quanto as ondas do mar.

A vida traçou entre nós caminhos distintos
decretando que o amor é passageiro
mas em mim ele ainda sobrevive
sobre as ondas do meu desejo.

A lua além do horizonte
transmitia o brilho do seu olhar
lembrei-me dos nossos momentos,
que o destino resolveu apagar.

O tempo passa, o tempo voa,
o tempo não volta atrás, meu amor.
Os erros cometidos no passado
hoje abrem portas para a minha dor.

Sem a intenção de estabelecer aqui um comentário exaustivo sobre esse texto, posto que tem função meramente ilustrativa, podemos notar que ele é organizado em quatro quadras e apresenta uma linguagem poética construída por meio de recursos sonoros como a rima e a aliteração. Há o emprego de figuras de linguagem, como a comparação e a prosopopeia e, no

plano morfológico, os substantivos concretos utilizados nomeiam os elementos que aparecem nas imagens observadas – montanhas, ondas do mar, lua, horizonte –, em consonância com elementos abstratos: sorriso, vida, caminhos, desejo, momentos, erros, dor. A significação textual que daí decorre é a expressão de sentimentos como a saudade e o sofrimento do eu lírico pela separação do ser amoroso, que é uma das possibilidades de leitura das imagens visualizadas.

Percebemos que os estudantes não sentiram maiores dificuldades para escrever seus poemas ou realizar a leitura; pelo contrário, parecia que a familiaridade com a poesia era bastante grande. Isso nos chamou atenção, fazendo-nos pensar que o trabalho desenvolvido no primeiro semestre já estava surtindo efeito positivo. É uma gratificante recompensa para o docente observar que as práticas metodológicas estão obtendo bons resultados, e isso retempera nosso entusiasmo pela realização de um trabalho diferenciado e de qualidade. Observamos, ainda, que o jovem sente necessidade do lúdico, do entrosamento com o colega, uma vez que houve a participação ativa de todos os alunos; inclusive os mais tímidos sentiram-se entusiasmados e apresentaram-se sempre que era chegada a sua vez.

5.1.2 Varal de poemas: a paródia em “Vou-me embora pra Pasárgada”

Devido ao resultado bastante satisfatório na prática leitora anterior, planejamos mais uma proposta de produção poética em classe, com o objetivo de que fosse realizada uma paródia do poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira:

*Vou-me embora pra Pasárgada*³⁷

Vou-me embora pra Pasárgada
 Lá sou amigo do rei
 Lá tenho a mulher que eu quero
 Na cama que escolherei
 Vou-me embora pra Pasárgada

³⁷ O poema foi transcrito da seguinte edição: BANDEIRA, Manuel. *Melhores poemas*. 9. ed. São Paulo: Global, 1984. p. 88.

Vou-me embora pra Pasárgada
 Aqui eu não sou feliz
 Lá a existência é uma aventura
 De tal modo inconsequente
 Que Joana a Louca de Espanha
 Rainha e falsa demente
 Vem a ser contraparente
 Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
 Andarei de bicicleta
 Montarei em burro brabo
 Subirei no pau-de-sebo
 Tomarei banhos de mar!
 E quando estiver cansado
 Deito na beira do rio
 Mando chamar a mãe-d'água
 Pra me contar as histórias
 Que no tempo de eu menino
 Rosa vinha me contar
 Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
 É outra civilização
 Tem um processo seguro
 De impedir a concepção
 Tem telefone automático
 Tem alcaloide à vontade
 Tem prostitutas bonitas
 Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
 Mas triste de não ter jeito
 Quando de noite me der
 Vontade de me matar
 — Lá sou amigo do rei —
 Terei a mulher que eu quero
 Na cama que escolherei
 Vou-me embora pra Pasárgada.

Para isso, iniciamos a aula explicando o que é a intertextualidade e mostrando exemplos no livro didático *Português linguagens*, o qual apresenta um capítulo destinado à exploração do intertexto, com exemplos bastante enriquecedores, envolvendo diferentes gêneros textuais, como história em quadrinhos e letra de música a partir de poemas de Camões, histórias em quadrinhos que remetem a obras da pintura clássica, entre outros. Há, nesse espaço, um subcapítulo destinado à exploração da paródia, nosso interesse de estudo.

Segundo Affonso Romano de Sant'Anna (2003, p. 7), a paródia é uma forma de a linguagem se voltar sobre si mesma, e esse efeito de linguagem vem se tornando cada vez mais presente nas obras contemporâneas, pois existe uma consonância entre paródia e modernidade. Por isso nosso interesse em trabalhar a paródia na pesquisa-ação, pensando, especialmente, em mostrar aos alunos paródias de textos literários em prosa e em verso. Começamos com a leitura de um texto em prosa intitulado “O lobo caluniado”, paródia da história infantil “Chapeuzinho Vermelho”.

Na sequência, detemo-nos na leitura oral dos exemplos de paródia poética que o livro didático apresenta. Os poemas “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu, e “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, serviram de base para a exemplificação do tema. Este último, “possivelmente o poema mais parafraseado, estilizado e parodiado de nossa literatura” (SANT'ANNA, 2003, p. 23), serve como referência para sete paródias mostradas no livro, elaboradas por Murilo Mendes, Oswald de Andrade, Luis Fernando Verissimo, Carlos Drummond de Andrade, José Paulo Paes, Cacaso, Chico Buarque de Hollanda e Tom Jobim. Constatamos que os alunos gostaram muito das paródias, pois a concentração durante a leitura, os sorrisos e os inevitáveis comentários denunciavam a satisfação com a atividade realizada. Isso nos remete à importância que a intertextualidade tem nas artes, ao explorar os sentidos, tramando épocas, tempos e imaginários.

Posteriormente, entregamos a todos uma cópia do poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira, solicitando que fizessem a leitura silenciosa e, depois, a leitura oral, esta realizada por um voluntário em cada turma. Relembramos alguns dados biográficos do poeta e a sua importância na literatura brasileira, levando-os a recordarem que se tratava do autor do poema “O bicho”, o qual já havia sido analisado pela turma. Os alunos demonstraram apreço pelo texto, considerando-o “divertido” e “irreverente”.

Assim, propusemos a elaboração de uma paródia para esse poema, em que cada um deveria expressar, também por meio de um texto poético, para onde iria embora e o que justificava a escolha desse lugar. Segundo Averbuck, “é preciso, verdadeiramente, criar uma atmosfera de uma legítima ‘oficina poética’, em que a desconstrução dos textos seja o caminho para novas construções” (1985, p. 76). Cabe ao professor possibilitar ao educando momentos de expansão criadora, em que o exercício da imaginação seja estimulado por meio de leitura e produção de poesia.

Informamos que os textos produzidos pelas três turmas formariam um “varal de poemas”, pois todos eles seriam expostos nos corredores do educandário, fixados por

prendedores de roupas em um cordão, a exemplo de um varal. Prontamente, todos os estudantes acataram a ideia da produção textual e passaram a escrever a sua paródia. Os poemas foram elaborados em folhas coloridas de papel ofício, que dispúnhamos em classe. Alguns alunos fizeram desenhos, contornando o texto com detalhes na página, formando, assim, um poema ilustrado. Em determinados trabalhos, a ilustração fazia referência ao conteúdo do texto, em outros casos, era apenas um enfeite na página. A seguir, temos a transcrição de um desses poemas, realizado pela aluna T. P.:

*Não vou-me embora*³⁸

Não vou-me embora.
Aqui não sou amiga só do rei,
Aqui tenho o que quero
Do jeito que eu gosto.
Não vou-me embora.

Não vou-me embora.
Aqui eu sou feliz,
Aqui vivo todo dia uma nova aventura
Que nunca se repete
E que nunca me esquecerei.

Não vou-me embora.
Aqui, faço tudo que quiser.
Quem sabe andar pelas ruas e acenar,
Cantar, dançar,
Simplesmente ser feliz.

Quem sabe até me apaixonar,
Reunir amigos ao som de um violão,
Curtir a vida.
Não vou-me embora.

Aqui tem tudo,
É outra civilização.
Tem até uns tais anjos,
Conhecidos também como família.

E quando estou triste,
Mas triste de não ter jeito,
Penso no quanto é bom viver aqui.
Então repito:
Não vou-me embora!

³⁸ A produção original foi digitalizada e encontra-se no Apêndice J desta dissertação, onde há outras quatro amostras de textos escritos pelos alunos na atividade relatada.

Numa breve observação do texto, notamos que o processo de inversão do sentido do texto original é a sua característica mais marcante, a qual o torna uma paródia, havendo um deslocamento completo de significação por meio do jogo intertextual. Introduce-se uma traição ao poema de Manuel Bandeira já pelo título, que nega a intenção da partida: “Não vou-me embora”. O texto todo ironiza o desejo revelado pelo eu lírico de “Vou-em embora pra Pasárgada” de descobrir prazeres em outro lugar, fazendo a oposição de sentido, isto é, o desejo é o de permanecer onde está, porque: “Aqui eu sou feliz,/ Aqui vivo todo dia uma nova aventura/ Que nunca se repete”. Assim, há um verdadeiro corte no significado do texto original, ressaltando que o lugar ideal é o do momento presente.

Percebemos que essa proposta foi facilmente aceita pelo grupo envolvido na pesquisa, porque não houve quem demonstrasse insatisfação com a atividade. Ao contrário, os alunos desempenharam a produção textual com interesse, mediante a solicitação de sugestões, trocas de ideias entre colegas, perguntas sobre a necessidade ou não de rima no texto, esclarecimento de dúvidas sobre a grafia das palavras, entre outros questionamentos que nos deram a dimensão da preocupação que os jovens tinham em realizar um trabalho com qualidade e criatividade. Como não houve tempo hábil para a conclusão do texto em aula, combinamos que a atividade seria acabada em horário extraclasse, para ser apresentada na aula seguinte. Informamos que cada aluno deveria trazer, junto com o poema, dois prendedores de roupa.

Chegado o dia, solicitamos alguns voluntários para a leitura oral dos poemas, pois não dispúnhamos do tempo necessário para a leitura de todos os textos. Uma média de dez a doze alunos por turma leu o texto oralmente e, após, passamos à organização do varal de poemas. Todos fixaram seu texto no cordão e puderam prestigiar as produções dos colegas, uma vez que reservamos um momento para a observação dos varais expostos no corredor do colégio, promovendo uma socialização das produções poéticas das três turmas envolvidas na pesquisa. No planejamento dessa atividade, tivemos em mente que a poesia

desencadeia, se favorecida a liberdade de criação, a liberação do “eu”, a descoberta de outros espaços até então ocultos para o próprio aluno, que se descobre, e, assim, se desaliena. Este trabalho se faz, portanto, no processo de fluxo da leitura, do dizer, da reflexão, da descoberta, da recriação (AVERBUCK, 1985, p. 82).

Durante uma semana, os poemas ficaram expostos no colégio, despertando a curiosidade de todos os que passavam pelo varal e fazendo um “convite” à leitura³⁹. Dinâmicas inovadoras como essa, que permitem aos alunos desconstruir e construir o texto, brincando com ele, possibilitam uma aula mais prazerosa e agradável, conduzindo-os a passarem da atitude passiva de receberem tudo pronto e acabado para uma postura ativa no desenvolvimento da metodologia de ensino. Certamente, essa mudança desperta o interesse, a sensibilidade e a criatividade dos estudantes, que partem de um exercício de leitura e reflexão sobre o texto base para uma ampliação de horizontes, podendo, por meio da produção literária, externalizar seus sentimentos, enquanto o docente, por sua vez, verifica a importância do seu trabalho como mediador da construção do conhecimento.

5.2 Comparação e análise dos poemas

O segundo instrumento de pesquisa foi aplicado na semana seguinte ao primeiro, tanto no início como no final do ano letivo. Consistia na proposta de uma produção de poema a partir de quatro temas indicados, para ser escolhido apenas um para a realização do texto. Os temas eram: “amizade”, “amor”, “natureza” e “bicho de estimação”. No instrumento inicial, em primeiro lugar ficou o tema amor, com 49% das escolhas; em segundo, a amizade, com 23%; e, em terceiro lugar, empatados, com 14% das escolhas, os temas natureza e bicho de estimação⁴⁰. No instrumento final, os alunos não precisavam, necessariamente, redigir o poema sobre o mesmo tema que haviam escolhido no instrumento inicial; o assunto era de livre escolha novamente⁴¹. Manteve-se o amor como primeiro colocado, com 57% das escolhas; em segundo, a amizade, com 19%; em terceiro, o tema bicho de estimação, com 13%; e, em quarto lugar, a opção natureza, com 11% das escolhas dos alunos.

Além disso, fizemos um levantamento para verificar o percentual de alunos que mantiveram o mesmo tema nas duas produções textuais, o que nos levou à seguinte informação: o tema amor foi mantido por 63% dos alunos; o tema bicho de estimação, por 36%; o tema natureza, por 25%; e o tema amizade, por 16% dos participantes. Constatamos que a maioria dos alunos não trocou o tema amor por outra opção. Isso demonstra a importância que tal temática representa na fase da adolescência, período em que ocorrem as

³⁹ No Apêndice K desta dissertação, encontra-se o registro fotográfico da atividade.

⁴⁰ No Apêndice L, encontra-se uma amostra das produções iniciais dos alunos.

⁴¹ No Apêndice M, encontra-se uma amostra das produções finais dos alunos.

descobertas dos sentimentos e as experiências dos primeiros relacionamentos. É um descobrir-se a si próprio e ao outro.

Nesse espaço, vamos relatar a análise das produções poéticas dos alunos, a qual parte de uma comparação entre os poemas realizados em março de 2013 e os poemas elaborados em dezembro de 2013, com o objetivo de verificar se houve algum avanço na produção textual após o desenvolvimento da metodologia de pesquisa, para averiguarmos que tipo de representação de poesia os alunos construíram, ao longo do ano letivo, no que diz respeito às especificidades de um texto poético. Destacamos que a análise foi realizada em 168 poemas, 85 escritos em março, aos quais denominamos “poemas iniciais”, e 83 escritos em dezembro, que chamamos de “poemas finais”.

Para realizar a comparação, adotamos alguns critérios, a saber: tanto os poemas iniciais como os finais foram agrupados conforme os quatro temas indicados para a produção – amor, amizade, natureza e bicho de estimação. Assim, para facilitar o desenvolvimento do trabalho, formamos oito grupos de poemas. Elencamos, ainda, alguns critérios de análise, que foram observados em todos os poemas, mediante as sugestões de Norma Goldstein, em *Versos, sons, ritmos* (1985), em que a autora orienta a análise por meio de um procedimento didático. Esses critérios correspondem às características de um texto poético, tanto nos elementos externos, quanto nos elementos internos do texto, como: se o texto está escrito em versos; se as estrofes estão distribuídas de forma regular ou irregular; se há elementos sonoros, sintáticos e semânticos, como rimas, aliterações, assonâncias, repetições, paralelismos e figuras de linguagem. Ademais, ainda verificamos se os versos iniciam com letras maiúsculas; se há sinais de pontuação e quais sinais. Sobre as figuras de linguagem, procuramos verificar as mais comuns nesse gênero textual e que foram estudadas em aula – comparação, metáfora, onomatopeia, prosopopeia, antítese, hipérbole, anáfora e hipérbato –, observando, também, a evidência de alguma outra que não constasse da nossa lista. Percorremos, dessa maneira, os níveis de análise de um poema. Em cada texto, examinamos todos esses critérios e marcamos, numa tabela à parte, “sim” ou “não”, ou seja, se havia ou não, naquele poema, o critério observado. No final, passamos a realizar o agrupamentos desses dados, a fim de calcular o percentual e, então, proceder ao cotejo entre os poemas iniciais e os finais.

O texto literário é a manifestação da arte da palavra, que ocorre em prosa ou em verso. Em relação à estrutura dos poemas elaborados pelos alunos, tivemos 100% de textos escritos em verso, tanto os iniciais como os finais, o que mostra o entendimento dos alunos

quanto à forma de um texto poético, que é, na maioria das vezes, estruturado em versos, que, por sua vez, são agrupados em estrofes. Sobre a forma como o texto deveria ser organizado no papel não foi dada explicação alguma, nem por escrito, nem oralmente, pois aguardávamos apenas o entendimento do enunciado da proposta de atividade⁴², a qual solicitava que o aluno escrevesse um poema.

Os alunos que escreveram sobre o tema natureza dividiram-se em dois grupos distintos em ambas as produções: os que expressaram sua preocupação com a falta de preservação ambiental, a poluição e o desmatamento, e os que saudaram elementos naturais, como as árvores, os verdes campos, as quatro estações, o vento, a flor e a abelha, expondo a importância destes para a existência da vida.

Os alunos que produziram seu poema sobre o tema bicho de estimação demonstraram o vínculo afetivo que têm com algum animal – cachorro, cavalo, passarinho e peixe –, pelo qual nutrem sentimentos de companheirismo, amizade e cumplicidade. Chamou-nos atenção o fato de que os alunos praticantes de hipismo nas atividades extracurriculares do colégio expressaram o forte vínculo que têm com seu animal de montaria, referindo-se ao cavalo como o seu melhor amigo. É o que vemos nos seguintes versos, extraídos do poema “Lord”, elaborado pelo aluno N. Z. A.:

Meu bicho de estimação é grande
Dá até para montar nele
É a coisa mais linda desse mundo
Um cavalo chamado Lord.

.....

Quando o vejo, quase morro de alegria
Quando galopo e sinto o vento
Vejo o quanto somos um ser só
Ligados por uma sela.

.....

O grupo de alunos que tematizou a amizade procurou defini-la e explicar sua importância na vida das pessoas, referenciando-a como um sentimento nobre e valoroso e expressando grande saudosismo em relação a amigos da infância e a familiares citados como os melhores amigos: pai, mãe e irmãos.

Entre os alunos que redigiram o poema sobre o tema amor, houve os que tentaram definir esse sentimento e os que abordaram os diferentes tipos de amor – pela família, pelos

⁴² O enunciado da proposta de produção textual pode ser conferido no Apêndice B.

amigos e pelo(a) namorado(a); outros expressaram o desejo de encontrar um grande amor e ainda ocorreu de muitos jovens demonstrarem a angústia sentida devido aos desencontros de um amor não correspondido. Compreendemos que o texto poético combina muito com a fase juvenil, permeada por assuntos ligados à demonstração do sentimento, sendo uma oportunidade de o jovem voltar-se para si e compreender-se melhor. Mello, Turchi e Silva consideram que a poesia

Acorda, no homem, a ternura sufocada, a benevolência esquecida. Faz emergir vivamente, em seu íntimo, a lembrança apagada, o sofrimento contido, a urgência de amor, todos esses sentimentos que fazem do homem um ser diferente dos outros seres, restituindo-lhe a sensibilidade sufocada pelas lutas do cotidiano (1995, p. 173).

Um poema, em especial, destaca-se em relação aos demais por revelar a história de vida da autora. Nele, lemos que a aluna não conheceu a mãe biológica e, embora receba todo amor e carinho da família adotiva, nutre o desejo de conhecê-la. No poema, fica explícito que, apesar da rejeição que sofrera na infância, ela tem esperança de um dia poder encontrar a mãe biológica para abraçá-la e perdoá-la. Nesse aspecto, notamos a importância dessa oportunidade de expressão que foi dada aos alunos por meio da produção poética. A poesia, nesse caso, auxilia o jovem a expressar a sua sensibilidade por meio da arte da palavra, a qual comporta desejos, sonhos e angústias.

Sobre a dimensão, constatamos que os poemas tiveram de três a seis estrofes, em ambas as produções. Somente na última produção é que ocorreram dois casos de poemas com sete estrofes cada e uma produção com nove estrofes. Pelo que percebemos, os alunos tinham a compreensão de que um poema é um texto menor que uma crônica ou um conto, por exemplo, porque todos obedeceram a um certo limite em suas produções. Nesse sentido, ficamos satisfeitos com o resultado das produções de poemas dos alunos, porque, em se tratando da dimensão, os textos estavam adequados ao gênero solicitado.

Quanto às estrofes, a incidência maior foi de alunos que organizaram o texto de forma irregular, com variado número de versos por estrofes, nas duas produções, perfazendo um total de 53% dos poemas iniciais e 47% dos finais com irregularidade no conjunto das estrofes. Como exemplo, vamos demonstrar como o conjunto das estrofes foi definido, em dois poemas, um inicial e outro final: texto inicial, de 6 estrofes (3, 3, 4, 4, 4 e 6 versos, respectivamente); texto final, de 5 estrofes (4, 5, 3, 4 e 4 versos, respectivamente). Parece-nos, assim, que a maioria dos alunos não teve preocupação com a estrutura do texto.

Entre as estrofes regulares, a maior incidência, nas duas produções, foi da quadra, com 23% dos poemas iniciais e 40% dos finais. A quadra é a forma de composição poética mais popular e mais comum, com a qual a criança entra em contato na infância em momentos lúdicos que envolvem recitação poética. Notamos, em nossa pesquisa, que essa ideia de poema permanece ao longo da vida, refletindo na produção dos alunos já adolescentes, visto que, ao serem conduzidos a uma produção poética, a maioria recorreu a essa estrutura.

Verificamos, ainda, que alguns textos mantiveram uma estrutura regular, como o terceto, a quintilha e a sextilha, os quais foram agrupados para contagem, pelo fato de a incidência ter sido menor. Além desses, houve casos em que o poema não apresentava o mesmo número de versos em todas as estrofes, mas existia a manutenção de uma lógica, por exemplo, a alternância entre estrofes de cinco e quatro versos, ou de três e quatro, o que demonstra certo cuidado do aluno com a estrutura do texto, organizando-o de maneira que conservasse uma harmonia estética. Todos esses textos foram agrupados com os regulares – terceto, quintilha e sextilha –, tendo em vista que o aluno se preocupou com a forma ao escrever. Desse grupo, o percentual foi de 18% nos poemas iniciais e de 7% nos finais. Por último, tivemos o soneto, com 6% de ocorrência em ambas as produções.

Em relação ao início dos versos, pouco mais da metade dos alunos teve o cuidado de fazê-lo com letra maiúscula nas duas produções, o que resultou no índice de 53% nos poemas iniciais e 57% nos finais. Os demais alunos optaram por alternar letras maiúsculas e minúsculas na introdução dos versos. Para encerrá-los, os sinais de pontuação foram utilizados por 66% dos estudantes na produção inicial e por 74% na produção final. Os sinais mais utilizados foram a vírgula e o ponto final, que apareceram em 52% e 53% dos textos iniciais e finais, respectivamente. O ponto de interrogação esteve presente em 18% e 20% dos poemas iniciais e finais, respectivamente. O ponto de exclamação foi encontrado em 7% e 12% dos textos iniciais e finais, respectivamente. Com menor incidência, observamos o emprego de reticências, usadas em apenas 8% e 10% dos poemas iniciais e finais, respectivamente, em situações que indicam uma supressão do pensamento, ocasionando um suspense na leitura, que faz o leitor criar expectativas, enquanto não chega ao próximo verso, ou à próxima estrofe. Essa situação trabalha com as sensações do leitor, no sentido de estimular a sua criatividade e a sua previsão de leitura.

Percebemos que 34% dos alunos não usaram sinal de pontuação algum ao final dos versos no poema inicial. Já no poema final, esse índice foi de 26%, correspondendo ao grupo de alunos que se preocupou com a estrutura textual, com outros recursos que constituem o

poema, porém sem se deter à pontuação dos versos. De todo modo, podemos inferir que, em geral, a tendência dos alunos foi de não usar, no poema, os sinais de pontuação da mesma maneira como os empregam no texto em prosa, porque o texto em verso caracteriza-se por ser unidade sonora, em que o verso seguinte é completude de sentido dos anteriores, e, nesse caso, a pontuação deve estar adequada. Da mesma forma podemos entender o uso de letra minúscula no início de muitos versos, pois eles estão completando o sentido dos versos anteriores e, pelo que foi expresso nos poemas, os alunos têm essa percepção, mesmo que inconsciente.

Os elementos sonoros, como a métrica, as rimas e as repetições, estão intimamente ligados no poema e contribuem para a manutenção do ritmo, que é justamente a forma de combinar as sonoridades. “Ritmo é, pois, uma alternância de sonoridades mais fracas e mais fortes, formando uma unidade configurada” (CANDIDO, 1996, p. 44). O ritmo, fenômeno essencial na poesia, cria a unidade sonora do verso e, quando queremos estudá-lo, impõe-se a sua divisão em segmentos rítmicos, por meio da contagem das sílabas poéticas. Candido explica que “a contagem das sílabas varia no tempo e no espaço. Atualmente, conta-se até a última tônica em francês e, a seu exemplo, em português; conta-se até a última, átona ou tônica, em espanhol e italiano” (1996, p. 51). Assim, o número de sílabas poéticas de um verso chama-se metro. A métrica, portanto, nada mais é do que a combinação da regularidade do número de sílabas e da disposição dos acentos tônicos nos versos.

No que diz respeito à métrica ou medida do verso, percebemos que os alunos não tiveram preocupação com a manutenção da regularidade no desenvolvimento do trabalho. Nos poemas iniciais, provavelmente ainda não tinham conhecimento sobre isso, e, após a aplicação da metodologia de ensino, também não houve ocorrência, cabendo-nos ressaltar que não trabalhamos detalhadamente essa questão em nossas aulas, por se tratar de um conteúdo da disciplina de Literatura, e não de Língua Portuguesa. Demos somente uma explicação a respeito da contagem das sílabas poéticas quando realizamos as análises dos poemas “José” e “O bicho”, mas não nos aprofundamos sobre a questão da regularidade métrica, até porque esse não era nosso objetivo.

O que observamos, então, nas produções dos alunos, foram poemas escritos em verso livre, o qual surgiu, como relata Proença Filho (2007, p. 62), ao final do século XIX, sendo um novo tipo de verso, que deixa de ter na sílaba a sua unidade e cujo ritmo se apoia na combinação da entoação e das pausas. Segundo o autor, devemos entender a entoação como a

linha melódica que caracteriza o enunciado: é a escala de elevação da voz com que enunciamos uma frase.

Sobre esse assunto, Goldstein (1985) esclarece que a vida das pessoas tornou-se mais liberta de padrões e mais imprevisível, e o ritmo dos poemas acompanhou esse processo, visto que o verso também se tornou mais solto, mais livre e menos simétrico. Daí resulta a expressão “verso livre”, isto é, distanciado das regras da métrica tradicional. A autora ainda salienta que o ritmo deve ter, portanto, alguma relação com a época ou a situação em que o poema é produzido, uma vez que se trata de arte e ela traz sempre, direta ou indiretamente, determinadas marcas das condições concretas em que se efetua. O verso livre é típico do Modernismo e vem sendo muito usado desde a segunda década do século XX. “Num poema de versos livres, cada verso pode ter tamanho diferente, a sílaba acentuada não é fixa, variando conforme a leitura que se fizer” (GOLDSTEIN, 1985, p. 37).

Em *O estudo analítico do poema* (1996), Antonio Candido explica que sonoridade, ritmo, metro e verso são os elementos que constituem os fundamentos do poema. De acordo com o autor, todo poema é basicamente uma estrutura sonora e, antes de qualquer outro aspecto significativo, essa estrutura é um dos níveis ou camadas da sua realidade total. Assim, a sonoridade de um poema pode ser altamente regular, muito perceptível, determinando uma melodia própria na ordenação dos sons, ou pode ser de tal maneira discreta que praticamente não se distingue da prosa. Candido esclarece, ainda, que os recursos sonoros de um poema evidenciam-se pelas homofonias por meio de rima, assonância, aliteração etc., elementos que constituem recursos tradicionais da poesia metrificada. Entretanto, cada período literário tem suas características próprias, e a questão da sonoridade da poesia modifica-se de um período para outro, por isso existem poemas com maior ou menor nível de sonoridade. Cabe-nos destacar que o som por si só não produz efeitos se não estiver ligado ao sentido expresso pelo poema.

Dentre os recursos usados para a obtenção de efeitos especiais de sonoridade do verso, o principal é a rima, que corresponde à repetição de sons semelhantes, o que resulta num parentesco fônico entre as palavras, podendo ocorrer tanto no final de versos diferentes – a rima externa, como entre a palavra final de um verso e outra no interior do verso seguinte – a rima interna. Há diversas classificações de rimas, que podem ser denominadas quanto à semelhança de vogais ou consoantes, quanto à posição do acento tônico, pelo critério gramatical ou fônico. Sobre isso, Proença Filho explica que “a caracterização das rimas se estende ainda por ampla terminologia, não atende, entretanto, ao consenso dos estudiosos e

está a exigir reformulações” (2007, p. 69). Em vista do exposto, nesta análise, utilizamos a terminologia proposta por Goldstein (1985), que conduziu o nosso trabalho no sentido de observarmos as rimas nos textos dos alunos.

Nesse particular, examinamos, inicialmente, a disposição das rimas ao longo do poema, analisando-as, também, quanto ao critério gramatical, o que nos dá uma noção sobre a presença ou ausência de rimas nas produções e a qualidade dessas rimas, pois não era nossa intenção detalhar todas as possibilidades de classificação de rima nesta pesquisa. Percebemos que 67% dos textos iniciais foram constituídos de versos brancos e apenas 33% deles apresentaram rima. Esses dados mudaram significativamente na última produção, pois o índice de utilização da rima aumentou e os percentuais foram exatamente o oposto dos poemas iniciais: obtivemos 67% de textos com rima e 33% de textos constituídos de versos brancos. Tais dados nos levam a inferir que os alunos tiveram essa percepção auditiva da presença de rima nos poemas lidos e estudados durante o desenvolvimento da pesquisa. Conseqüentemente, houve certo cuidado para que esse recurso sonoro se fizesse presente também em suas produções, demonstrando o entendimento da característica do gênero que tem no ritmo a sua essência, bem como a compreensão de que o emprego da rima é uma das possibilidades de conceder ritmo ao texto poético.

Para efeito de análise poética, Goldstein (1985) explica que ficou convencionalizado designar cada rima por uma letra do alfabeto: A para o primeiro tipo de rima do poema, B para o segundo tipo, C para o terceiro, e assim por diante. Então, conforme se distribuem ao longo do poema, as rimas podem ser: ABAB – *alternadas* (ou *cruzadas*), AABB – *emparelhadas* (ou *paralelas*), ABBA – *opostas* (*intercaladas* ou *interpoladas*), ou *misturadas*, quando tiverem outro tipo de organização que não siga uma esquematização regular.

De todas essas formas de rima, a *misturada* foi a que teve o maior índice nas produções poéticas dos estudantes, presente em 13% dos primeiros poemas e em 34% dos últimos. Isso demonstra que um grupo de alunos empregou rima, mas não manteve uma coerência em sua distribuição no texto. É o que podemos verificar nesta estrofe, extraída de um poema elaborado no final do ano pela aluna T. R. P., cujo título era “Devaneios do amor”:

Desprevenida, me pegou
 Minha vida foi mudando
 No início, não sabia o que era
 Depois me dei por conta, estava amando.

Em segundo lugar, aparece a rima *alternada*, com 12% e 20% de uso, respectivamente, nas produções iniciais e finais. Como exemplo, temos uma estrofe retirada de um poema sobre o tema amor, intitulado “Distâncias”, escrito pelo aluno H. B. S. ao final da pesquisa:

Linda estrela reluzente,
só você pra iluminar meu dia
com seu sorriso resplandescente
me transmitindo alegria.

Em terceiro lugar, tivemos a rima *emparelhada*, com 8% e 12% de uso, respectivamente, nas produções iniciais e finais. Exemplifica o uso dessa rima a estrofe a seguir, que foi retirada do poema produzido pela aluna N. J. S., ao final da pesquisa, sob o título “O amor é...”:

O amor é aquele que nos faz sonhar
é o amor que nos faz perdoar
são quatro letras que expressam sentimentos
e que deixa você nos meus pensamentos.

É importante salientar que, em muitos casos, o aluno manteve a mesma opção de rima ao longo de todo o texto, mas também houve situações em que observamos uma alternância de rimas no decorrer da produção: às vezes, uma estrofe com rima emparelhada era seguida de outra com rima alternada, ou vice-versa, além de, numa terceira situação, essas duas modalidades de rima terem aparecido em alternância com a rima misturada.

A rima *intercalada*, por seu turno, apareceu em apenas duas produções ao final da pesquisa. Um dos casos ocorreu no poema “Coração da moça”, da aluna K. R., sobre o tema amor:

Ah, a bela mocinha!
Novamente a esperar
Decerto o seu amor passar
Pela estreita ruazinha.

Segundo Goldstein (1985), a rima também pode ser classificada como *pobre* ou *rica*, de acordo com dois critérios: gramatical ou fônico. Conforme o critério gramatical, a rima é pobre se ela ocorre entre palavras da mesma classe gramatical (dois substantivos, dois adjetivos, dois verbos) e é rica se ocorre entre termos que pertencem a diferentes categorias

gramaticais. Pelo critério fônico, ela explica que a rima é considerada pobre ou rica conforme a extensão dos sons que se assemelham. Na rima pobre, igualam-se as letras a partir da vogal tônica; na rima rica, a identificação sonora inicia-se antes da vogal tônica. Nesse particular, Antonio Candido esclarece que todas as regras que estabelecem os tipos de rimas e o modo de combiná-las “são relativas, e o poeta pode fazer boa poesia da mais convincente eficácia sonora, violando muitas delas. Inclusive usando sistematicamente as rimas banais *ÃO*, *MENTE*, etc., ou rimando palavras das mesmas categorias gramaticais” (1996, p. 40).

Nos poemas iniciais, percebemos que, em muitas situações, o aluno imaginou que estava criando uma estrofe com rimas pelo uso de palavras terminadas com as mesmas letras. Isso ocorreu porque ainda não sabiam que rima não significa a coincidência da grafia ao final da palavra, mas sim coincidência sonora. Entre os casos analisados, transcrevemos um exemplo, retirado de um soneto sobre o tema amor, cujo título era “Soneto do amor”, elaborado pelo aluno G. V. O. no primeiro instrumento de pesquisa:

Mais inexplicável que o universo
e mais profundo que o oceano.
O amor é misterioso
como o vento do outono.

Notamos que o aluno imaginou que estava construindo uma rima ao aproximar as palavras universo/ misterioso; oceano/outono. Entretanto, não há rima nesses pares de palavras: os fonemas não são os mesmos no primeiro caso, e, no segundo, há apenas coincidência na última sílaba das palavras formadas apenas por dois fonemas, o que também não caracteriza uma rima, pois a última vogal tônica muda de uma palavra para outra – em *oceano* é o “a” e em *outono* é o “o”.

Nos poemas dos alunos, a maior incidência foi de rima pobre em ambas as produções, o que nos leva a inferir que é mais acessível para o aluno trabalhar com palavras da mesma categoria gramatical. A partir da análise das rimas encontradas em todas as produções poéticas, constatamos que 65% dos poemas iniciais apresentavam rimas pobres e 35%, rimas ricas. Sobre a última produção, 57% dos poemas caracterizaram-se por rimas pobres e 43%, por rimas ricas. Quanto às categorias gramaticais, é bastante comum o adolescente usar rimas entre substantivos, entre verbos – no infinitivo, no pretérito perfeito ou no presente do modo indicativo –, entre adjetivos e entre advérbios – terminados em *-mente* são os mais usuais. Em muitos dos poemas, todos os versos de uma única estrofe terminam em verbos ou em substantivos. Ilustramos essas observações com um exemplo retirado de um

poema elaborado pela aluna B. Z. F., no início do ano letivo, cujo título é “O sentido real da amizade”. Podemos notar, também, que as rimas são alternadas e que as palavras finais de cada verso são verbos, o que constitui um exemplo de rima pobre:

Amigos de verdade choram
 Conselhos eles dão
 Amigos de verdade brigam
 Os conselhos seguidos são.

A rima rica ocorreu, geralmente, entre palavras de cinco categorias: substantivo, adjetivo, verbo, pronome e advérbio. Para ilustrar, transcrevemos uma quadra do poema “Saudades do meu peixinho”, sobre o tema bicho de estimação, de autoria da aluna S.A.V., escrito no último instrumento de pesquisa:

Sinto saudades do meu peixinho.
 Chico, se me lembro bem.
 Morreu de solidão, o coitadinho.
 Para ajudá-lo? Ninguém.

Comparando os termos que rimam, conforme o critério gramatical, percebemos que *peixinho* e *coitadinho* apresentam rima pobre, por pertencerem à mesma categoria gramatical, pois ambos são substantivos. No entanto, entre as palavras *bem* e *ninguém*, há rima rica: *bem* é advérbio, e *ninguém* é pronome.

Os casos de rima rica mais comuns nos poemas foram de acordo com o critério gramatical. Pelo critério fônico, a rima rica teve menor incidência, como podemos observar num exemplo extraído de um poema sobre o tema amor, elaborado pela aluna M. N. no último instrumento de pesquisa:

No meio de tanto abraço
 calma era o que eu sentia.
 Diante desse embaraço
 um amor ali existia.

Segundo o critério fônico, vemos que as palavras *sentia/ existia* e *abraço/embaraço* já apresentam semelhança sonora antes da vogal tônica. Em alguns casos, principalmente nos poemas iniciais, para “forçar” uma rima, alguns alunos recorreram à infantilização da linguagem, com o uso de substantivos no grau diminutivo ou aumentativo, como, por exemplo, numa estrofe anterior, em que vimos a rima de *peixinho* com *coitadinho*, ou quando o aluno

V. H. D. P. finaliza um verso com a palavra *encontrões* para rimar com *razões*. Também servem de exemplo todos os versos da estrofe com terminação em verbos, como o seguinte caso, em que o aluno elaborou um poema de quatro quadras sobre as estações do ano. Cada estrofe refere-se a uma das estações, e terminam em verbos todos os versos das duas estrofes iniciais, as quais estão transcritas abaixo. O tema é a natureza, e o título do texto elaborado pelo aluno G. V. O. é “As quatro estações”:

Primavera é música para ouvir,
 é a arte para apreciar,
 é doce para mentir,
 um sentimento de recomeçar.

Verão é a maneira de querer,
 é amor para queimar,
 é alegria para vender,
 um sentimento de aproveitar.

Apesar do arranjo metafórico das palavras, que qualifica o texto como poético, a tentativa de exploração da sonoridade por meio da rima recai sobre uma única classe gramatical, configurando a rima pobre. Isso sugere o entendimento de que o poema precisa, necessariamente, rimar para ser poema, levando a que o jovem se perca no conteúdo em virtude do aspecto sonoro, que para ele talvez seja mais relevante. Entretanto, essa atitude em nada condiz com as aulas que ministramos, pois, inúmeras vezes, mostramos que há os versos brancos e que um poema não tem que, obrigatoriamente, apresentar rima para ser classificado como tal. Afinal, o ritmo pode ser mantido de outra forma, sem a necessidade do uso “forçado” de rimas, as quais, inclusive, irão prejudicar o texto pelo emprego inadequado de palavras que não colaboram com o sentido pretendido. Para ilustrar, transcrevemos uma produção poética elaborada no início do ano letivo pelo aluno D. B. sobre o tema bicho de estimação:

Juca

Eu tinha um papagaio
 Que se chamava Juca
 Quando eu o acariciava
 Ele arrepiava seus pelos da nuca

Uma vez minha prima foi lá em casa
 Ela era meio caduca
 Até parecia que usava peruca

Mas aos olhos de Juca
Ela era uma tchutchuca

Quando o levei para passear
Em um campo florido
Juca parecia alegre
Mas quando olhei para trás
Ele havia fugido

O aluno demonstra ter uma noção de texto poético pela estrutura externa que confere à sua produção, organizando-a em versos e estrofes, porém é visível a sua preocupação com as rimas e não com o sentido e o conteúdo. Nessa busca exagerada por palavras que tenham coincidência sonora, o jovem não vê que o texto perde a qualidade, pois o sentido é deixado de lado para que haja uma forçada combinação sonora. As palavras *nuca*, *caduca*, *peruca* e *tchutchuca* foram inseridas no poema apenas para rimar com *Juca*, mas o sentido se perde, visto que não há relação entre as estrofes.

Na primeira estrofe, o autor fala sobre o papagaio, na segunda já passa a descrever a prima e, na última, para dar a ideia de fechamento ao texto, menciona que o papagaio “havia fugido”, expressão que rima com a palavra “florido”, presente no segundo verso da última estrofe. Esse é um exemplo de crença na ideia de que, para ser poesia, tem que rimar, não importando o conteúdo do texto, apenas o jogo sonoro. Além disso, identificamos que o aluno tem uma ideia fixa de narrativa, pois, no último verso, na sua concepção, a história deve acabar, por isso ele menciona que o papagaio “fugiu”, dando um final à história que é narrada em versos.

Assim como esse, tivemos outros casos, tanto no início quanto no término da pesquisa, mas o que nos deixa satisfeitos é que, ao final, a incidência de situações de infantilização da linguagem foi muito menor. Isso demonstra o amadurecimento dos alunos em relação a uma produção poética de qualidade, que valoriza o conteúdo, a partir do qual a linguagem é trabalhada.

As assonâncias e aliterações constituem a base da sonoridade do verso e contibuem para o seu efeito. Nas produções dos alunos, verificamos a presença desses recursos sonoros em 24% dos poemas iniciais e em 36% dos finais, sendo a aliteração dos sons nasais /m/ e /n/ e do fonema /s/ os mais recorrentes, como podemos observar nos versos a seguir, extraídos de poemas iniciais e finais, respectivamente. O primeiro exemplo, extraído do poema “Saudade da infância”, escrito pela aluna A. B. sobre o tema amizade, expressa a aliteração por meio da nasalidade do fonema /n/:

Olho para fora
 e vejo o mundo ao meu redor
 todos felizes
 sorrindo, correndo e brincando

O segundo exemplo, também sobre o tema amizade, foi extraído do poema “As lembranças de outrora”, elaborado pela aluna S. F. Além da aliteração do som nasal, o texto apresenta a aliteração dos fonemas /m/ e /s/:

Ah, quisera outrora ver meus amigos
 Meus amados e queridos
 Que um dia deixei passar

Histórias muito vividas
 Juntos, risos e choros
 Juntos, filmes e jantas
 Juntos, festas e estudo

A repetição de palavras é um recurso bastante frequente nas produções poéticas e também contribui significativamente para a manutenção do ritmo do poema. Evidenciamos algum tipo de repetição em 32% dos poemas iniciais e em 57% dos poemas finais, seja de palavras apenas, como é o caso da anáfora, expressa no último exemplo, onde há a repetição da palavra “juntos” em três versos consecutivos, seja de construções sintáticas, como o paralelismo, presente no poema a seguir, elaborado pela aluna L.T.S., ao final da pesquisa, sobre o tema bicho de estimação:

Quéron

Depois de um dia cansativo
 Chego em casa e me motivo
 Me motivo com o sorriso
 Com o sorriso do meu amigo.

Depois de uma longa noite
 Acordo e me motivo
 Me motivo com o amor
 Com o amor do seu sorriso.

Chegando perto com jeitinho
 Me demonstra todo carinho
 Que seu coração pode dar.

E com esse seu jeitinho
Ele me dá forças
Forças para continuar.

Evidenciamos que o poema é um soneto bastante musical, qualidade que é garantida pela repetição no conjunto dos versos. A harmonia do texto foi criada pelo arranjo especial em que, tanto no primeiro quanto no segundo quarteto, o terceiro verso inicia pela repetição do final do verso anterior, assim como o quarto verso, que inicia pela repetição do final do terceiro. Além disso, há o paralelismo “depois de...”, que inicia os dois quartetos e configura o aspecto temporal do texto, tendo em vista que, no primeiro caso, trata-se do dia e, no segundo, da noite. Outra ocorrência de repetição refere-se à palavra “sorriso”, que no último verso do segundo quarteto retoma um termo já referido no primeiro quarteto, como ocorre com a palavra “jeitinho”, que encerra o primeiro verso de cada um dos dois tercetos. E, assim, por meio de uma construção baseada na repetição, a autora confere um arranjo melódico ao poema que trata do seu animalzinho de estimação.

O verso é uma unidade indissolúvel de ritmo, sonoridade e significado. Após averiguarmos as unidades sonoras e rítmicas que o integram, passamos a nos deter na linguagem poética propriamente dita, verificando as unidades expressivas, formadas pela combinação de palavras que se tornam condutoras do significado do poema. A linguagem do poema constitui-se de palavras em sentido próprio e em sentido figurado. Nesse último caso, as figuras de linguagem correspondem ao trabalho artístico da palavra, que atribui beleza ao texto poético e leva o leitor à construção de imagens para estabelecer sentidos sobre o que está lendo.

A base dessas relações está na analogia, na correspondência entre os planos de significados, a partir dos quais o poeta cria a sua linguagem. Ao tratar das unidades expressivas do poema, Antonio Candido (1996) mostra que há distinção tanto entre os tropos e as figuras, quanto entre as próprias figuras, uma vez que estas podem ser de pensamentos e de palavras. Segundo o autor, essas figuras predominam na Retórica, mas nem sempre se aplicam à Poética, ainda que se refiram aos fenômenos da linguagem em geral. Não faremos distinção, na nossa análise, entre um e outro grupo; trataremos a ambos como figuras de linguagem, pois, como o próprio Candido afirma: “Atualmente não há mais grande interesse em manter as complicadas distinções dos tratadistas” (1996, p. 87).

Assim, apenas iremos elencar, a título de informação, as cinco figuras de linguagem que estão em evidência nas produções poéticas dos alunos, bem como a exemplificação de

cada uma com alguns versos extraídos desses textos. Partimos dos poemas iniciais para os finais no levantamento. Nesse caso, não iremos mencionar a anáfora, que já foi citada anteriormente, quando vimos a questão da manutenção do ritmo por meio de repetições nos textos.

Nas produções iniciais, a figura mais usada foi a metáfora, que aparece em 19% dos poemas. Eis algumas situações: “Amor é uma plantinha/ que nasce no nosso peito”; “O amor é uma canção de primavera”; “Quero te servir a poesia/ numa concha azul do mar/ ou numa cesta de flores do campo”. Segundo Antonio Candido (1996), dentre as categorias de figuras de linguagem, a metáfora é a mais importante e frequente nos poemas, pois constitui um tipo especial de imagem que se baseia na analogia para estabelecer uma relação subjetiva entre objetos diferentes e, assim, operar uma transposição de sentidos entre os objetos, implicando a fusão semântica. Um verso construído por metáforas condensa uma alta carga expressiva, como vemos nos exemplos acima, porém há outros elementos passíveis de expressividade poética, a depender do arranjo dado pelo poeta ao seu conjunto, formando um sistema, que é o poema.

Em segundo lugar, temos a prosopopeia, que está em 13% dos textos: “A flor ia dançando no ritmo do rio”; “Seu coração quebrado/ apenas chorar queria”. Em terceiro lugar está a antítese, que aparece em 8% dos poemas: “O que há de mais misterioso na vida?/ Seria a razão de nossa existência?/ A vida após a morte?/ Ou, simplesmente, o amor?”; “Quando eu estava triste,/ apenas com seu olhar,/ me deixava mais feliz”. Em quarto lugar, a comparação pôde ser observada em 7% das produções: “É o amor e só o amor/ que pode ao mundo salvar/ ele é como uma flor/ tentando em nossos corações desabrochar”; “o amor é misterioso como o vento do outono”; “Seus cabelos eram como as ondas do mar”. Por fim, constatamos a ocorrência do hipérbato em 5% dos primeiros textos: “Certo dia, de chorar ela se cansou”; “As amigadas devemos valorizar”.

Nas últimas produções, a figura mais usada foi a prosopopeia, presente em 25% dos poemas – “O coração chora, chora e chora”; “O amor, enquanto existe, nunca dorme ou descansa”; “e a natureza assim sorriria”; “suas flores estão mudas”. Em segundo lugar, empatadas, aparecem a metáfora e a antítese, que estão em 22% dos textos – metáfora: “Primavera é música para ouvir”; “Você é o sol que aquece meus dias”. Antítese: “Traz alegrias e tristezas”; “em seus próprios pensamentos/ se perdia/ mas na brisa do mar/ se encontrava”; “Porque quando ama, odeia”. Em terceiro lugar, a comparação aparece em 18% dos poemas – “O amor é como uma flor”; “Você era tudo para mim/ assim como a água é pro

jasmim”; “Aqueles olhos escuros/ profundos como o mar”. Em quarto lugar, está o hipérbato, que ocorre em 10% dos textos – “Os mistérios da natureza/ ela jamais entenderá”; “E meu mundo sem ele cinza fica”; “E quando aquela moça/ para mim olhar”. Em quinto lugar, verificamos a ocorrência da hipérbole, em 8% dos poemas finais – “Um milhão de emoções em um só sentimento”. Registramos, ainda, a ocorrência isolada de outras figuras em alguns poemas finais, tais como onomatopeia, paradoxo, assíndeto, eufemismo e sinestesia.

O levantamento nos conduz a inferir que houve aumento significativo do uso das figuras de linguagem, porque, nos últimos poemas, elas aparecem com muito mais frequência que nos primeiros. A utilização da prosopopeia, por exemplo, passou de 13% para 25% e da antítese, de 8% para 22%, indicando-nos que o aluno teve percepção de que a linguagem poética é diferente da linguagem comum; ela requer um arranjo especial nas palavras, o que é obtido por meio do emprego das figuras de linguagem, entre outros elementos expressivos.

A seguir, faremos uma comparação entre poemas iniciais e finais elaborados pelo mesmo aluno, a fim de identificarmos se houve evolução na produção textual e quais aspectos foram melhorados na última produção em relação à primeira. Para isso, selecionamos três poemas com temas variados. O critério utilizado para a seleção foi termos três textos finais, de diferentes alunos, com características adequadas à estrutura e à linguagem poética. Feita essa escolha, procuramos, pelo nome do aluno, a produção inicial, para efetuarmos a correspondência e a análise. Partimos do poema em sua realidade concreta para fazermos uma análise com levantamento de dados relacionados à natureza de um texto poético. Salientamos que esse é, exatamente, o percurso adotado na obra que embasa esta etapa da pesquisa, *O estudo analítico do poema* (1996).

No segundo poema, notamos que há um trabalho mais bem elaborado no nível sonoro, pois o ritmo é mais evidente que no primeiro. Nesse caso, ele é mantido pelo emprego da onomatopeia “CHIUU CHIUU”, a qual encerra todas as estrofes e concede musicalidade ao texto. A elaboração dessa representação sonora expressa a criatividade do aluno por meio da atividade criadora de uma palavra. Há anáfora na segunda quadra, com a repetição do verbo *traz*, que inicia três versos consecutivos, e um paralelismo entre o primeiro verso da terceira e o primeiro da quarta estrofe, que apresentam um contraste de ideias: “Mas com ele.../ Mas sem ele...”. A sonoridade é mantida, inclusive, por meio da repetição de algumas palavras internas, como *música*, *tristeza* e *amor*, além da presença de rimas misturadas e toantes ao longo do texto.

A observação do nível lexical revela que o vocabulário empregado em ambos os poemas constitui uma linguagem coloquial. No primeiro poema, ocorre uma mudança na forma de tratamento do interlocutor entre os tercetos, isto é, no primeiro terceto, o interlocutor (no caso, o cão), é tratado como *você*, mas, no primeiro verso da estrofe seguinte, é tratado por *tu*, voltando a ser tratado por *você* no último verso. Além disso, esse segundo verso apresenta uma inadequação, com a mudança de tempo verbal do presente (na primeira oração) para o pretérito imperfeito (na segunda oração): “Não importa o que aconteça, estava sempre comigo”. Nesse poema, destacam-se os verbos, que dão ao texto o tom de uma narrativa de ações passadas. No segundo poema, o destaque está nos substantivos abstratos e adjetivos, e há uma adequação em relação ao uso dos tempos verbais.

A percepção do nível sintático indica que a pontuação é marcada, igualmente, nos dois poemas, pela presença de vírgulas no interior dos versos e ponto final ao término de cada estrofe. No que diz respeito à extensão dos versos, vemos que, no texto “Fiel companheiro”, o segundo verso do primeiro quarteto apresenta um período longo, formado por duas orações, entretanto os demais versos mantêm uma dimensão menor; ao passo que, em “O vento”, identificamos que a extensão dos versos, formados por períodos curtos, é proporcional em todo o poema. Ainda na observação do nível sintático desse texto, identificamos uma figura de linguagem, o hipérbato, que remete aos desvios que a linguagem poética opera sobre a ordem direta da frase, havendo uma inversão na ordem distribucional dos vocábulos. Esse recurso se faz presente na terceira estrofe: “Mas com ele a tristeza pode vir/ Notícias de longe ele traz”. Assim, a frase chama atenção sobre o texto e cria um efeito de estranhamento, denunciando a função poética da linguagem.

No nível semântico, o poema “Fiel companheiro” revela, nas três estrofes iniciais, o vínculo afetivo entre um animal de estimação e seu dono, relatando momentos de lazer em que um esteve na companhia do outro. O texto salienta o aspecto emotivo que resulta desse vínculo, pois o cão é visto como um amigo, companheiro e protetor. Para finalizar, a última estrofe destaca a importância dessa amizade para o eu lírico e sua história de vida.

O poema “O vento” personifica, na primeira quadra, esse elemento da natureza, que percorre todos os lugares, dando ideia de liberdade. Quando ele chega, traz consigo muitos elementos, que são referenciados nas três quadras seguintes, de forma alternada entre aspectos positivos e negativos. Os aspectos positivos mencionados na segunda quadra são sintetizados pela expressão “vida para a humanidade”, que encerra o último verso da quadra. Contrapondo-se aos aspectos positivos, na terceira estrofe, há um “alerta”: não são apenas fatores positivos que o vento traz, pois ele também pode ser um “vilão” em muitas situações, ao anunciar tristezas e tempestades. No entanto, a última estrofe retoma o aspecto positivo do vento, salientando o seu papel na natureza para o balanço das águas do mar, para alegrar o inverno e aliviar o calor no verão. Assim, de forma criativa, as estrofes estão organizadas numa espécie de jogo, que mostra o duplo caráter do vento, que ora é um elemento favorável às pessoas, trazendo coisas boas, ora é perigoso. O fecho do texto, porém, ocorre com as características positivas do vento, que sobressaem às negativas. E, nesse percurso que o vento faz de norte a sul, carregando coisas boas e más, há a representação de seu barulho por meio da onomatopeia que encerra as quatro estrofes: “CHIUU CHIUU”.

Quanto à linguagem poética propriamente dita, percebemos que, no primeiro poema, ela não é trabalhada artisticamente, pois os versos não apresentam o uso de figuras, ou seja, trata-se da linguagem corrente que foi empregada num texto dividido em versos, sem qualquer preocupação com o arranjo especial das palavras. No segundo texto, em contrapartida, é evidente o emprego da conotação por meio de algumas figuras de linguagem, as quais contribuem para a elaboração de imagens no decorrer da leitura. A prosopopeia está presente na primeira estrofe, em que o vento canta sua música e assobia. Há as antíteses *norte/sul*, *alegrias/tristeza*, *inverno/verão*, que configuram a duplicidade ao texto, além da anáfora e da onomatopeia, já mencionadas, que contribuem para a manutenção do ritmo.

Dessa forma, identificamos que houve progresso por parte do aluno na produção de seus poemas, tendo em vista que no segundo há mais expressividade, o que demonstra maior entendimento e aplicação de uma linguagem poética com musicalidade e figuras de

linguagem, as quais concedem a harmonia ao texto e a possibilidade de o leitor criar imagens durante a leitura.

Neste segundo par de poemas, vemos que o aluno também mudou a temática, escrevendo inicialmente sobre a amizade e depois sobre o tema bicho de estimação.

<p><i>Amizade...</i></p> <p>Amizade de irmão, de primo, de tio... Amizade misturada com amor Amizade de amigo tem mil</p> <p>Amizade, sem regras e sem razões Acontece por acontecer Entre encontros e encontrões, Sem saber nem como e nem por quê</p> <p>Enquanto a vida vai passando e os problemas vão surgindo Somente ela permanece Palavra doce e acolhedora Palavra humana: amigo.</p>	<p><i>Minha lhama</i></p> <p>Com minha lhama vou pra longe, Volto e venho, lá pra cá, Sem um mapa, nenhum plano, Ando mesmo devagar.</p> <p>Sinto o vento nos cabelos Nesses montes, num sem-fim, Vejo longe, só de longe Os riachos e o capim.</p> <p>Com minha lhama sou errante, Erro mesmo por errar. Vamos vendo com o tempo Onde é que vou parar.</p> <p>Nessa vida, que me espanta A cada esquina, a cada olhar, Como é bom ter uma lhama, Bicho bom pra viajar.</p>
--	---

Quadro 2. Análise comparativa de poemas elaborados pelo aluno V. H. D. P.

Podemos observar que a estrutura é irregular no primeiro texto, o qual é composto por três estrofes com número gradativo de versos em cada uma delas: três, quatro e cinco versos. O último poema apresenta uma estrutura regular, composta de quatro quadras, e todos os versos são iniciados com letra maiúscula. O primeiro poema apresenta um único verso, o segundo da última estrofe, que foge a essa regularidade, ao iniciar com letra minúscula.

No nível sonoro, o primeiro poema apresenta bem mais versos brancos. Há um caso de rima isolada: *razões/encontrões*, que é “forçada”, com o emprego da palavra *encontro* no grau aumentativo para rimar com *razões*. Há presença de anáfora no primeiro texto, pois a palavra *amizade* introduz todos os versos da primeira estrofe e mais o primeiro verso da segunda, que acompanha os anteriores iniciando da mesma forma.

No segundo poema, o aspecto sonoro é o que mais chama atenção, pois é bastante perceptível o ritmo do texto, com esquema rítmico bem definido, com versos ora de oito sílabas poéticas – E.R. 8 (4-8), ora de sete sílabas poéticas – E.R. 7 (3-7), o que o faz ter uma musicalidade intensa. A incidência de rimas se dá entre o segundo e o quarto versos a partir da segunda estrofe, com as rimas pobres a seguir: *sem-fim/capim*; *errar/parar*; *olhar/viajar*. De forma parelha, há aliterações nos dois poemas, principalmente no emprego de palavras com os fonemas /m/, /n/ e /s/. A sonoridade é marcada, também, no segundo texto, pela repetição de alguns termos, tais como *longe*, *bom*, *errante*, *erro*, *errar*.

Constatamos, nesse aspecto, a maturação da percepção auditiva do aluno no decorrer da pesquisa, tendo em vista que o texto inicial não expressa essa acuidade sonora. Inferimos que esse aluno deteve-se neste aspecto da poesia: a sonoridade. Certamente, os poemas que leu, durante o ano letivo, fizeram-no perceber que a poesia tem uma musicalidade bastante intensa, sendo o ritmo um dos aspectos mais característicos desse gênero textual, um dos elementos que o diferenciam dos demais.

Em relação ao nível lexical, em ambos os textos há emprego de linguagem coloquial. Entre as categorias gramaticais, ganham destaque os substantivos no primeiro texto e os verbos no último, conjugados no tempo presente. A preferência por uma classe gramatical em detrimento de outra pode ser elemento de significação numa obra literária, como no último poema, em que a quantidade de verbos, por exemplo, já induz o leitor a perceber o caráter narrativo do texto, e, por serem verbos de ação, indicam o dinamismo.

No nível sintático, identificamos que em ambas as produções é uniforme a extensão dos versos, os quais são formados por períodos curtos. A pontuação é mais evidente no segundo poema, havendo uma melhor marcação de pausas entre os versos, com a utilização de vírgulas e pontos finais. Há evidência de paralelismo no segundo poema, pois a expressão “Com minha lhama...” introduz dois versos e contribui para a manutenção do ritmo do texto. Nessa expressão, ocorre, ainda, um hipérbato, pois há deslocamento de elementos frásicos de seu lugar, posto que a ordem direta da frase seria: Vou pra longe com minha lhama.

No nível semântico, o poema “Amizade” expressa a importância desse sentimento, iniciando-se por uma menção a diversas possibilidades de amizade na primeira estrofe. A segunda estrofe expressa a forma natural com que a amizade pode acontecer. Para encerrar, a terceira estrofe reforça o valor da amizade, salientando o aspecto de permanência desse sentimento enquanto a vida passa e os problemas surgem. O fechamento do texto se dá com o

emprego de uma sinestesia, em que o vocábulo “amigo” é apontado como uma “palavra doce e acolhedora”.

O poema “Minha lhama”, já na primeira estrofe, revela o aspecto narrativo e dá a ideia de um andarilho, que viaja sem compromisso, na companhia de uma lhama, somente pelo prazer da aventura. O arranjo melódico do texto contribui para a construção desse sentido de liberdade junto à natureza num passeio descontraído e sem rumo definido. A segunda estrofe focaliza elementos da natureza, como vento, montes, riachos e capim, que formam o cenário vislumbrado pelo eu lírico em sua andança. A terceira estrofe denota a falta de destino para essa viagem, o que mostra que não houve um planejamento para o trajeto, pois a ação é feita por simples aventura. A quarta estrofe encerra o texto, frisando a importância da lhama como companheira de percurso do eu lírico.

A questão da linguagem poética é pouco trabalhada em ambos os textos, visto que o conjunto dos versos poderia explorar mais as possibilidades de efeitos especiais com as palavras. Contudo, o leitor pode elaborar imagens durante a leitura do segundo texto, porque, pela forma como estão organizados, os versos garantem o aspecto imagético da poesia, o que contribui sobremaneira para o nível semântico do texto. O que sobressai mesmo, no segundo poema, é a eufonia e o ritmo nele presentes, que melhoram muito em relação à primeira produção.

Na sequência, passaremos à análise dos poemas produzidos pela aluna M. M. sobre o tema “amor”.

<p><i>Amor real!</i></p> <p>Amor é uma pequena palavra que demonstra muita coisa, demonstra afeto e aliança.</p> <p>Amor é simplicidade, alegria e esperança, é sorrisos divididos e olhares trocados.</p> <p>Amor é beijo roubado, mãos entrelaçadas e abraços inesperados de um casal apaixonado que se ama mais que qualquer coisa.</p>	<p><i>Tempo perdido</i></p> <p>Como uma flor vermelha no meio de uma floresta, eu te encontrei sozinho, chorando amargurado pelo tempo perdido.</p> <p>Como uma estrela no meio de uma noite sem luar, eu te encontrei chorando pela falta de paz e pelo tempo perdido.</p> <p>Como um mar vazio sem peixe e sem onda, eu te encontrei chorando pela falta de paz e pelo tempo perdido.</p> <p>A paz se perdeu. O tempo se acabou. E eu morrendo de amor, fiquei perdida sem te ver. A flor morreu, a estrela apagou, o mar vazio ficou e eu chorei pelo tempo perdido.</p>
--	---

Quadro 3. Análise comparativa de poemas elaborados pela aluna M. M.

O primeiro texto está organizado em três estrofes com número irregular de versos, e o segundo, em quatro estrofes também de forma irregular. Em relação à dimensão, vemos que houve um progresso, pois, no último poema, a aluna se expressou um pouco mais, ampliando o número de estrofes e, conseqüentemente, a ideia contida no texto.

Comparando as três estrofes do primeiro poema com as três primeiras do segundo poema, podemos perceber que o início dos versos apresenta igualdade quanto ao emprego da letra inicial, porque, em todas elas, o primeiro verso começa com letra maiúscula, e os demais são iniciados por letra minúscula. Tal padrão nos indica que a ideia continua no verso seguinte, e a letra minúscula marca essa necessidade de continuidade da expressão do pensamento. A última estrofe do segundo poema diferencia-se um pouco, tendo em vista que há algumas orações isoladas.

No nível sonoro, observamos que ambos os poemas apresentam versos brancos e livres, sem evidência de aliteração ou assonância. No entanto, nos dois textos, a aluna manteve determinada estrutura, repetindo o início das três estrofes com anáfora no primeiro poema e, no segundo, empregando a mesma figura para introduzir as três primeiras estrofes. As repetições lexicais também conferem ritmo ao segundo poema, na medida em que a última estrofe, que marca o fecho do texto, faz a retomada dos elementos já citados nas três estrofes anteriores: *paz, tempo, flor, estrela e mar*.

No que concerne ao nível lexical, o vocabulário dos textos revela que a linguagem é coloquial em ambas as produções. Sobre as categorias gramaticais, são os substantivos abstratos relacionados aos sentimentos que ganham destaque no primeiro poema e, no segundo, os substantivos permanecem em evidência, alguns abstratos e outros concretos, relacionados a elementos da natureza e à passagem do tempo. Porém, o segundo texto também realça os verbos de ação, que, conjugados no pretérito, marcam um distanciamento entre o relato e o tempo presente. A última produção distingue-se, ainda, pela construção rítmica baseada na permanência do paralelismo que encerra todos os versos: “pelo tempo perdido”. Além disso, a musicalidade também é conferida ao texto pela repetição de três versos nas duas estrofes intermediárias, os quais encerram a segunda e a terceira estrofes: “eu te encontrei chorando/ pela falta de paz e/ pelo tempo perdido”.

No nível sintático, notamos que a aluna optou pelo emprego de períodos curtos e que o uso da pontuação é bastante semelhante em ambos os textos. Nesse particular, constatamos a presença de algumas vírgulas entre os versos, marcando as pausas internas na leitura da estrofe, e o ponto final ao término de cada estrofe, indicando o encerramento daquele conjunto de versos. Todavia, apesar da semelhança, verificamos que, no segundo texto, há mais pausas na leitura do que no primeiro, expressa por um número maior de vírgulas e pontos no interior da estrofe, como ocorre na última, em que os dois versos iniciais são independentes: “A paz se perdeu./ O tempo se acabou.” Nesse caso, em relação ao sentido do poema, verificamos que a pontuação é bem marcada e auxilia para que esses versos retomem o que já foi dito e introduzam a conclusão da ideia expressa nas estrofes anteriores.

A percepção do nível semântico aponta que, entre as figuras de linguagem, no primeiro texto, a metáfora é a que sobressai, mas, no segundo, é por meio da comparação que se estabelece a significação. “Amor real” é um poema que tenta definir o sentimento que o intitula. Ele é composto por três estrofes onde há metáforas que fazem analogias entre o amor e outros elementos, em sua maioria, substantivos abstratos que nomeiam sentimentos e ações.

O segundo poema, “Tempo perdido”, expõe o sofrimento do eu lírico em relação a um amor que não se concretizou, e o tempo perdido é fator determinante para o conjunto de ações mencionadas. Nesse texto, é interessante observar que, após a explanação das comparações que fazem analogias entre elementos da natureza e o interlocutor, há um deslocamento de referente, pois o que era dito sobre o interlocutor passa a ser dito sobre o eu lírico na última estrofe. Em três estrofes, é relatado o estado emotivo do interlocutor, que foi encontrado sozinho, “chorando amargurado pela falta de paz e pelo tempo perdido”. Porém, há uma inversão ao final, com a variação dos sujeitos, o que surpreende o leitor, na medida em que, na última estrofe, é o eu lírico quem chora pelo tempo perdido. Assim, o último poema sobressai em todos os aspectos, se comparado ao primeiro, por conter considerável subjetividade e significação, tendo o ritmo como elemento fundamental.

Por meio dessas comparações, conseguimos exemplificar como se deu a produção textual dos alunos em ambos os formulários de pesquisa. Acreditamos que muitas outras comparações seriam pertinentes, no entanto, não é nosso interesse aqui aprofundar o assunto, mas apenas frisar que houve progresso nas últimas produções textuais, tanto no que diz respeito à organização do poema, em relação à sua estrutura, dimensão dos versos e estrofes, quanto no que se refere ao significado. O nível sonoro foi bem mais explorado nos poemas finais, por meio de rimas, aliterações, repetições e paralelismos, o que configura um ritmo bastante adequado aos textos. Também houve maior exploração da linguagem literária propriamente dita, evidenciada em relações semânticas baseadas no uso de figuras, que caracterizam o texto como literário pelo sentido conotativo que concedem às palavras.

Por tudo isso, é correto afirmar que os alunos mostraram aperfeiçoamento na produção textual de um poema após a aplicação da metodologia de pesquisa. O trabalho realizado durante o ano letivo de 2013 apresentou as peculiaridades de um texto poético para os alunos. Com efeito, mediante as atividades de leitura e recitação de poesia, de análise, além dos debates sobre os temas e das produções oportunizadas, eles conseguiram assimilar o que caracteriza um poema, transferindo esse conhecimento para a produção final. Isso é confirmado pela externalização dos sentimentos, da criatividade e da imaginação dos alunos nos fragmentos de poemas expostos e nos textos analisados, o que comprova o papel fundamental do texto poético para a formação dos jovens, em seu desenvolvimento não apenas como leitores mas também como seres humanos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que, em nossa sociedade, é incumbência da escola ensinar a ler e formar leitores. Mais do que à família e a outras iniciativas de ordem social, é a essa instituição que cabe a missão de efetivar práticas de ensino que conduzam a um aprimoramento intelectual, tendo como alicerce a leitura. Sobre essa sustentação, constrói-se o leitor literário, e a função da literatura é tocar as pessoas e fazê-las ver o mundo de um outro prisma. Nesse particular, destacamos a importância da leitura de poesia na escola, como uma atividade que contribui para o aprimoramento do leitor quanto à expressão da sensibilidade, à construção de si mesmo e para sua reflexão a respeito da sociedade e do mundo em que vive.

Assim, esta dissertação surgiu como decorrência de uma pesquisa-ação que teve como tema a formação de leitores de poesia no ensino médio, e o caminho trilhado neste estudo envolveu alunos do primeiro ano do ensino médio do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Passo Fundo. Percorremos uma questão norteadora durante todo o desenvolvimento do processo, que teve a duração de um ano letivo, para vermos em que medida o trabalho com textos poéticos despertaria nos jovens o gosto e o interesse pela poesia. Para isso, elaboramos e desenvolvemos uma metodologia centrada em atividades de práticas leitoras, abrangendo as habilidades de leitura, oralidade, interpretação e produção textual, por meio do contato dos estudantes com poemas e da realização de “vivências poéticas” fora do ambiente escolar, sempre no intuito de motivá-los para a leitura de poesia.

Com a adoção dessa metodologia, constituída de oito práticas leitoras e quatro “vivências poéticas”, conseguimos desmitificar o rótulo de “difícil” concedido ao trabalho com poesia ao longo dos anos por educadores e pesquisadores da área, tendo em vista que as atividades e dinâmicas de ensino despertaram o gosto e o interesse dos alunos por esse gênero. Logo, ficou evidente que não é difícil fazer o aluno gostar de poesia; percebendo em seu professor o encantamento por um gênero literário, ele fica mais predisposto a também afeiçoar-se a esse objeto. Isso nos leva à confirmação da influência que o professor tem na transformação de seus alunos em leitores literários, o que nos faz ressaltar a importância desse profissional como referência na formação e mediação leitora de crianças e adolescentes.

Constatamos que, para oferecer um ensino de qualidade, a escola precisa fazer uso de práticas criativas de leitura, oportunizando ao aluno o contato com a obra literária por meio de uma metodologia inovadora e diferenciada, tanto no ambiente escolar como em vivências extraclasse, as quais incentivam o aluno a ler e a aproximar-se dos livros. Com base no trabalho realizado, podemos inferir que o jovem sente prazer quando envolvido em atividades

de leitura lúdicas e prazerosas, descompromissadas de cobranças posteriores, como trabalhos e provas avaliativas. O aluno gosta de poesia e sente-se motivado a lê-la e a produzi-la, desde que seu professor saiba estimulá-lo para isso por meio de um conjunto de ações que fomentem sua curiosidade, imaginação e reflexão.

As práticas leitoras que envolveram a poesia em momentos de leitura silenciosa e oral, por meio de recitação poética em aula, mostraram-nos que ocorreu a sensibilização dos jovens para a poesia, bem como a desinibição dos alunos mais tímidos, que se sentiram à vontade para se expressarem após a primeira atividade. As práticas leitoras centradas na análise e na interpretação de poemas oportunizaram a reflexão em debates sobre os temas dos textos lidos, o que favoreceu a troca de informações, o respeito pela opinião do outro e a construção conjunta do conhecimento. Por sua vez, as práticas que incluíram a produção textual auxiliaram no desenvolvimento da criatividade, do raciocínio e de uma melhor expressão escrita. De forma geral, o conjunto de atividades permitiu a ampliação da visão dos alunos sobre diferentes obras poéticas e renomados poetas da literatura brasileira.

A comparação e a análise dos dados levantados com os questionários, associadas à interpretação dos resultados alcançados, provaram que o interesse dos alunos pela leitura de poesia foi crescente no decorrer do ano letivo. Tal afirmação se confirma pelo percentual favorável ao gênero poético verificado no último questionário, no qual aumentaram consideravelmente os índices de preferência pela leitura de poesia entre os demais gêneros literários, a frequência dessa atividade, assim como a aquisição de livros de poesia. Além disso, foi crescente o apreço dos alunos pelo gênero, percebido por meio de suas atitudes espontâneas, como as constantes trocas poéticas em redes sociais, a leitura de poesia no início das aulas e os frequentes comentários sobre textos poéticos que eram mantidos entre as turmas e a professora.

O cotejo da última produção poética com a primeira levou-nos a inferir que houve maior desenvoltura dos estudantes na última produção, porque a linguagem poética foi bem mais trabalhada no texto final, em todos os níveis constitutivos de um poema, com destaque para o conjunto de elementos sonoros e o emprego de figuras de linguagem, que são fundamentais para a construção do significado. Esse aprimoramento é uma consequência da leitura contínua e frequente de textos poéticos no decorrer do ano letivo, o que trouxe aos alunos o conhecimento necessário para o desenvolvimento da habilidade da produção poética.

Por tudo o que foi exposto, podemos inferir que, por meio das percepções obtidas, chegamos à comprovação das hipóteses da pesquisa, pois os alunos passaram a ler poesia

espontaneamente e interessar-se pelo gênero a partir do trabalho realizado nas aulas de Língua Portuguesa. Além disso, eles tiveram melhores condições de produzir textos poéticos e de interpretar poemas após a realização das atividades propostas. Logo, podemos afirmar que a metodologia de pesquisa utilizada nesta dissertação modificou o comportamento leitor dos alunos e efetivou, na prática, o que preveem os Fundamentos Estéticos, Políticos e Éticos do Novo Ensino Médio Brasileiro, visto que as nossas aulas procuraram valorizar a estética da sensibilidade e estimular a criatividade, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade.

As “vivências poéticas”, por sua vez, aproximaram os jovens da poesia e de seu respectivo autor: eles aprenderam mais sobre Mário Quintana, visitando o lugar onde o poeta passou grande parte de sua vida e entrando em contato com seus objetos pessoais; aprenderam mais sobre Sérgio Vaz, realizando uma dinâmica que o poeta desenvolve em São Paulo e, em seguida, tendo a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente, conversar com ele e refletir sobre aspectos da realidade social ao ouvi-lo num debate; aprenderam mais sobre Manoel de Barros, assistindo a uma peça teatral seguida de uma conversa informal sobre o poeta. Com isso, os jovens também puderam aproximar-se mais uns dos outros por meio da sensibilidade e da afetividade que essas atividades suscitaram. Essa é a significação do trabalho com poesia: aproximar as pessoas umas das outras, possibilitando novas relações afetivas, troca de informações e aquisição do conhecimento, além de propiciar a construção de si mesmo e levar o leitor à reflexão sobre o seu papel na sociedade, à fruição e ao prazer estético.

REFERÊNCIAS

- ALABARSE, Luciano. *Sal na pedra*. Porto Alegre: Artes e ofícios, 1996.
- AMORIM, Galeno. (Org.). *Retratos da Leitura no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-Livro, 2008.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.
- _____. *Antologia poética*. 32. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- _____. *Sentimento do mundo*. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- _____. *A rosa do povo*. 39. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ANDRADE, Oswald de. *O santeiro do mangue e outros poemas*. São Paulo: Globo, 1991.
- AVERBUCK, Lígia Morrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. p. 64-83.
- AZEVEDO, Ricardo. Literatura e suportes contemporâneos: algumas questões e um relato espantoso. In: BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). *Literatura para crianças e jovens: por um novo pensamento crítico*. Passo Fundo: UPF Editora, 2013. p. 123-129.
- BANDEIRA, Manuel. *Melhores poemas*. 9. ed. São Paulo: Global, 1984.
- BANDEIRA, Manuel; JARDIM, Mara (Coord.). *Bandeira de bolso: uma antologia poética*. Porto Alegre: L&PM, 2008. p. 119.
- BARROS, Manoel de. *Livro de pré-coisas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- _____. *Concerto a céu aberto para solos de ave*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998a.
- _____. *Livro sobre nada*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998b.
- _____. *O guardador de águas*. Rio de Janeiro: Record, 1998c.
- _____. *O livro das ignoranças*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998d.
- _____. *Memórias inventadas: a terceira infância*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.
- BEBER, Bruna. *Balés*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2009.
- BECKER, Paulo. *Luas de neon*. Porto Alegre: WS Editor, 2001.

BECKER, Paulo; GESSINGER, Humberto. *Leituras*. Fôlder da programação da 15ª Jornada Nacional de Literatura, ago. 2013, p. 4.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. *Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB). Disponível em: Acesso em: 11 set. 2013.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Parecer nº CEB 15/98. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/TextosLegais/LegislacaoEducativa/Parecer_CNBB_CEB_15_98_InstituiDiretrizesCurricularesNacionaisEnsinoMedio.pdf>. Acesso em: 11 set. 2013.

BRAUN, Jayme Caetano. *De fogão em fogão*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2002.

CAMARGO, Dilan (Coord.). *Coletânea de poesia gaúcha contemporânea*. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2013.

CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. 3. ed. São Paulo: Humanitas Publicações; FFLCH/USP, 1996.

CARPINEJAR, Fabrício. *As solas do sol*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português linguagens: volume 1*. São Paulo: Saraiva, 2010.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. Trad. de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COSTA, Maria Cristina Castilho. A leitura das imagens. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 81-98.

DELUY, Henry. Os livros, os jovens e a leitura de poesia. Trad. de Rosane Innig Zimmermann. In: RÖSING, Tania M. K.; RETTENMAIER, Miguel (Orgs.). *Leitura dos espaços e espaços de leitura*. Passo Fundo: UPF, 2009. p. 281-286.

DIÁRIO DA MANHÃ, Passo Fundo, em 13 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.diariodamanha.com/noticias.asp?ID=53357>>. Acesso em 12 jan. 2014.

DOSSIÊ Manoel de Barros. *Revista Palavra*, [s.l.: s.n.], p. 35-40, jul. 2011.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. Para isso foi feito o poema: entre leitura e produção. In: BECKER, Paulo; BARBOSA, Márcia Helena S. (Orgs.). *A poesia que se escreve, a poesia que se lê*. Passo Fundo: UPF Editora, 2013. p. 52-76.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

GULLAR, Ferreira. *Os melhores poemas de Ferreira Gullar*. 4. ed. São Paulo: Global, 1983.

_____. *Poema sujo: poesia*. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (Org.). *Retratos da leitura no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2008. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=1815>>. Acesso em: 4 fev. 2014.

_____. *Retratos da leitura no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2011. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2014.

JARDIM, Mara (Coord.). *Bandeira de bolso: uma antologia poética*. Porto Alegre: L&PM, 2008. p. 119.

JOBIM, José Luís. A literatura no ensino médio: um modo de ver e usar. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 113-137.

LAJOLO, Marisa. Poesia: uma frágil vítima da escola. In: _____. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994. p. 41-51.

_____. Da arte de escrever e de lavar roupa. *Na ponta do lápis: Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*, São Paulo, v. 4, n. 9, p. 16-19, jun. 2008.

LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LYRA, Pedro. *Conceito de poesia*. São Paulo: Ática, 1986.

LUCINDA, Elisa. *O semelhante*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

_____. *Eu te amo e suas estreias*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

_____. *A fúria da beleza*. São Paulo: Record, 2006.

MEDEIROS, Martha. *Cartas extraviadas e outros poemas*. Porto Alegre: L&PM, 2001.

MEIRELES, Cecília et al. *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, 1980. v. 6.

MICHELETTI, Guaraciaba; PERES, Letícia Paula de Freitas; GEBARA, Ana Elvira Luciano. *Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção*. São Paulo: Cortez, 2000.

MELLO, Ana Maria Lisboa de; TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann. *Literatura infanto-juvenil: prosa & poesia*. Goiânia: Ed. da UFG, 1995.

MORAES, Vinícius de. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. *O poeta não tem fim*. Cotia: Vergara & Riba, 2004.

_____. *Livro de sonetos*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

NEJAR, Carlos. *Carlos Nejar*. São Paulo: Global, 1997.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

PAZ, Keli Almeida Bortoli; RÖSING, Tania M. K. Jovens leitores mergulhados em aplicativos tecnológicos literários: uma experiência interativa com hipertexto/hipermídia. In: BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). *Literatura para crianças e jovens: por um novo pensamento crítico*. Passo Fundo: UPF Editora, 2013. p. 158-176.

PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. Trad. de Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 1996.

PESSOA, Fernando. *Vozes da saudade*. Cotia: Vergara & Riba, 2007.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. 2. ed. Trad. de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

PRADO, Adélia. *Oráculos de maio*. 4. ed. São Paulo: Siciliano, 1999.

_____. *Bagagem*. 21. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

PROENÇA FILHO, Domício. *A linguagem literária*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

QUEVEDO, Hercílio Fraga de. *Poesia e escola: no ritmo das inteligências múltiplas*. Passo Fundo: UPF Editora, 2000.

QUINTANA, Mário. *Esconderijos do tempo*. São Paulo: Globo, 1995.

_____. *Os melhores poemas de Mário Quintana*. 10. ed. São Paulo: Global, 1996.

_____. *Quintana de bolso*. Porto Alegre: L&PM, 1997.

_____. *Apontamentos de história sobrenatural*. 6. ed. São Paulo: Globo, 1998.

_____. *Oitenta anos de poesia*. 10. ed. São Paulo: Globo, 2001.

_____. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. *Leitura na escola: espaço para gostar de ler*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

REGO, Zíla Letícia Goulart Pereira. *Leitura e adolescência: a conquista de si mesmo. Desenredo* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras/ Universidade de Passo Fundo, v. 5, n. 2, p. 145-163, jul./dez 2009.

RIO GRANDE DO SUL. *Lei n. 12.349, de 26 de outubro de 2005*. Institui o Ensino na Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em: <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/Estrutura/apm/.../lei_ensino.doc>. Acesso em: 14 out. 2012.

RIUS, Noelia Ibarra. A literatura infantil e juvenil frente à interculturalidade. Trad. de Tânia Mara Goellner Keller. In: RÖSING, Tania M. K.; RETTENMAIER, Miguel (Orgs.). *Leitura dos espaços e espaços de leitura*. Passo Fundo: UPF Editora, 2009. p. 321-339.

RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker. Produção acadêmica e poesia infantil. *Tigre Albino* – Revista de Poesia Infantil, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.tigrealbino.com.br>>. Acesso em: 14 out. 2012.

_____. Promoção da Leitura e movimentações culturais: as Jornadas Literárias de Passo Fundo. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 205-225.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase & cia*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. *Leitura literária & outras leituras: impasse e alternativas no trabalho do professor*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VAZ, Sérgio. *Colecionador de pedras: antologia poética*. São Paulo: Global, 2007.

_____. *Literatura, pão e poesia: histórias de um povo lindo e inteligente*. São Paulo: Global, 2011.

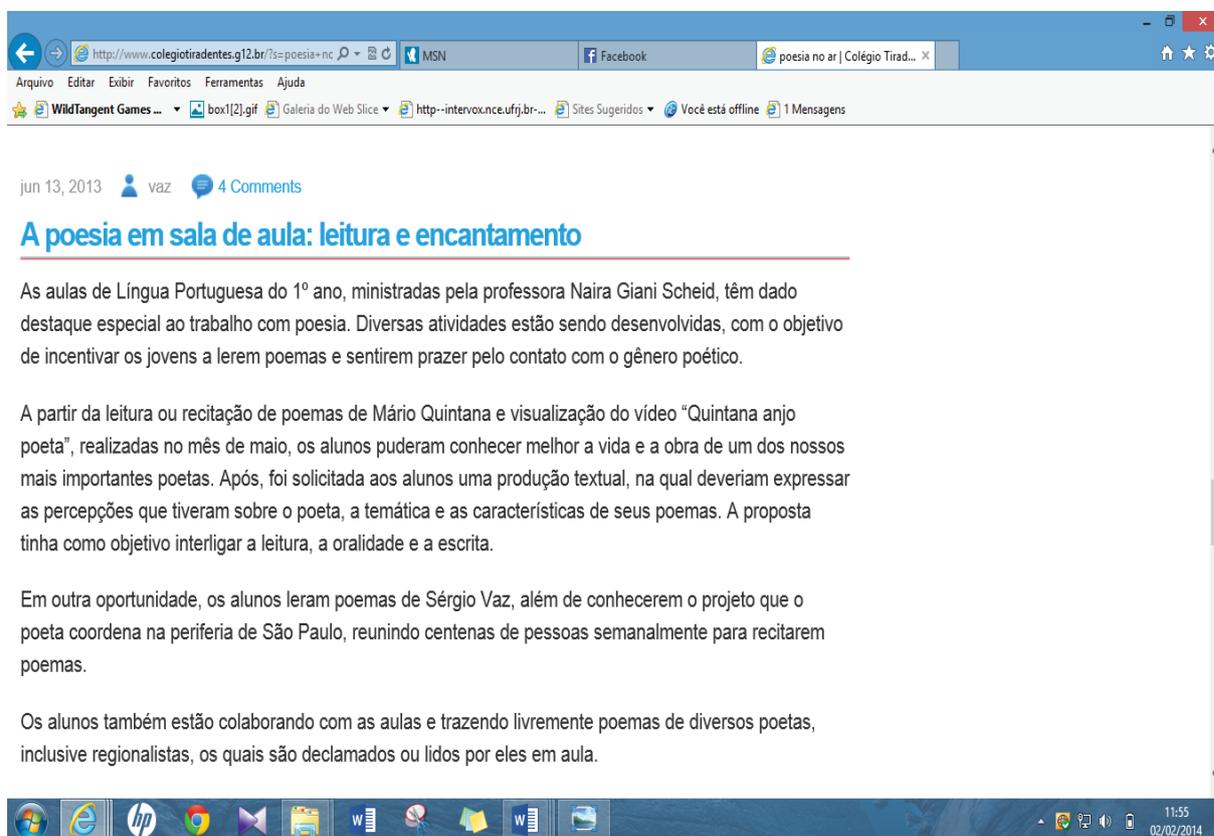
WESCHENFELDER, Eládio Vilmar; BURLAMAQUE, Fabiane Verardi. Bando de letras: nem camponeses, nem marinheiros. In: RÖSING, Tania M. K.; RETTENMAIER, Miguel (Orgs.). *Leitura dos espaços e espaços de leitura*. Passo Fundo: UPF Editora, 2009. p. 126-135.

WORNICOV, Ruth et al. *Criança – leitura – livro*. São Paulo: Nobel, 1986.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 17-39.

ANEXOS

ANEXO A – Notícia sobre a metodologia de pesquisa divulgada no site do Colégio Tiradentes de Passo Fundo



Fonte: <http://www.colegiotiradentes.g12.br/a-poesia-em-sala-de-aula-leitura-e-encantamento/#comments>. Acesso em: 13 jun. 2013.

ANEXO B – Depoimentos dos alunos no site sobre as práticas leitoras

The screenshot shows a web browser window with the address bar displaying <http://www.colegiotiradentes.g12.br/a-poesia-em-...>. The browser's menu bar includes 'Arquivo', 'Editar', 'Exibir', 'Favoritos', 'Ferramentas', and 'Ajuda'. The address bar also shows 'MSN', 'Facebook', and a tab titled 'A poesia em sala de aula: lei...'. The browser's toolbar includes 'WildTangent Games...', 'box1[2].gif', 'Galeria do Web Slice', 'http--intervox.nce.ufjf.br...', 'Sites Sugeridos', 'Você está offline', and '1 Mensagens'.

The main content area displays three student testimonials, each starting with a profile picture icon, the text 'disse:', and a timestamp:

18 de junho de 2013 às 21:44
Essas atividades são muito legais! A gente se diverte e aprende ao mesmo tempo. A prô Naira nos ensina super bem e depois leva a gente ou faz com a gente umas atividades que facilitam nossa aprendizagem!! Adorei!

[Responder](#)

19 de junho de 2013 às 21:20
Eu achei uma atividade bem diferente e muito interessante.Poder ter um tempo dedicado a poesia é maravilhoso.Ler um livro e poder posteriormente ouvir e questionar o autor foi de grande proveito para mim.Espero que ocorra mais vezes!

[Responder](#)

19 de junho de 2013 às 21:32
É muito construtivo o conhecimento concebido pelo ato da leitura de poemas, pois a cada poema temos uma interpretação e contexto diferente, o que nos leva a pensar, refletir e discutir, em sala de aula e em palestras, o tema e o que o poema queria transmitir. Com essa oportunidade que temos de aprender mais sobre poemas, construímos o conhecimento e o amor pela leitura. Agradeço a professora Naira que nos oportunizou a conhecer esse fantástico mundo dos poemas e ao colégio Tiradentes.

[Responder](#)

The Windows taskbar at the bottom shows icons for Internet Explorer, HP, Chrome, and several Word documents. The system tray on the right indicates the time as 12:07 and the date as 02/02/2014.

ANEXO C – Notícia elaborada por um grupo de alunas e divulgada no site do colégio sobre a participação no projeto “Manoelando histórias”, no Sesc de Passo Fundo



Colégio Tiradentes participa de evento cultural no Sesc

Os alunos do 1º ano do Colégio Tiradentes participaram, dia 11 de junho, do projeto "Manoelando histórias" no Sesc, em Passo Fundo.

A atividade faz parte do "Projeto Sesc mais leitura junho", o qual visa incentivar a leitura, para que os jovens tenham mais acesso à cultura e a obras literárias. "Manoelando histórias" é inspirado no livro "Memórias inventadas – as infâncias de Manoel de Barros". A palhaça, atriz e produtora Lia Motta baseou-se no autor para transformar suas poesias – Obrar, Fraseador e Soberania – em teatro.

O Colégio Tiradentes procura inserir e proporcionar diversas atividades para seus alunos. "Em sala de aula, trabalhamos com a obra de Manoel de Barros na disciplina de Língua Portuguesa, ministrada pela professora Naira Giani Scheid. Tanto os meus colegas como eu achamos muito interessante essa experiência, pois nunca tínhamos ouvido falar no escritor. Esse projeto apresentou-nos os poemas de forma divertida e interativa, chamando atenção por meio do teatro", disse a aluna Letícia Zoldan (turma 102), que participou do evento.

Manoel de Barros é um poeta que não tem muita repercussão, porém quem conhece sua poesia passa a admirá-lo. Com Lia Motta foi assim e, então, ela procura mostrar às pessoas o quanto o autor é interessante. Ele utiliza frases em seus poemas que são, ao mesmo tempo, simples e complexas, como: "O homem não tem soberania nem para ser um bem-te-vi".

Projetos como esse são muito importantes para a realidade em que estamos vivendo, pois exploram o texto literário sem tecnologia, sem a internet e isso dá aos estudantes uma "bagagem cultural" bem mais completa e produtiva.

ANEXO D – Trocas poéticas pelas redes sociais

Pesquise pessoas, locais e coisas

achei bonito 😊

“eu gosto de olhos que sorriem,
de gestos que se desculpam,
de toques que sabem conversar
e de silêncios que se declaram.”
— machado de assis.

Curtir (desfazer) · Comentar · 23 de agosto de 2013 às 13:52

Você, [nome] e [nome] curtiram isso. Visualizado por 20

Giani Scheid Eu também achei,
23 de agosto de 2013 às 15:23 · Curtir · 1

Escreva um comentário...

Giani Scheid





Pesquise pessoas, locais e coisas

Escreva um comentário...

Alvaro de Campos

Todas as Cartas de Amor são Ridículas

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.
Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras,
Ridículas.

As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.

Mas, afinal,
Só as criaturas que nunca escreveram
Cartas de amor
É que são
Ridículas.

Quem me dera no tempo em que escrevia
Sem dar por isso
Cartas de amor
Ridículas.

A verdade é que hoje
As minhas memórias
Dessas cartas de amor
É que são
Ridículas.

(Todas as palavras esdrúxulas,
Como os sentimentos esdrúxulos,
São naturalmente
Ridículas.)

Curtir (desfazer) · Comentar · 12 de julho de 2013 às 03:10 próximo a Pesseo Fundo

ANEXO E – Imagem e texto: poema possível?



APÊNDICES

APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa 1

 <p>COLÉGIO TIRADENTES DEPARTAMENTO DE ENSINO PASSO FUNDO</p>	Aluno(a):		Nº
	Turma:	Data:...../...../.....	Profª: Naira Giani Scheid

Estimado aluno!

O presente questionário tem por objetivo sondar as suas experiências em leitura até o presente momento, principalmente as que dizem respeito ao seu contato com a poesia. Para isso, preencha-o, sendo fidedigno às informações expostas. Em cada questão, assinale apenas uma alternativa, exceto quando houver indicação de múltipla escolha.

1. Você gosta de ler?
() sim () não

2. O que você costuma ler? (Múltipla escolha)
() livros
() revistas
() jornais
() gibis ou mangás
() matérias na internet
() outros. O quê? _____

3. Por qual motivo você lê? (Múltipla escolha)
() exigência escolar
() incentivo dos pais
() indicação de colegas
() interesse pessoal
() outro. Qual? _____

4. Quantos livros você lê por semestre?
() de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum

5. Em se tratando de texto literário, qual a sua preferência de leitura?
() conto () romance () poesia () literatura fantástica () outros

6. Com que frequência você lê poemas por iniciativa própria?
() diariamente
() uma vez por semana
() uma vez por mês
() dificilmente leio poemas

7. Você possui livros de poesia em casa?
() sim () não

8. Em caso positivo, quantos livros de poesia você possui?
() apenas um () de 2 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10
9. Quantos poetas brasileiros você se lembra de ter lido, aproximadamente?
() de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum
10. Caso você seja leitor de poesia, cite três poetas de sua preferência:
11. Escreva o título de um poema do qual gostou, e o nome do autor, caso você lembre:
12. Onde você tem mais oportunidade de entrar em contato com a poesia?
() no livro didático
() no livro de poesia
() na internet
() nas ruas
13. Você já parou para ler os textos fixados nos túneis das letras nas praças de Passo Fundo?
() sim () não
14. Você já memorizou algum texto poético?
() sim () não
15. Em caso positivo, informe a quantidade de textos poéticos que você sabe de cor:
() apenas um () de 2 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10
16. Por que você decorou o(s) poema(s)? (Múltipla escolha)
() exigência da escola
() iniciativa própria
() influência de outra pessoa
() participação em atividade cultural
17. Você já participou de alguma atividade cultural, fora da sala de aula, envolvendo poesia?
() sim () não
18. Em caso positivo, informe o tipo de atividade: (Múltipla escolha)
() atividade escolar
() atividade religiosa
() atividade promovida por CTG
() atividade promovida pela comunidade
() concurso de recitação de poemas
19. Quantos poemas você já escreveu, até hoje, por iniciativa própria?
() de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum
20. Você já teve algum poema seu publicado no mural da escola, ou em qualquer outro lugar?
() sim () não

APÊNDICE C – Evento poesia no ar

Fonte: acervo da autora.

APÊNDICE D – Sessão de autógrafos do poeta Sérgio Vaz na 15ª Jornada Nacional de Literatura



Fonte: acervo da autora.

APÊNDICE E – Projeto – Viagem de estudos a Porto Alegre

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
BRIGADA MILITAR – DEPARTAMENTO DE ENSINO
COLÉGIO TIRADENTES – PASSO FUNDO - RS

1. Identificação do Projeto:

Título do Projeto: Um banho de arte e cultura

Data da viagem: 10 de outubro de 2013

Destino: Porto Alegre – RS

Locais da visitação: Casa de Cultura Mário Quintana, Usina do Gasômetro, Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) e Santander Cultural.

Horário de saída: 6h – em frente ao Colégio Tiradentes. Previsão de chegada a Porto Alegre às 10h.

Previsão de retorno: saída de Porto Alegre às 18 h. Previsão de chegada a Passo Fundo às 22h.

Público-alvo: alunos das turmas 101, 102 e 103, totalizando 85 alunos.

Professoras responsáveis: Naira Giani Scheid e Sandra Keller Rorato.

2. Objetivos:**2.1. Objetivos gerais:**

- Oportunizar o acesso dos alunos do 1º ano à cultura e à arte.
- Formar leitores e apreciadores de poesia, por meio da sensibilização do jovem para a arte poética.

2.2. Objetivos específicos:

- Reconhecer a Casa de Cultura Mário Quintana como um importante espaço cultural gaúcho, identificando o poeta que a denomina como o mais expressivo da literatura sul-riograndense.

- Estimular um novo olhar crítico e reflexivo sobre as obras de arte, baseado em artistas plásticos internacionais e nacionais, levando de uma forma bem construtiva o conhecimento que somente as artes podem proporcionar.

3. Justificativa: O Colégio Tiradentes de Passo Fundo busca, na formação integral de seus alunos, desenvolver a construção do conhecimento associada à vida prática, por meio de componentes curriculares que perpassem os conteúdos uns dos outros, na vivência do aluno e no seu meio social. Nesse sentido, faz-se necessário oportunizar aos alunos das turmas de 1º ano do ensino médio uma viagem de observação e estudos à Bienal do Mercosul e à Casa de Cultura Mário Quintana, favorecendo a interdisciplinaridade e a contextualização das áreas do conhecimento envolvidas no projeto: Língua Portuguesa, Literatura e Artes. Assim, a viagem possibilitará a retomada dos aspectos teóricos desenvolvidos em sala de aula, ampliando os vínculos e as relações dos alunos com o conteúdo abordado em cada disciplina. Além disso, a viagem oportunizará aos alunos experiências singulares, incorporando a Arte e a Cultura à vida do sujeito, promovendo a experiência criadora da sensibilização.

4. Roteiro e programação cultural:

- Saída do Colégio Tiradentes de Passo Fundo, às 6h.
- Previsão de chegada a Porto Alegre, às 10h.
- Visita à Casa de Cultura Mário Quintana.
- Almoço.
- Visita ao MARGS.
- Visita ao Santander Cultural.
- Visita à Usina do Gasômetro.
- Retorno a Passo Fundo: saída de Porto Alegre às 18h.
- Previsão de chegada ao Colégio Tiradentes: às 22h.

APÊNDICE F – Visita à Casa de Cultura Mário Quintana e Praça da Alfândega em Porto Alegre

Fonte: acervo da autora.

APÊNDICE G – Amostra dos questionários iniciais

INSTRUMENTO DE PESQUISA 1

Estimado aluno

O presente questionário tem por objetivo sondar as suas experiências em leitura até o presente momento, principalmente as que dizem respeito ao seu contato com a poesia. Para isso, preencha-o, sendo fidedigno às informações expostas. Em cada questão, assinale apenas uma alternativa, exceto quando houver indicação de múltipla escolha.

1. Você gosta de ler?
 sim () não

2. O que você costuma ler? (Múltipla escolha.)
 livros
 revistas
 jornais
 gibis ou mangás
 matérias na internet
 outros - o quê? _____

3. Por qual motivo você lê? (Múltipla escolha.)
 exigência escolar
 incentivo dos pais
 indicação de colegas
 interesse pessoal
 outro - qual? _____

4. Quantos livros você lê por semestre?
 de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum

5. Em se tratando de texto literário, qual a sua preferência de leitura?
 conto romance () poesia () literatura fantástica () outros

6. Com que frequência você lê poemas por iniciativa própria?
 diariamente
 uma vez por semana
 uma vez por mês
 dificilmente leio poemas

7. Você possui livros de poesia em casa?
 sim não

8. Em caso positivo, quantos livros de poesia que você possui?
 apenas um () de 2 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10

9. Quantos poetas brasileiros você lembra de ter lido, aproximadamente?
 de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 nenhum

10. Caso você seja leitor de poesia, cite três poetas de sua preferência:
-
11. Escreva o título de um poema do qual gostou, e o nome do autor, caso você lembre:
Meus oito anos - Casimiro de Abreu
12. Onde você tem mais oportunidade de entrar em contato com a poesia?
 no livro didático
 no livro de poesia
 na internet
 nas ruas
13. Você já parou para ler os textos fixados nos túneis das letras nas praças de Passo Fundo?
 sim não
14. Você já memorizou algum texto poético?
 sim não
15. Em caso positivo, informe a quantidade de textos poéticos que você sabe de cor:
 apenas um de 2 a 5 de 6 a 10 mais de 10
16. Por que você decorou o(s) poema(s)? (Múltipla escolha.)
 exigência da escola
 iniciativa própria
 influência de outra pessoa
 participação em atividade cultural
17. Você já participou de alguma atividade cultural, fora da sala de aula, que envolve poesia?
 sim não
18. Em caso positivo, informe o tipo de atividade: (Múltipla escolha.)
 atividade escolar
 atividade religiosa
 atividade promovida por CTG
 atividade promovida pela comunidade
 concurso de recitação de poemas
19. Quantos poemas você já escreveu, até hoje, por iniciativa própria?
 de 1 a 5 de 6 a 10 mais de 10 nenhum
20. Você já teve algum poema seu publicado no mural da escola, ou em qualquer outro lugar?
 sim não

INSTRUMENTO DE PESQUISA 1

Estimado aluno

O presente questionário tem por objetivo sondar as suas experiências em leitura até o presente momento, principalmente as que dizem respeito ao seu contato com a poesia. Para isso, preencha-o, sendo fidedigno às informações expostas. Em cada questão, assinale apenas uma alternativa, exceto quando houver indicação de múltipla escolha.

1. Você gosta de ler?
 sim () não

2. O que você costuma ler? (Múltipla escolha.)
 livros
 revistas
 jornais
 gibis ou mangás
 matérias na internet
 outros - o quê? _____

3. Por qual motivo você lê? (Múltipla escolha.)
 exigência escolar
 incentivo dos pais
 indicação de colegas
 interesse pessoal
 outro - qual? _____

4. Quantos livros você lê por semestre?
 de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum

5. Em se tratando de texto literário, qual a sua preferência de leitura?
 conto () romance () poesia literatura fantástica () outros

6. Com que frequência você lê poemas por iniciativa própria?
 diariamente
 uma vez por semana
 uma vez por mês
 dificilmente leio poemas

7. Você possui livros de poesia em casa?
 sim () não

8. Em caso positivo, quantos livros de poesia que você possui?
 apenas um de 2 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10

9. Quantos poetas brasileiros você lembra de ter lido, aproximadamente?
 de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum

10. Caso você seja leitor de poesia, cite três poetas de sua preferência:
Jaime Cortano braum, Aparício Silva hillo, Sebastião Teixeira
Correa.
11. Escreva o título de um poema do qual gostou, e o nome do autor, caso você lembre:
Quando os versos nascem Livres - Sebastião Teixeira Correa
12. Onde você tem mais oportunidade de entrar em contato com a poesia?
 no livro didático
 no livro de poesia
 na internet
 nas ruas
13. Você já parou para ler os textos fixados nos túncis das letras nas praças de Passo Fundo?
 sim não
14. Você já memorizou algum texto poético?
 sim não
15. Em caso positivo, informe a quantidade de textos poéticos que você sabe de cor:
 apenas um de 2 a 5 de 6 a 10 mais de 10
16. Por que você decorou o(s) poema(s)? (Múltipla escolha.)
 exigência da escola
 iniciativa própria
 influência de outra pessoa
 participação em atividade cultural
17. Você já participou de alguma atividade cultural, fora da sala de aula, que envolve poesia?
 sim não
18. Em caso positivo, informe o tipo de atividade: (Múltipla escolha.)
 atividade escolar
 atividade religiosa
 atividade promovida por CTG
 atividade promovida pela comunidade
 concurso de recitação de poemas
19. Quantos poemas você já escreveu, até hoje, por iniciativa própria?
 de 1 a 5 de 6 a 10 mais de 10 nenhum
20. Você já teve algum poema seu publicado no mural da escola, ou em qualquer outro lugar?
 sim não

INSTRUMENTO DE PESQUISA 1

Estimado aluno

O presente questionário tem por objetivo sondar as suas experiências em leitura até o presente momento, principalmente as que dizem respeito ao seu contato com a poesia. Para isso, preencha-o, sendo fidedigno às informações expostas. Em cada questão, assinale apenas uma alternativa, exceto quando houver indicação de múltipla escolha.

1. Você gosta de ler?
 sim () não
2. O que você costuma ler? (Múltipla escolha.)
 livros
() revistas
() jornais
 gibis ou mangás
 matérias na internet
() outros - o quê? _____
3. Por qual motivo você lê? (Múltipla escolha.)
() exigência escolar
() incentivo dos pais
() indicação de colegas
 interesse pessoal
() outro - qual? _____
4. Quantos livros você lê por semestre?
() de 1 a 5 () de 6 a 10 mais de 10 () nenhum
5. Em se tratando de texto literário, qual a sua preferência de leitura?
() conto romance () poesia () literatura fantástica () outros
6. Com que frequência você lê poemas por iniciativa própria?
() diariamente
() uma vez por semana
 uma vez por mês
() dificilmente leio poemas
7. Você possui livros de poesia em casa?
 sim () não
8. Em caso positivo, quantos livros de poesia que você possui?
() apenas um de 2 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10
9. Quantos poetas brasileiros você lembra de ter lido, aproximadamente?
 de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum

10. Caso você seja leitor de poesia, cite três poetas de sua preferência:
Cecília Meireles, Zilvícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade
11. Escreva o título de um poema do qual gostou, e o nome do autor, caso você lembre:
A morte - Zilvícius de Moraes
12. Onde você tem mais oportunidade de entrar em contato com a poesia?
 no livro didático
 no livro de poesia
 na internet
 nas ruas
13. Você já parou para ler os textos fixados nos túneis das letras nas praças de Passo Fundo?
 sim não
14. Você já memorizou algum texto poético?
 sim não
15. Em caso positivo, informe a quantidade de textos poéticos que você sabe de cor:
 apenas um de 2 a 5 de 6 a 10 mais de 10
16. Por que você decorou o(s) poema(s)? (Múltipla escolha.)
 exigência da escola
 iniciativa própria
 influência de outra pessoa
 participação em atividade cultural
17. Você já participou de alguma atividade cultural, fora da sala de aula, que envolve poesia?
 sim não
18. Em caso positivo, informe o tipo de atividade: (Múltipla escolha.)
 atividade escolar
 atividade religiosa
 atividade promovida por CTG
 atividade promovida pela comunidade
 concurso de recitação de poemas
19. Quantos poemas você já escreveu, até hoje, por iniciativa própria?
 de 1 a 5 de 6 a 10 mais de 10 nenhum
20. Você já teve algum poema seu publicado no mural da escola, ou em qualquer outro lugar?
 sim não

INSTRUMENTO DE PESQUISA 1

Estimado aluno

O presente questionário tem por objetivo sondar as suas experiências em leitura até o presente momento, principalmente as que dizem respeito ao seu contato com a poesia. Para isso, preencha-o, sendo fidedigno às informações expostas. Em cada questão, assinale apenas uma alternativa, exceto quando houver indicação de múltipla escolha.

1. Você gosta de ler?
 sim não

2. O que você costuma ler? (Múltipla escolha.)
 livros
 revistas
 jornais
 gibis ou mangás
 matérias na internet
 outros - o quê? _____

3. Por qual motivo você lê? (Múltipla escolha.)
 exigência escolar
 incentivo dos pais
 indicação de colegas
 interesse pessoal
 outro - qual? _____

4. Quantos livros você lê por semestre?
 de 1 a 5 de 6 a 10 mais de 10 nenhum

5. Em se tratando de texto literário, qual a sua preferência de leitura?
 conto romance poesia literatura fantástica outros

6. Com que frequência você lê poemas por iniciativa própria?
 diariamente
 uma vez por semana
 uma vez por mês
 dificilmente leio poemas

7. Você possui livros de poesia em casa?
 sim não

8. Em caso positivo, quantos livros de poesia que você possui?
 apenas um de 2 a 5 de 6 a 10 mais de 10

9. Quantos poetas brasileiros você lembra de ter lido, aproximadamente?
 de 1 a 5 de 6 a 10 mais de 10 nenhum

10. Caso você seja leitor de poesia, cite três poetas de sua preferência:
Guizo Teixeira, Jaime Cortesão Braum,
11. Escreva o título de um poema do qual gostou, e o nome do autor, caso você lembre:
Ressabios - Guizo Teixeira
12. Onde você tem mais oportunidade de entrar em contato com a poesia?
 no livro didático
 no livro de poesia
 na internet
 nas ruas
13. Você já parou para ler os textos fixados nos túneis das letras nas praças de Passo Fundo?
 sim não
14. Você já memorizou algum texto poético?
 sim não
15. Em caso positivo, informe a quantidade de textos poéticos que você sabe de cor:
 apenas um de 2 a 5 de 6 a 10 mais de 10
16. Por que você decorou o(s) poema(s)? (Múltipla escolha.)
 exigência da escola
 iniciativa própria
 influência de outra pessoa
 participação em atividade cultural
17. Você já participou de alguma atividade cultural, fora da sala de aula, que envolve poesia?
 sim não
18. Em caso positivo, informe o tipo de atividade: (Múltipla escolha.)
 atividade escolar
 atividade religiosa
 atividade promovida por CTG
 atividade promovida pela comunidade
 concurso de recitação de poemas
19. Quantos poemas você já escreveu, até hoje, por iniciativa própria?
 de 1 a 5 de 6 a 10 mais de 10 nenhum
20. Você já teve algum poema seu publicado no mural da escola, ou em qualquer outro lugar?
 sim não

INSTRUMENTO DE PESQUISA 1

Estimado aluno

O presente questionário tem por objetivo sondar as suas experiências em leitura até o presente momento, principalmente as que dizem respeito ao seu contato com a poesia. Para isso, preencha-o, sendo fidedigno às informações expostas. Em cada questão, assinale apenas uma alternativa, exceto quando houver indicação de múltipla escolha.

1. Você gosta de ler?
 sim () não
2. O que você costuma ler? (Múltipla escolha.)
 livros
 revistas
 jornais
 gibis ou mangás
 matérias na internet
 outros - o quê? _____
3. Por qual motivo você lê? (Múltipla escolha.)
 exigência escolar
 incentivo dos pais
 indicação de colegas
 interesse pessoal
 outro - qual? _____
4. Quantos livros você lê por semestre?
 de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum
5. Em se tratando de texto literário, qual a sua preferência de leitura?
 conto () romance () poesia literatura fantástica () outros
6. Com que frequência você lê poemas por iniciativa própria?
 diariamente
 uma vez por semana
 uma vez por mês
 dificilmente leio poemas
7. Você possui livros de poesia em casa?
 sim () não
8. Em caso positivo, quantos livros de poesia que você possui?
 apenas um () de 2 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10
9. Quantos poetas brasileiros você lembra de ter lido, aproximadamente?
 de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum

10. Caso você seja leitor de poesia, cite três poetas de sua preferência:
Dificilmente leio poesia, mas gosto de Carlos Quintana.
11. Escreva o título de um poema do qual gostou, e o nome do autor, caso você lembre:
Não lembro.
12. Onde você tem mais oportunidade de entrar em contato com a poesia?
 no livro didático
 no livro de poesia
 na internet
 nas ruas
13. Você já parou para ler os textos fixados nos túneis das letras nas praças de Passo Fundo?
 sim não
14. Você já memorizou algum texto poético?
 sim não
15. Em caso positivo, informe a quantidade de textos poéticos que você sabe de cor:
 apenas um de 2 a 5 de 6 a 10 mais de 10
16. Por que você decorou o(s) poema(s)? (Múltipla escolha.)
 exigência da escola
 iniciativa própria
 influência de outra pessoa
 participação em atividade cultural
17. Você já participou de alguma atividade cultural, fora da sala de aula, que envolve poesia?
 sim não
18. Em caso positivo, informe o tipo de atividade: (Múltipla escolha.)
 atividade escolar
 atividade religiosa
 atividade promovida por CTG
 atividade promovida pela comunidade
 concurso de recitação de poemas
19. Quantos poemas você já escreveu, até hoje, por iniciativa própria?
 de 1 a 5 de 6 a 10 mais de 10 nenhum
20. Você já teve algum poema seu publicado no mural da escola, ou em qualquer outro lugar?
 sim não

APÊNDICE H – Amostra dos questionários finais

INSTRUMENTO DE PESQUISA 1

Estimado aluno

O presente questionário tem por objetivo sondar as suas experiências em leitura até o presente momento, principalmente as que dizem respeito ao seu contato com a poesia. Para isso, preencha-o, sendo fidedigno às informações expostas. Em cada questão, assinale apenas uma alternativa, exceto quando houver indicação de múltipla escolha.

1. Você gosta de ler?
 sim () não

2. O que você costuma ler? (Múltipla escolha.)
 livros
 revistas
 jornais
 gibis ou mangás
 matérias na internet
 outros - o quê? _____

3. Por qual motivo você lê? (Múltipla escolha.)
 exigência escolar
 incentivo dos pais
 indicação de colegas
 interesse pessoal
 outro - qual? _____

4. Quantos livros você lê por semestre?
 de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum

5. Em se tratando de texto literário, qual a sua preferência de leitura?
 conto () romance poesia () literatura fantástica () outros

6. Com que frequência você lê poemas por iniciativa própria?
 diariamente
 uma vez por semana
 uma vez por mês
 dificilmente leio poemas

7. Você possui livros de poesia em casa?
 sim () não

8. Em caso positivo, quantos livros de poesia que você possui?
 apenas um de 2 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10

9. Quantos poetas brasileiros você se lembra de ter lido, aproximadamente?
 de 1 a 5 de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum

10. Caso você seja leitor de poesia, cite três poetas de sua preferência:
Osvaldo de Andrade
Vinícius de Moraes
Mario Quintana
11. Escreva o título de um poema do qual gostou, e o nome do autor, caso você lembre:
Soneto de Separação - Vinícius de Moraes
12. Onde você tem mais oportunidade de entrar em contato com a poesia?
 no livro didático
 no livro de poesia
 na internet
 nas ruas
13. Você já parou para ler os textos fixados nos túneis das letras nas praças de Passo Fundo?
 sim não
14. Você já memorizou algum texto poético?
 sim não
15. Em caso positivo, informe a quantidade de textos poéticos que você sabe de cor:
 apenas um de 2 a 5 de 6 a 10 mais de 10
16. Por que você decorou o(s) poema(s)? (Múltipla escolha.)
 exigência da escola
 iniciativa própria
 influência de outra pessoa
 participação em atividade cultural
17. Você já participou de alguma atividade cultural, fora da sala de aula, que envolve poesia?
 sim não
18. Em caso positivo, informe o tipo de atividade: (Múltipla escolha.)
 atividade escolar
 atividade religiosa
 atividade promovida por CTG
 atividade promovida pela comunidade
 concurso de recitação de poemas
19. Quantos poemas você já escreveu, até hoje, por iniciativa própria?
 de 1 a 5 de 6 a 10 mais de 10 nenhum
20. Você já teve algum poema seu publicado no mural da escola, ou em qualquer outro lugar?
 sim não

INSTRUMENTO DE PESQUISA 1

Estimado aluno

O presente questionário tem por objetivo sondar as suas experiências em leitura até o presente momento, principalmente as que dizem respeito ao seu contato com a poesia. Para isso, preencha-o, sendo fidedigno às informações expostas. Em cada questão, assinale apenas uma alternativa, exceto quando houver indicação de múltipla escolha.

1. Você gosta de ler?
 sim () não

2. O que você costuma ler? (Múltipla escolha.)
 livros
 revistas
 jornais
 gibis ou mangás
 matérias na internet
 outros - o quê? poemas e vídeos

3. Por qual motivo você lê? (Múltipla escolha.)
 exigência escolar
 incentivo dos pais
 indicação de colegas
 interesse pessoal
 outro - qual? Porque me dá a liberdade de jogar palavras das coisas e capturar mais palavras que não sei.

4. Quantos livros você lê por semestre?
 de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum

5. Em se tratando de texto literário, qual a sua preferência de leitura?
 conto () romance poesia () literatura fantástica () outros

6. Com que frequência você lê poemas por iniciativa própria?
 diariamente
 uma vez por semana
 uma vez por mês
 dificilmente leio poemas

7. Você possui livros de poesia em casa?
 sim () não

8. Em caso positivo, quantos livros de poesia que você possui?
 apenas um () de 2 a 5 de 6 a 10 () mais de 10

9. Quantos poetas brasileiros você se lembra de ter lido, aproximadamente?
 de 1 a 5 de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum

10. Caso você seja leitor de poesia, cite três poetas de sua preferência:
Vinícius de Moraes, Mário Quintana, Cecília Meireles, Manuel Bandeira
11. Escreva o título de um poema do qual gostou, e o nome do autor, caso você lembre:
Seneta de expatocã - Vinícius de Moraes
Dei lá - Vinícius de Moraes
12. Onde você tem mais oportunidade de entrar em contato com a poesia?
 no livro didático
 no livro de poesia
 na internet
 nas ruas
13. Você já parou para ler os textos fixados nos túneis das letras nas praças de Passo Fundo?
 sim não
14. Você já memorizou algum texto poético?
 sim não
15. Em caso positivo, informe a quantidade de textos poéticos que você sabe de cor:
 apenas um de 2 a 5 de 6 a 10 mais de 10
16. Por que você decorou o(s) poema(s)? (Múltipla escolha.)
 exigência da escola
 iniciativa própria
 influência de outra pessoa
 participação em atividade cultural
17. Você já participou de alguma atividade cultural, fora da sala de aula, que envolve poesia?
 sim não
18. Em caso positivo, informe o tipo de atividade: (Múltipla escolha.)
 atividade escolar
 atividade religiosa
 atividade promovida por CTG
 atividade promovida pela comunidade
 concurso de recitação de poemas
19. Quantos poemas você já escreveu, até hoje, por iniciativa própria?
 de 1 a 5 de 6 a 10 mais de 10 nenhum
20. Você já teve algum poema seu publicado no mural da escola, ou em qualquer outro lugar?
 sim não

INSTRUMENTO DE PESQUISA 1

Estimado aluno

O presente questionário tem por objetivo sondar as suas experiências em leitura até o presente momento, principalmente as que dizem respeito ao seu contato com a poesia. Para isso, preencha-o, sendo fidedigno às informações expostas. Em cada questão, assinale apenas uma alternativa, exceto quando houver indicação de múltipla escolha.

1. Você gosta de ler?
 sim () não

2. O que você costuma ler? (Múltipla escolha.)
 livros
 revistas
 jornais
 gibis ou mangás
 matérias na internet
 outros - o quê? _____

3. Por qual motivo você lê? (Múltipla escolha.)
 exigência escolar
 incentivo dos pais
 indicação de colegas
 interesse pessoal
 outro - qual? _____

4. Quantos livros você lê por semestre?
 de 1 a 5 de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum

5. Em se tratando de texto literário, qual a sua preferência de leitura?
 conto () romance () poesia literatura fantástica () outros

6. Com que frequência você lê poemas por iniciativa própria?
 diariamente
 uma vez por semana
 uma vez por mês
 dificilmente leio poemas

7. Você possui livros de poesia em casa?
 sim () não

8. Em caso positivo, quantos livros de poesia que você possui?
 apenas um de 2 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10

9. Quantos poetas brasileiros você se lembra de ter lido, aproximadamente?
 de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum

10. Caso você seja leitor de poesia, cite três poetas de sua preferência:
Não temo preferência por poetas, lio poemas de poetas aleatórios, pelos quais me interesse, porém gosto muito de Carlos Drummond de Andrade e Fernando Pessoa.
11. Escreva o título de um poema do qual gostou, e o nome do autor, caso você lembre:
Não temo um poema específico, mas gosto do livro "A Rosa do povo" de Carlos Drummond de Andrade.
12. Onde você tem mais oportunidade de entrar em contato com a poesia?
 no livro didático
 no livro de poesia
 na internet
 nas ruas
13. Você já parou para ler os textos fixados nos túneis das letras nas praças de Passo Fundo?
 sim não
14. Você já memorizou algum texto poético?
 sim não
15. Em caso positivo, informe a quantidade de textos poéticos que você sabe de cor:
 apenas um de 2 a 5 de 6 a 10 mais de 10
16. Por que você decorou o(s) poema(s)? (Múltipla escolha.)
 exigência da escola
 iniciativa própria
 influência de outra pessoa
 participação em atividade cultural
17. Você já participou de alguma atividade cultural, fora da sala de aula, que envolve poesia?
 sim não
18. Em caso positivo, informe o tipo de atividade: (Múltipla escolha.)
 atividade escolar
 atividade religiosa
 atividade promovida por CTG
 atividade promovida pela comunidade
 concurso de recitação de poemas
19. Quantos poemas você já escreveu, até hoje, por iniciativa própria?
 de 1 a 5 de 6 a 10 mais de 10 nenhum
20. Você já teve algum poema seu publicado no mural da escola, ou em qualquer outro lugar?
 sim não

INSTRUMENTO DE PESQUISA 1

Estimado aluno

O presente questionário tem por objetivo sondar as suas experiências em leitura até o presente momento, principalmente as que dizem respeito ao seu contato com a poesia. Para isso, preencha-o, sendo fidedigno às informações expostas. Em cada questão, assinale apenas uma alternativa, exceto quando houver indicação de múltipla escolha.

1. Você gosta de ler?
 sim () não
2. O que você costuma ler? (Múltipla escolha.)
 livros
 revistas
 jornais
 gibis ou mangás
 matérias na internet
 outros - o quê? _____
3. Por qual motivo você lê? (Múltipla escolha.)
 exigência escolar
 incentivo dos pais
 indicação de colegas
 interesse pessoal
 outro - qual? _____
4. Quantos livros você lê por semestre?
 de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum
5. Em se tratando de texto literário, qual a sua preferência de leitura?
 conto () romance () poesia () literatura fantástica outros
6. Com que frequência você lê poemas por iniciativa própria?
 diariamente
 uma vez por semana
 uma vez por mês
 dificilmente leio poemas
7. Você possui livros de poesia em casa?
 sim () não
8. Em caso positivo, quantos livros de poesia que você possui?
 apenas um () de 2 a 5 () de 6 a 10 mais de 10
9. Quantos poetas brasileiros você se lembra de ter lido, aproximadamente?
 de 1 a 5 () de 6 a 10 () mais de 10 () nenhum

10. Caso você seja leitor de poesia, cite três poetas de sua preferência:
Carlos Drummond de Andrade
Mário Quintana
11. Escreva o título de um poema do qual gostou, e o nome do autor, caso você lembre:
"Toda a mulher que aqui entrei, atravessando meu caminho, é a
marinha, eu marinha". Mário Quintana
12. Onde você tem mais oportunidade de entrar em contato com a poesia?
 no livro didático
 no livro de poesia
 na internet
 nas ruas
13. Você já parou para ler os textos fixados nos túneis das letras nas praças de Passo Fundo?
 sim não
14. Você já memorizou algum texto poético?
 sim não
15. Em caso positivo, informe a quantidade de textos poéticos que você sabe de cor:
 apenas um de 2 a 5 de 6 a 10 mais de 10
16. Por que você decorou o(s) poema(s)? (Múltipla escolha.)
 exigência da escola
 iniciativa própria
 influência de outra pessoa
 participação em atividade cultural
17. Você já participou de alguma atividade cultural, fora da sala de aula, que envolve poesia?
 sim não
18. Em caso positivo, informe o tipo de atividade: (Múltipla escolha.)
 atividade escolar
 atividade religiosa
 atividade promovida por CTG
 atividade promovida pela comunidade
 concurso de recitação de poemas
19. Quantos poemas você já escreveu, até hoje, por iniciativa própria?
 de 1 a 5 de 6 a 10 mais de 10 nenhum
20. Você já teve algum poema seu publicado no mural da escola, ou em qualquer outro lugar?
 sim não

INSTRUMENTO DE PESQUISA 1

Estimado aluno

O presente questionário tem por objetivo sondar as suas experiências em leitura até o presente momento, principalmente as que dizem respeito ao seu contato com a poesia. Para isso, preencha-o, sendo fidedigno às informações expostas. Em cada questão, assinale apenas uma alternativa, exceto quando houver indicação de múltipla escolha.

1. Você gosta de ler?
 sim não

2. O que você costuma ler? (Múltipla escolha.)
 livros
 revistas
 jornais
 gibis ou mangás
 matérias na internet
 outros - o quê? _____

3. Por qual motivo você lê? (Múltipla escolha.)
 exigência escolar
 incentivo dos pais
 indicação de colegas
 interesse pessoal
 outro - qual? _____

4. Quantos livros você lê por semestre?
 de 1 a 5 de 6 a 10 mais de 10 nenhum

5. Em se tratando de texto literário, qual a sua preferência de leitura?
 conto romance poesia literatura fantástica outros

6. Com que frequência você lê poemas por iniciativa própria?
 diariamente
 uma vez por semana
 uma vez por mês
 dificilmente leio poemas

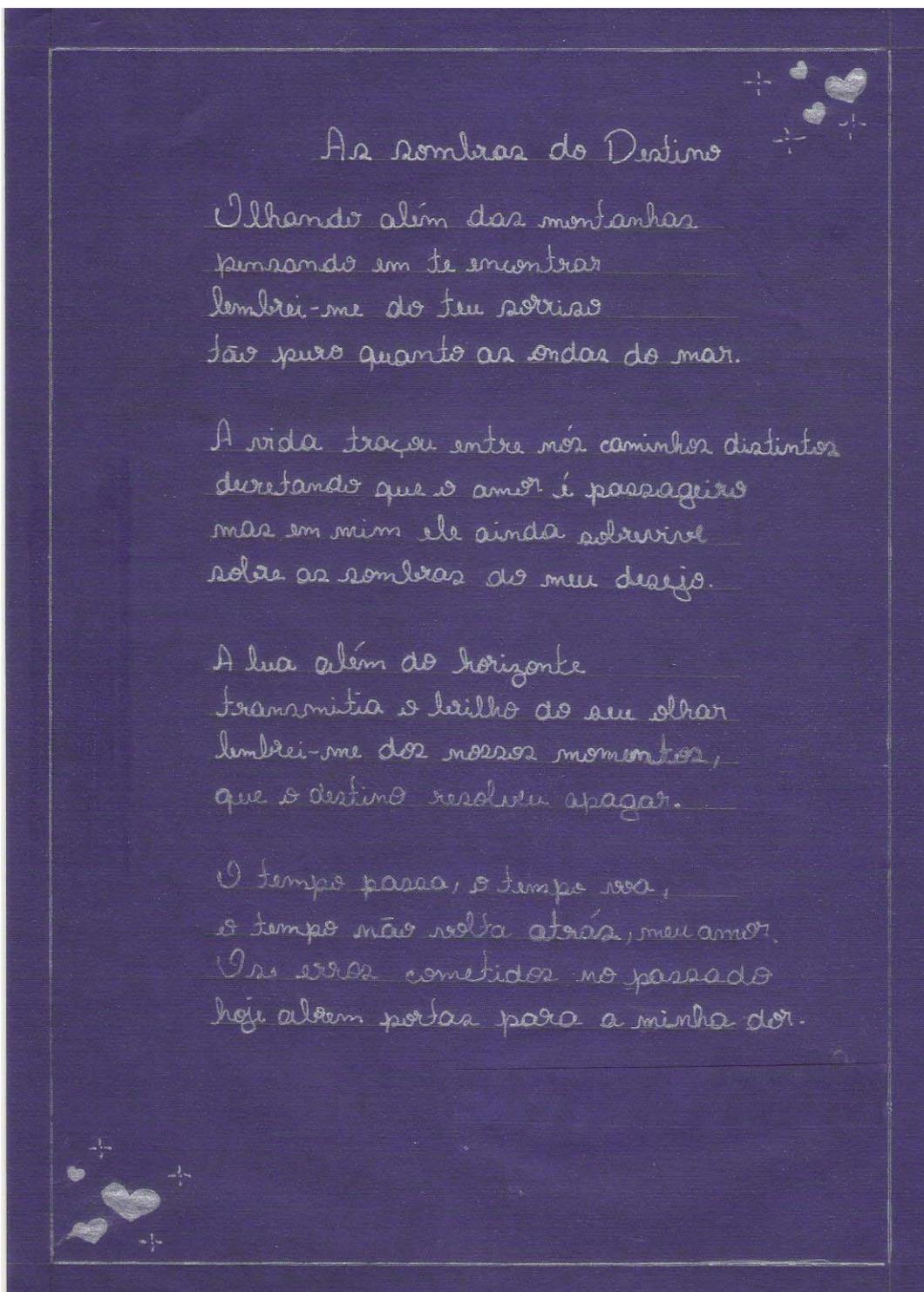
7. Você possui livros de poesia em casa?
 sim não

8. Em caso positivo, quantos livros de poesia que você possui?
 apenas um de 2 a 5 de 6 a 10 mais de 10

9. Quantos poetas brasileiros você se lembra de ter lido, aproximadamente?
 de 1 a 5 de 6 a 10 mais de 10 nenhum

10. Caso você seja leitor de poesia, cite três poetas de sua preferência:
 → Carlos Drummond de Andrade
 → Mário Quintana
 → Manuel Bandeira
11. Escreva o título de um poema do qual gostou, e o nome do autor, caso você lembre:
 → O Bicho - Manuel Bandeira
 → Noite e Vela Severina - João Cabral Neto
 → E Agora José? - Carlos Drummond de Andrade
12. Onde você tem mais oportunidade de entrar em contato com a poesia?
 no livro didático
 no livro de poesia
 na internet
 nas ruas
13. Você já parou para ler os textos fixados nos túneis das letras nas praças de Passo Fundo?
 sim não
14. Você já memorizou algum texto poético?
 sim não
15. Em caso positivo, informe a quantidade de textos poéticos que você sabe de cor:
 apenas um de 2 a 5 de 6 a 10 mais de 10
16. Por que você decorou o(s) poema(s)? (Múltipla escolha.)
 exigência da escola
 iniciativa própria
 influência de outra pessoa
 participação em atividade cultural
17. Você já participou de alguma atividade cultural, fora da sala de aula, que envolve poesia?
 sim não
18. Em caso positivo, informe o tipo de atividade: (Múltipla escolha.)
 atividade escolar
 atividade religiosa
 atividade promovida por CTG
 atividade promovida pela comunidade
 concurso de recitação de poemas
19. Quantos poemas você já escreveu, até hoje, por iniciativa própria?
 de 1 a 5 de 6 a 10 mais de 10 nenhum
20. Você já teve algum poema seu publicado no mural da escola, ou em qualquer outro lugar?
 sim não

APÊNDICE I – Imagem e texto: poema possível? – Produções dos alunos



O destino



As decarretas do tempo,
muita coisa mudou,

O destino nos uniu,
e depois nos separou.

O vento desmentou sua imagem,
Seu cheiro não voua de mim,
isso fa a prova,
de um amor sem fim.

Te esperei todo dia,
com medo de uma decisão tomar,
mas eu sabia que era você,
a amiga para eu ficar.

Toda noite era difícil,
imaginar e não te ver,
você era a luz da lua,
como se fosse você.

Nunca desisti
de um dia te encontrar,
meus sonhos eram grandes,
e suas mãos de Deus, resolvei deixar.

MEU MUNDO SEM VOCÊ.

Oh, meu amado,
que partiste para a guerra
e me deixaste aqui do outro lado,
sempre à tua espera.

Oh, meu amado,
que agora está tão distante.
Quem me garante,
que ainda estás apaixonado.

Oh, meu amado,
o que vivemos, nessa história,
está guardada em minha memória.

Oh, meu amado,
saiba que o maior de meus sonhos,
é te ter de novo em meus braços.

A solidão da Solidão

A brisa fria soprava nos meus rostos quentes
 A solidão começava a tomar conta
 Dos meus corações ardentes.

Quando vi uma lágrima cair dos seus olhos
 Senti na pele um arrepio
 Por ver eu lutar
 Contra o vento, contra o frio.

Sabei da margem
 Até o outro lado do rio
 Vocês me estenderam a mão
 E o meu mundo caiu

Com olhos de ternura
 E de paixão
 Vi que vocês era
 A minha razão.

Rio

Rio mais comprido que aquele
nunca conheci,
rio que separava eu e ela
desde a primeira vez que a vi.

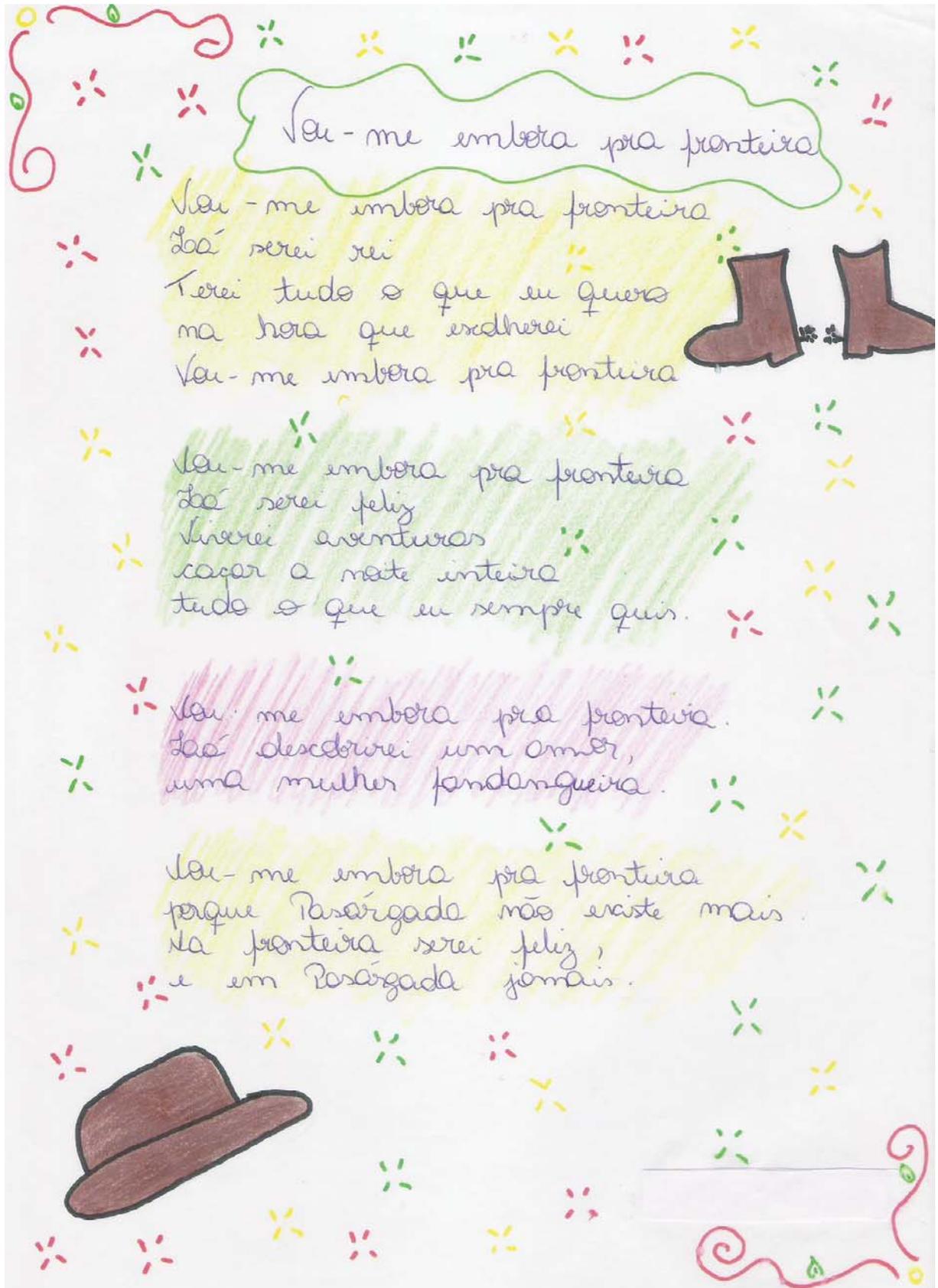
Meu coração bate por ela
desde a primeira vez que a vi,
do outro lado do rio,
ela me olhou e começou a sorrir.

Sorriso tão resplandescente
que me trouxe alegria,
alegria que nunca mais senti,
pois não pude atravessar o rio de água
tão fria.

Rio de água tão fria,
que conseguiu vencer minha coragem,
mas não derrotou o amor
que eu sentia por aquela imagem.

APÊNDICE J – Varal de poemas: a paródia em “Vou-me embora pra Pasárgada”- Produções dos alunos





Vou-me embora pra Miami

Vou-me embora pra Miami
 Aqui sou infeliz
 Lá felicidade terei
 Farei amigos novos
 Minha vida completarei

Vou-me embora pra Miami
 Lá tenho tudo o que quiser
 Dormirei na cama que eu escolher
 E acordarei na hora que valer

Lá é tudo uma aventura
 Não terei tantas preocupações
 Vou-me embora pra Miami
 E conquistar mil corações

E quando eu estiver cansada
 Tomarei banhos demorados
 Para minhas energias renovar
 Vou-me embora pra Miami
 Para minha vida modificar!



Vou-me embora pra biblioteca

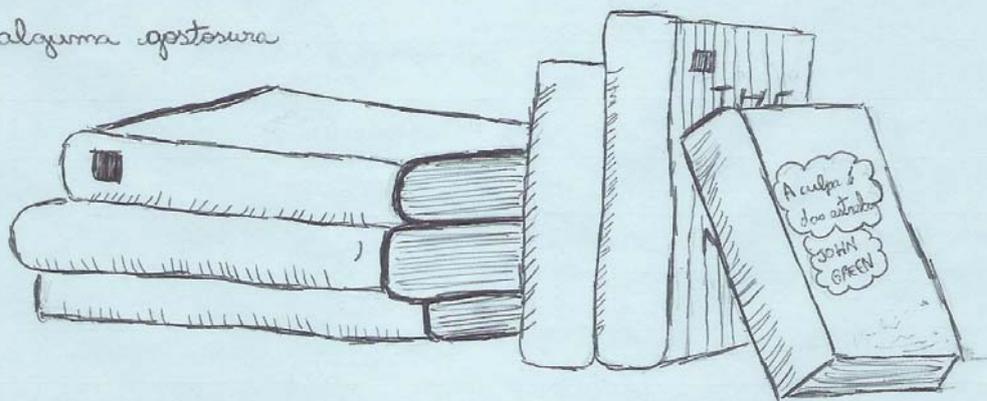
Vou-me embora pra biblioteca
 Lá sou amiga da Maristela
 Lá tenho os livros que eu quero
 Das editoras que escolhi
 Vou-me embora pra biblioteca

Vou-me embora pra biblioteca
 Aqui não sou feliz
 Lá eu terei os livros
 Que aqui eu sempre quis

E como farei ginástica
 Andarei de bicicleta
 Montarei um burro brabo
 Subirei no pau-de-sebo
 Tomarei banho de mar!
 E quando estiver cansada
 Dou uma parada na leitura
 E como alguma opstosura

Na biblioteca tem tudo o que preciso
 Tem os autores que eu gosto
 Tenho histórias em minha mão
 Vivo a vida de muita gente
 Em cada capítulo ardente
 Vejo o mundo de outros lados
 Em cada página que leio

E quando estiver mais triste
 Peleio "A culpa é dos astros"
 Para chorar mais uma vez
 Quero tudo o que quero
 Tudo o que também não quero
 E serei bem mais feliz
 Vou-me embora pra biblioteca



Vou-me embora pra Inglaterra

Vou-me embora pra Inglaterra
 Láá sou amiga da vizinha
 Lá viverei no lugar que eu quero
 Na casa que escolherei
 Vou-me embora pra Inglaterra

Vou-me embora pra Inglaterra
 Aqui eu não sou feliz
 Láá tudo é mais bonito
 Do jeito que eu sempre quis
 A vida faz mais sentido
 Láá estarei em um lugar
 Ao qual sempre pertenci.

É como aproveitarei
 Viverei os meus sonhos
 Conhecerei lugares famosos
 Terei os empregos que eu quero
 Fotografarei tudo!

É quando estiver cansada
 Visitarei outros países
 Conhecerei novas culturas
 Pela Europa inteira viajarei
 É sentirei que os meus sonhos
 Enfim se realizaram
 Vou-me embora pra Inglaterra.

Na Inglaterra tem tudo
 É outra civilização
 Tem lugares diferentes
 Para frequentar
 Tem metrô
 Tem palácios
 Tem praias maravilhosas
 Para a gente se inspirar

É quando estiver mais triste
 Mas triste de não ter jeito
 Quando de noite me der
 Saudade de quem pra trás deixei
 - Láá sou amiga da vizinha -
 Trarei família e amigos pra perto
 No lugar que escolherei
 Vou-me embora pra Inglaterra

APÊNDICE K – Varal de poesia

Fonte: acervo da autora.

APÊNDICE L – Amostra das produções iniciais

INSTRUMENTO DE PESQUISA 2

Escolha um dos temas a seguir, indicando-o através de um x no espaço apropriado, e escreva um poema sobre o mesmo. Primeiro, faça um rascunho do poema em folha separada, depois passe o poema a limpo nas linhas abaixo. Não esqueça de colocar um título no seu poema.

Tema:

amizade () amor () natureza () bicho de estimação

Saudade da Infância

Oho para fora
e vejo o mundo ao meu redor
todos felizes
sorrindo, correndo e brincando

De repente, me vejo em um campo florido
com flores amarelas
e me bate uma saudade
saudade da que já passou
e não vai mais voltar

Saudade das brincadeiras
sorrisos sem motivos
saudade de ser criança
de brincar com qualquer coisa

Saudade da inocência
de fazer tudo que se quer
subir em árvores
andar de balanço

Mas todos sabemos
que um dia isso tudo passa
e só deixa saudade
saudade de ser criança.

INSTRUMENTO DE PESQUISA 2

Escolha um dos temas a seguir, indicando-o através de um x no espaço apropriado, e escreva um poema sobre o mesmo. Primeiro, faça um rascunho do poema em folha separada, depois passe o poema a limpo nas linhas abaixo. Não esqueça de colocar um título no seu poema.

Tema:

() amizade () amor () natureza (X) bicho de estimação

Meu grande amigo

Quando eu era criança
 Tinha um cachorro chamado Frederico
 Ele tinha vida mansa
 E de saúde era muito rico.

Sua vida estava tranquila
 Até eu me mudar
 Foi quando saiu da cidade
 Para no interior ir morar.

Com os gatos ele brincava
 Com os cães ele brigava
 Mas era sempre brincalhão
 Parecia um bobalhão.

Até que um dia
 Um gato fuzou seu olho
 E ele ficou cego, coadho
 Até que um carro o atropelou
 E sua perna quebrou.

Depois,
 Com cachorros foi brigar
 Até que morreu
 De tanto apunhar.

Mas ele por mim
 Nunca será esquecido
 Pois ele sempre será
 Meu grande amigo!

INSTRUMENTO DE PESQUISA 2

Escolha um dos temas a seguir, indicando-o através de um x no espaço apropriado, e escreva um poema sobre o mesmo. Primeiro, faça um rascunho do poema em folha separada, depois passe o poema a limpo nas linhas abaixo. Não esqueça de colocar um título no seu poema.

Tema:

() amizade (x) amor () natureza () bicho de estimação

O que é o amor?

O amor.
 Palavra difícil de descrever.
 É também de realiza-la.
 Mas por quê?

O amor não é só amar.
 Amar não é só viver.
 Amor é tudo e um pouco mais.
 É capaz de transformar tudo e todos.

Afinal, quem nunca amou?
 O coração mais duro,
 a pessoa mais isolada.
 Ao receber o amor,
 serão transformadas.

O amor é algo indiscutível e inquestionável.
 Amar é ser feliz,
 por mais que algo de errado!
 Mesmo não sendo correspondido,
 é inquestionável!

INSTRUMENTO DE PESQUISA 2

Escolha um dos temas a seguir, indicando-o através de um x no espaço apropriado, e escreva um poema sobre o mesmo. Primeiro, faça um rascunho do poema em folha separada, depois passe o poema a limpo nas linhas abaixo. Não esqueça de colocar um título no seu poema.

Tema:

() amizade () amor natureza () bicho de estimação

Poluíção

Com toda esta poluição
devemos ter uma ação
para não acabar morando no lixo
e nenhuma exigência.

Se continuarmos assim
não vamos mais poder fazer nada
e o jeito será
começarmos a reciclar.

Devemos estar preparados
para não só a natureza sofrerá
mas ficar alienados
com a destruição que acontecerá.

Com esta preocupação
vamos mudar a situação
para com esta ação
diminuir a poluição.

Se cada um fizer sua parte
não será um ato de sorte
para diminuir a poluição
e melhorar a saúde de nossa sociedade.

INSTRUMENTO DE PESQUISA 2

Escolha um dos temas a seguir, indicando-o através de um x no espaço apropriado, e escreva um poema sobre o mesmo. Primeiro, faça um rascunho do poema em folha separada, depois passe o poema a limpo nas linhas abaixo. Não esqueça de colocar um título no seu poema.

Tema:

() amizade (X) amor () natureza () bicho de estimação

Amer, ah o amer...

O amor é aquele sentimento,
que podemos usar de tudo,
palavras, gestos, músicas ou declarações,
mas que só expressando, podemos sentir.

É sentir, sendo de verdade e
de verdade, é a melhor sensação
do mundo.

Saber que você é amado, e que
a partir do amor verdadeiro, poder
compartilhar este com os outros,
não tem explicação.

Amar, amar e amar,
uma das ações mais bonitas
exercidas por Deus, e homem
que mais amou e nos ensinou
através do seu imenso amor
a amarmos uns aos outros.

APÊNDICE M – Amostra das produções finais

INSTRUMENTO DE PESQUISA 2

Escolha um dos temas a seguir, indicando-o através de um x no espaço apropriado, e escreva um poema sobre ele. Primeiro, faça um rascunho do texto em folha separada, depois passe-o a limpo nas linhas abaixo. Não se esqueça de colocar um título no seu poema.

Tema:

() amizade

amor

() natureza

() bicho de estimação

A-M-O-R

O amor, 4 letras, um sentimento.
 Talvez, o mais forte que nos habita por dentro.
 Quando se ama fica dobo e morrente,
 fica feliz e triste e desperso e atento.

Cl vida todo muda, tudo fica diferente,
 O amor nos ajuda a relaxar a nossa mente.
 O amor, enquanto existe, nunca dorme ou descansa,
 Não nos deixa ficar triste e nos dá mais esperança.

O amor é uma forte emoção.
 Dá vontade de estar perto de quem se ama.
 Ele dá um norte pro coração
 Que não se resume a dinheiro ou fama.

Pro quem ama, o amor se torna seu chão,
 Mesmo que você caia ele te segura e dá a mão.
 Quem ama quer falar à pessoa amada
 "Eu te amo", e não precisa de mais nada.

INSTRUMENTO DE PESQUISA 2

Escolha um dos temas a seguir, indicando-o através de um x no espaço apropriado, e escreva um poema sobre ele. Primeiro, faça um rascunho do texto em folha separada, depois passe-o a limpo nas linhas abaixo. Não se esqueça de colocar um título no seu poema.

Tema:

- () amizade
 () amor
 () natureza
 (x) bicho de estimação

Sinto saudades do meu peixinho

Sinto saudades do meu peixinho.

Chico, se me lembra bem.

Morreu de solidão, o coitadinho.

Para ajudá-lo? Ninguém.

Não me julguem.

Cuidei-o com carinho.

Mas o pobre Chiquinho,

Para ajudá-lo? Ninguém.

Quando recebi a notícia,

Muito triste fiquei.

Olhava-o e pensava:

Alguém para ajudá-lo? Ninguém.

Agora sei como ajudá-lo.

Me peixe precisa de alguém.

Mas para comprar um companheiro?

Ninguém.

INSTRUMENTO DE PESQUISA 2

Escolha um dos temas a seguir, indicando-o através de um x no espaço apropriado, e escreva um poema sobre ele. Primeiro, faça um rascunho do texto em folha separada, depois passe-o a limpo nas linhas abaixo. Não se esqueça de colocar um título no seu poema.

Tema:

- () amizade
 amor
 () natureza
 () bicho de estimação

Redação de mim

Como posso esquecer
 O dia em que lhe conheci
 Desde esse dia me sinto melhor
 Graças a você voltei a sorrir

Como é bom ter você por perto
 E com você poder caminhar
 Como é bom estar ao seu lado
 E com você poder contar

Quando estou com você
 Me sinto muito feliz
 Já para ser meu feito bobo
 Ainda bem que você me diz

Meu único medo é lhe perder
 O destino não pode nos separar
 Já imaginei o que seria de mim,
 Se você fosse embora e não quisesse voltar?

Você já faz parte de mim
 Não posso mais negar
 Sem você acho que embriagueço
 Não quero nem pensar.

INSTRUMENTO DE PESQUISA 2

Escolha um dos temas a seguir, indicando-o através de um x no espaço apropriado, e escreva um poema sobre ele. Primeiro, faça um rascunho do texto em folha separada, depois passe-o a limpo nas linhas abaixo. Não se esqueça de colocar um título no seu poema.

Tema:

- () amizade
 () amor
 natureza
 () bicho de estimação

As Quatro estações

• Primavera é música para ouvir,
 é a arte para apreciar,
 é doce para sentir,
 um sentimento de recomeçar.

• Verão é a maneira de querer,
 é amor para queimar,
 é alegria para brindar,
 um sentimento de crescer.

• Outono é a incerteza da saudade,
 é o momento de deixar de amar,
 é não fazer da felicidade,
 um sentimento de crescer.

• Inverno é a dor no coração,
 é a maneira de sentir,
 é fazer da imaginação,
 um sentimento de refletir.

INSTRUMENTO DE PESQUISA 2

Escolha um dos temas a seguir, indicando-o através de um x no espaço apropriado, e escreva um poema sobre ele. Primeiro, faça um rascunho do texto em folha separada, depois passe-o a limpo nas linhas abaixo. Não se esqueça de colocar um título no seu poema.

Tema:

- () amizade
 (x) amor
 () natureza
 () bicho de estimação

Amor do passado

Que saudade daquele tempo
 que passei junto com meu amor
 As costas tocadas
 As palavras faladas
 O sentimento vivido

De todas as lembranças
 só tenho lembranças boas
 E sem daquela vez
 que me fez ter o bem ao coração
 que me encheu de paixão
 e agora me faz lembrar

Aquelas olhas escuros
 profundos como o mar,
 Um sorriso tão doce
 que me faz delirar

Eu penso em você toda hora
 queria você agora
 mas tudo já acabou
 a gente muito mudou
 e muito tempo passou

Pelas pedras passei
 Muito já chorei
 De tanto que me machuquei
 Mas ainda tenho vontade
 De dizer o quanto eu te amei